Carioca

CR$ 3,00

N.º 848

3-1-1952



DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

ESTER DE ABREU

(Vide reportagem nas páginas 8 e 9 desta edição)

Diler

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETÔNICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a este Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

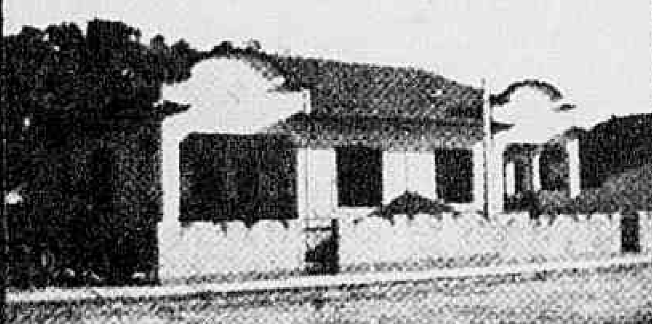
Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.

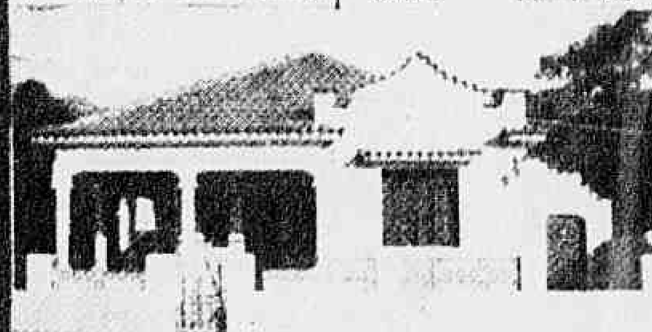


NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

E com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluído o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade e hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

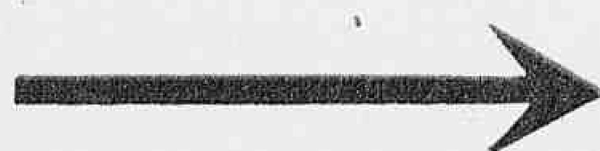
Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1402

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 848

DIA DE REIS

Palavras de BONA FIDE

VIMOS a sua estrêla no Oriente e viemos adorá-lo
E levaram os reis Magos o ouro da sua arca. E incenso e mirra...

•

Onde se escondeu a estrêla?
Há quase dois mil anos choramos sôbre as ruinas de Jerusalem.

•

Se o homem foi feito à semelhança de Deus, está Ele no berço onde há uma criança, na beleza pura do espírito e do corpo.
Mas só um homem nasceu e morreu à sua semelhança na beleza pura do corpo e do espírito...

•

Em que ponto misterioso da terra surgirá a nova Bathleem?
Reis ainda os há. Diferentes...
E o ouro está aí, na arca dos fariseus.
Faltam-nos o incenso para a adoração, a mirra como simbolo da Humanidade.

•

Dia de Reis...
Velha tradição que não morreu.
Já na Idade Média — contam os alfarrábios — era celebrado esse dia.
Havia um trono nas igrejas. O cetro era uma palma e o rei um cônego. Oficiava na Epifania.
Mas a idéia do bolo de reis, que hoje se parte em todos os lares cristãos, surgiu sob forma diferente durante as saturnais, em Roma. Uma fava marcada elegia o rei. Quem a encontrasse seria aclamado e casado, aos gritos de " — "o rei bebe!"
Os gregos muito antes já haviam adotado o jogo das favas nas suas assembléias.

•

A fava, nas festas de agora, que se tornaram populares, está numa fatia do bolo tradicional.
Que o rei beba...
Mas do lar e da escola é que hão de vir de novo o incenso para a adoração e a mirra, como simbolo da Humanidade, para perfumar a alma dos reis.

•

Que é do perfume da mirra?
Onde o seu bálsamo?
Onde estão as pastorinhas?
Não auvimos mais as suas toadas ingênuas e encantadoras.

•

Há um grande bolo a repartir. E tantas vezes já o têm repartido...
Que haja três favas para eleger três reis Magos.
Herodes é rei poderoso...

•

Acirram ódios os fariseus.
Esmaga-se o pensamento de um amor fraterno universal.
Será preciso que se consuma a trágica profecia da Apocalipse para que se faça o milagre?.

•

O Messias prometeu voltar.
Retorne em breve, mas como já o fez na Judéia e Galiléia pregando aos homens amor e clemência.

•

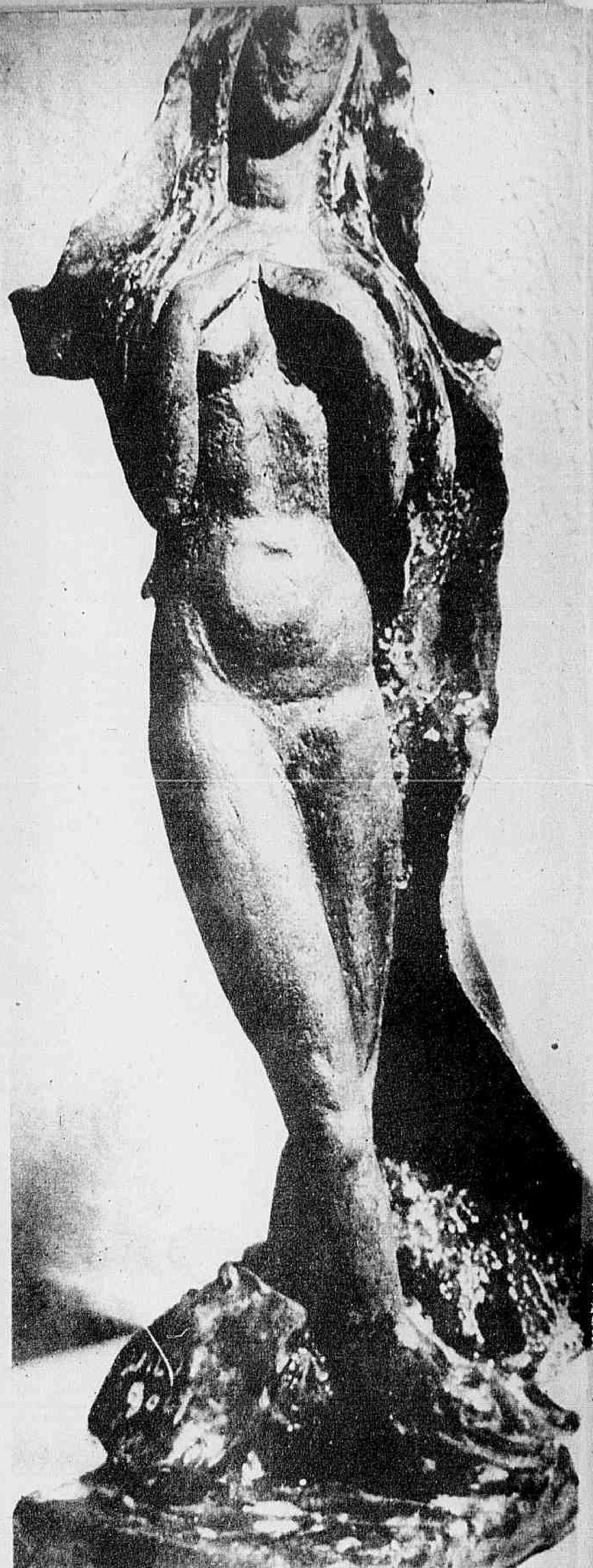
Estamos ávidos de um mundo melhor.
Onde se escondeu a estrêla?...

JERONYMO RIBEIRO

HILDA GOLTZ, uma ceramista de alma ao sol

Crônica de Pádua de Almeida





"Iára"

Hilda Goltz, que, aliás, trabalha com os esmaltes fabricados em nosso país por êsse interessante Vitor Pedro Brumlik, poeta e químico, alma de cigarra e de demônio, a quem devemos tantas iniciativas de ordem técnica e artística, formou sua mentalidade em silêncio, amando Cristo e Leonardo Da Vinci. E aí está o motivo porque a sua arte é tão luminosa e tão simples, como uma parábola do Novo Testamento ou como um seio jovem desenhado por aquele mestre florentino, o maior de todos os artistas em todos os tempos.

"Juramento sagrado"

O temperamento arejado, sem pontos obscuros, da senhora Hilda Goltz exige que a sua arte seja, naturalmente, clara, larga, saudável. Eu diria que ela está sempre acompanhada de alguns raios de sol, que lhe entram na alma, antes de lhe cairem sôbre as mãos.

Todos os seus trabalhos em cerâmica me dão essa impressão de ar, de luz e de saúde. Sente-se que os seus pulmões respiram bem e que os seus sentidos, ágeis e livres, têm uma constante sêde de espaço, como as andorinhas.

Há mais do que alegria no que ela realiza: há euforia, uma espécie de volúpia de côres e de linhas que vem diretamente de seu coração. Observando os seus vasos e os seus pratos ornamentais, julgamos estar diante de folhagens viçosas ou de jorros de água fresca, tal a sensação de prazer visual que nos despertam.

Descendente de alemães, ela ama a natureza e a claridade, e é por isto que seus esmaltes preferidos são o verde e o ouro.

As suas estatuetas, por outro lado, se revestem, igualmente, de uma atmosfera de realidade e de pitoresco, muito agradável para as sensabilidades não afeitas às expressões doentias de certa arte moderna. Hilda Goltz tem bom humor e sabe modelar uns tipos à maneira de Bernard Shaw e de Mark Twain, verdadeiramente encantadores. Por exemplo, a figura saborosa que ela imaginou e concretizou em "Desafio" é, de fato, real, esplendidamente viva, encarnando um daqueles espadachins de couraça de pele de búfalo e enorme durindana que, à noite, à luz de lâmpadas de ferro, assustavam, sinistramente, os pacificos burgueses, solitários no cais dos Monges Mendigantes, de Florença, lá para o fim do século XIII. O hirsuto "bravi", com a sua imensa espada, a sua terrivel magreza e a sua audácia que parecia acotovelar os astros, acima das nuvens, é um surpreendente achado psicológico dentro de uma exata objetivação estética.



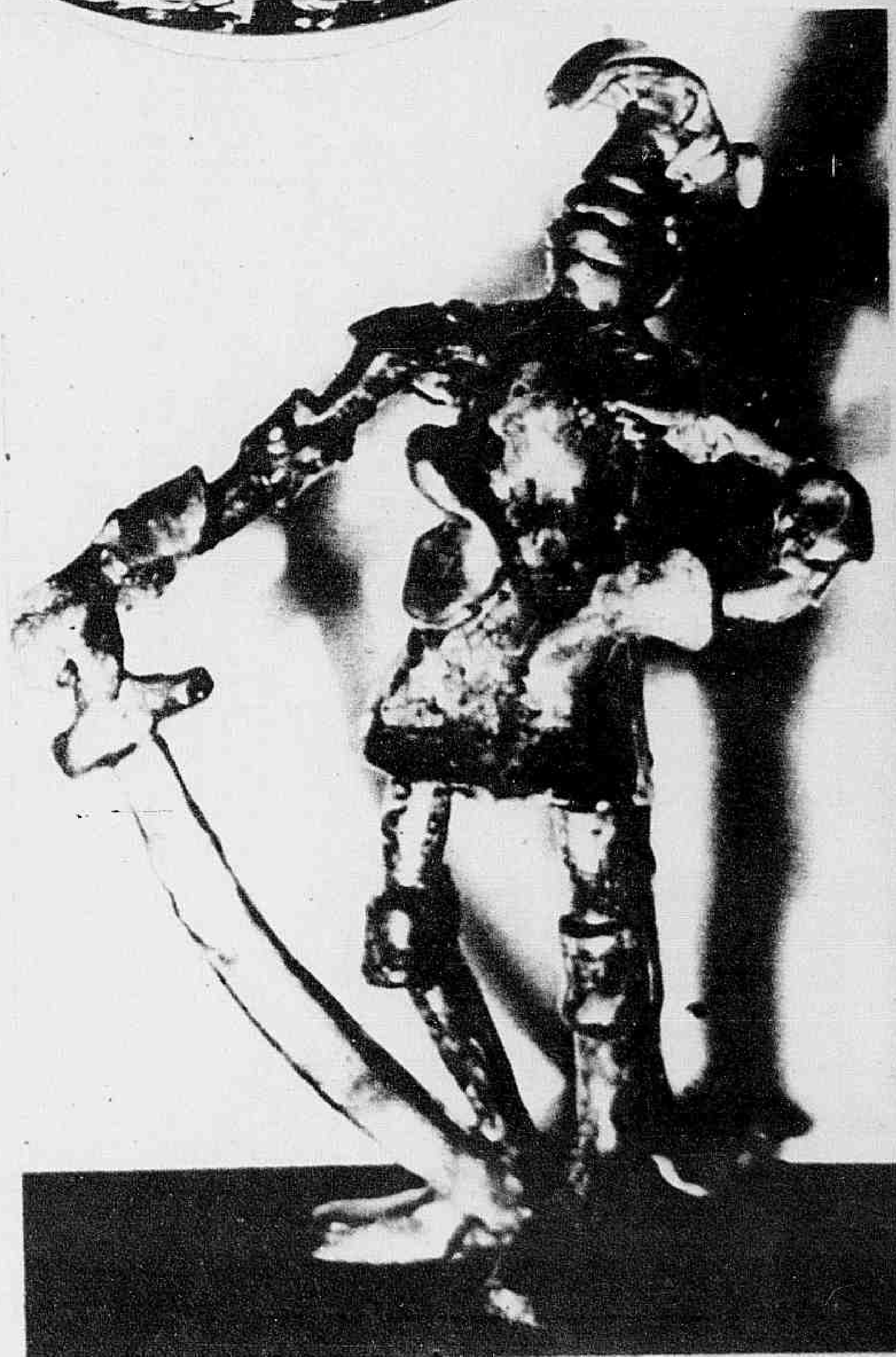
"Colheita de arroz" (prato ornamental)

Onde, ainda, o espirito de Hilda Goltz se manifesta em tôda a sua riqueza plástica e em sua originalidade é nessa outra figura a que ela deu o nome de "Juramento sagrado". Ali, ela esboçou, numa caricatura solene e ingênua, a alma da Idade Média, que se embriagava de sangue e de incenso e que só via Deus através da lâmina de um bom montante ou das pontas cruéis de um cilicio.

Mas, aquele friso de inocente humorismo com que ela, tão perspicaz, acentua os contornos de seus "heróis" antigos se transforma em centelha mistica em alguns de seus trabalhos de feição religiosa. Como é atraente, puro e iluminado, em sua ternura matinal, o alegre "São Antonio" que essa grande ceramista soube espiritualizar, inteligentemente, vestindo-o de uma cintilação de reflexos pálidos! E a sua "Nossa Senhora", linda e quase jovial, em que as suas mãos transfiguram a argila em flor e a tinta em sonho, para criar uma Virgem etérea que não poderia existir neste mundo?



Hilda Goltz



"Desafio"

O PRESENTE DOS REIS MAGOS

Conto de Haydée M. Ghio



SEU espirito de menino dêste século, habituado a resolver os conflitos da mecânica, gira em tôrno do difícil problema:

— "Como poderão chegar a seu quarto os Reis Magos?"

Da calçada, Horácio contempla as lisas paredes de cimento armado, e seus olhinhos inquietos ascendem até ao oitavo andar.

Uma ruga sutil mancha-lhe a fronte diáfana. E' impossível escalar aquelas paredes retas e empinadas. E também dar um tal salto no vácuo. Tampouco pretende que os camelos, com sua maravilhosa carga, subam pelo elevador.

Quando a mamãe lhe deposita na testa o beijo com que abençoa seu sonho, ainda permanece submerso na inquietude. Porém, súbito, com a mesma simplicidade com que o comutador produz a escuridão, tudo se soluciona e ordena em sua grave cabecinha. Não lhe fica nenhuma dúvida: Os Reis Magos depositarão seus presentes no grande "hall" imponente e agigantado pela infinidade de espelhos, naquele "hall" em que sempre se sente tão pequenino, tão miúdo, e, como acontece com a correspondência, encarregarão Pepe, o porteiro, da distribuição.

Mas a lembrança de alguma carta extraviada o sobressalta. Horácio não está disposto a tolerar novos equívocos.

Resolvido a vigiar a repartição, descalço, desliza escadas abaixo, sôbre os mármores, que ainda conservam o calor do sol. Sua inquietação assume uma forma real, brilhante: o velocípede niquelado.

Acocora-se por trás do elevador e, com olhos que a ansiedade mantém arregalados, aguarda que a maciça porta da entrada se abra majestosmente, ao sôpro mágico, para dar passagem à brilhante comitiva.

Já devem avançar os camelos, mergulhando as patas elásticas nas brandas nuvens, como antanho na areia do deserto. Gaspar, Belchior e Baltazar iluminam o firmamento com sua ofuscante presença. Por entre a algazarra das buzinas, mais ensurdecedora que nunca àquela véspera de festa, Horácio distingue o cristalino som das cornetas que anunciam o acontecimento.

Desperta-o a luz da aurora. Tudo jaz ainda, à sua volta, no selêncio noturno. O sonho narcotizara-o e a distribuição se efetuara sem sua censura. Quem sabe o que encontraria no lugar do brinquedo sonhado?

Chega sem ar, exausto, ao lugar em que, na véspera à noite, colocara os sapatinhos lustrados. O tamanho do pacote devolve-lhe a confiança.

Daquela vez, as coisas tinham ido bem. Desata, com dedos trêmulos, o cordão encerado. E quando, com alegre rangido, cai o papel, surge um risonho cavalinho de madeira, com àsperas crinas de estôpa e leves estribos de latão.

O pai, que se aproxima, silencioso,

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Faz muito tempo.
Tenho que fechar os olhos e viver tempos idos.
No amplo terraço de tijolos, coberto de glicinias e jasmins do Cabo, na velha casa de Palermo.
Estamos na Primavera.
Anoitece.
Numa poltrona de vime, meu pai lê seu jornal, como tôdas as tardes. Minha boa mãe lida na cozinha. Meus seis irmãos, todos êles rapazes, já ganharam a rua. Evangelina, em frente ao espelho, parece um anjo, com sua cabeleira tôda de cachos. Minha irmã Evangelina tem uns olhos verdes muito tristes e uma voz de chuva.
Faz muito tempo isto. Estou vivendo tempos idos, com os olhos fechados...
Estamos na Primavera.
Anoitece.

Meus dez anos juram palavra de homem.
— Nunca?
— Nunca, por minha bôca, nunca...
E cumpre ao meu cavalheirismo declarar que nunca, nem mesmo estando aborrecido, traí o segredo de minha irmã Evangelina.

*

Eramos nove à mesa: papai, mamãe, meus seis irmãos e eu.
Lindo tempo aquele, em que tôdas as cadeiras estavam ocupadas!
Corre o jantar e Evangelina mal toca no prato.
Chega a sobremesa, e levanta-se.
— Não queres sobremesa?
— Não, mamãe, não estou com vontade...
Corre para a sacada.

EVANGELINA

Conto de R. Valentini

Os dezessete anos de Evangelina surgem agora na sacada. Mamãe, na cozinha, Papai no terraço, os irmãos por aí. Tudo favorece seu segredo.
A rua solitária e arborizada estende os braços à noite que escorrega do céu.
Evangelina, com seus dezessete anos, seus olhos sempre tristes e sua voz de chuva, está na sacada.
A rua é uma rua de Palermo, com janelas e portas fechadas.
Mas na esquina há um moço.

*

Tinha então dez anos e tratavam-me por Negro. Não sei se por minha côr morena ou porque andasse sempre sujo.
Quando Evangelina aparecia na sacada eu me sentava num degrau da porta da rua.
Evangelina, então, com sua voz de chuva, me perguntava:
— Não tens nada que fazer lá dentro, Negro?
Eu, o que tinha que fazer era apenas lavar o rosto. Mas como para isso nunca tive vontade nem pressa, respondia-lhe:
— Não.
O moço continuava na esquina.
Eu, na porta.
Evangelina na sacada, com seus cachos, seus olhos tristes, e seus dezessete anos.

*

Até que uma tarde se deu o inevitável.
Saio intempestivamente e...
E' um homem louro, alto, bem apresentável.
Traz um terno escuro, impecável, gravata cinza pérola, à moda de então, e usa um bigode imenso, de pontas retorcidas. Ante a presença dos meus dez anos, perturba-se todo, inexplicàvelmente.

*

Evangelina desaparece da sacada, fechando precipitadamente as venezianas, e o moço sai, disparando rua abaixo, como perseguido por mil cães.
Ao ver-me Evangelina detem-se no saguão. Seus olhos tristes, imensamente tristes, estão mais tristes que nunca.
E sua voz de chuva me interrompe, chorando:
— Tens que prometer-me uma coisa, uma só coisa...

Papai — pobre inocente! — comenta, meneando a cabeça!
— E' estranho que não goste de doces esta menina!...
Sorrio para dentro.
E, de passagem, aproveito o quinhão de Evangelina.

*

Veio depois a tragédia que encheu de sombras para sempre nossa casa.
O suicidio de meu pai, por não me recordo bem que assuntos de negócios.
A debandada de meus irmãos, que uns se casaram bem, e outros, mal.
No velho casarão da rua das Heras, ficamos apenas os três: mamãe, Evangelina e eu.
A mesa era grande demais.
Sobravam as cadeiras.
E sobravam também as recordações.

*

A pobre mamãe, envelhecida de chofre, deitou-se uma noite, como sempre.
No dia seguinte não pôde levantar-se.
O médico nos disse, a Evangelina e a mim, umas palavras muito tristes:
— Se não tiverem muito cuidado com ela, não resistirá...
Eu próprio lhe trouxe o recado:
— Quer ver-te, Evangelina, disse que precisa falar-te. E' teu noivo, de mais a mais, e parece um bom rapaz...
Mas Evangelina, com seus olhos tristes, com sua voz de chuva, me respondeu:
Nunca mais. Meu lugar é aqui...
Apontou-me a cama onde minha boa mãe morria aos poucos.

*

O homem esteve longo tempo na esquina, uma tarde, e outra, e cem mais.
Evangelina não voltou a aparecer na sacada.
Até que o noivo, cansado, desiludido, desapareceu para sempre.

*

Faz muito tempo isso.
Fechei os olhos e vivi tempos idos.
Abro-os agora, de súbito, e encontro-me em face do presente.
Aí está mamãe, em sua cama, cada vez mais velha, cada vez mais branca.
Evangelina não casou, nem casará nunca. Tem os olhos tristes ainda e a voz de chuva... mas já não tem dezes-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.
BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal, um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

FAÇA EM CASA


o Tratamento de Beleza dos Seios
Conserva e dá aos seios firmesa, perfeição e encanto.
PRÁTICO, DISCRETO, EFICIENTE
Garantia absoluta, comprovada há mais de 50 anos em famosos institutos de beleza. Nas drogarias, farmácias e perfumarias.


SONHO


INDIFERENÇA


ÓDIO


DÚVIDA

ESTER DE ABREU UMA FISIONOMIA RICA EM LINDAS EXPRESSÕES

A "estrêla" portuguêsa, depois de seus sucessos no rádio, entrará para o cinema brasileiro

(Reportagem especial para CARIOCA com fotos de DILER)

NÃO é apenas uma cantora. Ester de Abreu. Ela é também uma artista de apurada sensibilidade e, sendo ainda muito jovem e bonita, com um futuro promissor diante de si.

Conheceram-na primeiramente os ouvintes de rádio como interprete de músicas portuguesas. Ester de Abreu obteve um sucesso instantâneo no Rio de Janeiro, logo após sua chegada ao Brasil. Viajou em seguida pelos Estados com o mesmo êxito e retornou à cidade maravilhosa para prorrogar os seus contratos. Porque a sua idéia primitiva, ao atravessar o Atlântico, era passar apenas algum tempo entre nós. Não imaginou que os brsileiros a prendessem e não a deixassem voltar. Depois, Ester de Abreu interessou-se também pela nossa música popular. Cantou melodias da terra e mais uma vez a sorte lhe sorriu. Porque como intérprete de nossas marchas e de nossos sambas o seu sucesso foi integral.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)


Alegria


PROMESSA


AMOR

LAGRIMAS DE HOMEM

Conto de Rea Carter

HÁ cinco anos que Maria do Carmo perdeu seu sorriso, sua alegria. E' uma jovem sem fé, amargurada, uma jovem muito diferente do que era, tôda alegria e otimismo.

Foi o amor o responsável por isso. Um amor infeliz em que depositara tôda sua esperança, tôdas as suas ilusões. Não havia amado até ao dia em que Pedro apareceu. Êste, com sua personalidade forte, suas palavras insinuantes e sua simpatia, foi-se assenhoreando do espírito e do coração da jovem, que então passou a viver por êle e para êle.

Mas a vida os separara. Eram diferentes seus caminhos... Quando se conheceram, Maria do Carmo estava com vinte anos, apenas. Era bonita e boa.

— Não pretendes casar? — perguntavam-lhe as amigas, quando a viam recusar um e outro partidos.

— Só me casarei se encontrar o homem dos meus sonhos...

— Encontrarás!... Tens que encontrar, Maria do Carmo... porque és bonita e boa. A melhor de tôdas as minhas amigas...

Quem assim dizia era Júlia, uma rapariga magra e doentinha que adorava Maria do Carmo.

— Sei, Júlia... sei... Tudo se resume em esperar com alegria... Quero sentir-me sempre feliz, para quando êle chegar poder-lhe sorrir com o melhor dos meus sorrisos... o mais ditoso...

Falava encantada e convencida, como só falam as crianças quando se referem a Papai Noel. E esperava-o como esperam elas o presente maravilhoso na noite longamente sonhada.

E para Maria do Carmo, chegou também o milagre. Ela, que conhecia tôdas e cada uma de suas reações, experimentou uma sensação estranha quando Pedro a olhou. Estava conversando com uma amiga numa confeitaria da cidade. Era alto, moreno, parecia um cigano com seus olhos negros e rasgados. que brilhavam com fulgores vivíssimos.

E ao sorrir, quando a cumprimentou, deixou à mostra uns dentes muito brancos e seu rosto pareceu perder algo daquela fôrça que a atraía.

A amiga apresentou-os, e um instante depois conversavam os três, porém ela se sentia subjugada, atraida para aquele homem que se lhe afigurava misterioso.

Pedro falava de coisas muito interessantes: viagens, arte, literatura. Adivinhava-se nele o homem acostumado a viajar, a ler, a penetrar onde os mediocres não podem chegar.

Êle também sentiu a emoção da jovem, surpreendeu-lhe em várias ocasiões os olhos assombrados e úmidos fixos em seu rosto. Por isso, ao despedir-se, apertou fortemente a mãozinha trêmula que ela lhe estendeu.

— Voltaremos a ver-nos, senhorita... Nossa amiga se encarregará de reunir-nos, não é verdade?

— Não quero ter remorsos... — respondeu alegremente a outra moça. Se quiseram voltar a ver-se, serão vocês mesmos que terão de promover êsse encontro.

— Está bem. Proponho a Maria do Carmo que nos encontremos amanhã, às cinco horas, para tomarmos um chá. Aceita?

— Sim...

Foi tudo quanto pude dizer. A emoção embargava-lhe a voz. Êle compreendeu e despediu-se ràpidamente.

Voltaram a ver-se essa vez e muitas outras. Não era preciso que dissessem que se amavam. Mas Pedro fez-lhe uma declaração que a emocionou:

— Não te nego que muitas mulheres passaram em minha vida... E' certo que gostei de algumas, mas nunca de nenhuma como de ti... porque tu me inspiras um amor tão profundo e tão respeitoso, que eu seria capaz de tudo...

E depois dessas palavras a havia beijado. E êsse beijo ficara gravado em seus lábios e em sua alma para sempre, como marca de fogo.

Mais tarde, falaram em casamento, fizeram projetos e Pedro passou a frequentar a casa em carater de noivo oficial. Porém, ainda que a moça estivesse apaixonada, não deixou de compreender que havia algo anormal na vida do noivo. Quando tentou sondá-lo, assustou-a o temor que lhe leu nos olhos.

— Amo-te e me amas — respondeu. Que mais podemos pedir?

— Gostaria de conhecer tua vida, tua família...

— Não tenho família e minha vida é simples... como a de todos os homens...

— Há homens bons e maus... com passado limpo ou não...

— Duvidas de mim?

— Não, Pedro!... Compreende minha curiosidade... Sinto-te meu apenas quando estás ao meu lado e me dizes que me amas. Mas, assim que me deixas, tenho a impressão de que já não me pertences, que és outro, que tens duas personalidades: a que eu conheço e quero e outra, que temo, que odeio.

Um ano depois Maria do Carmo soube da verdade que em vão tentara arrancar do noivo.

Pedro era um homem que vivia à margem da lei. Não era um assassino e sim um ladrão e um ladrão que agia na alta sociedade.

—Pedro!... Meu Pedro!... Como pudeste?...

— A vida me impeliu quando ainda era muito jovem... Ofuscou-me a idéia de ter dinheiro... Não soube resistir às tentações e às más companhias... Mas agora, minha noivazinha adorada... agora te prometo que serei outro homem, um homem de bem... se não me abandonares e tiveres confiança em mim...

— Tudo espero de ti e de teu amor... Pedro... Estou certa de que mudarás, que vais trabalhar e nunca mais voltarás a...

Não pôde pronunciar aquela palavra horrível que lhe queimava os lábios.

Nessa noite, Pedro beijou-a com mais ternura que nunca... Pôs nesse beijo tôda a gratidão que sentia por sua generosidade, por aquele perdão sem censuras, pela esperança que lhe havia dado.

— Minha vida, minha Maria do Carmo!...

Ela deixou-o ir e sorriu até vê-lo perder-se nas sombras da noite. Mas algo se havia quebrado em seu coração. E as lágrimas começaram a correr-lhe rápidas e abundantes pelas faces. Chorou muito, tanto, que no dia seguinte amanheceu com os olhos inchados.

Teve que mentir para que não descobrissem seu desgôsto, sua mágoa. Era a noiva de um ladrão. Ela, que sonhara erigir um lar tépido para seus filhos... Mas, amava-o com tôda sua alma e isto bastaria para lutar e vencer... Pedro seria bom, tinha que ser, porque ela o amava e estava disposta a velar por êle.

E continuou a ser a noiva terna e boa que êle carecia e a quem amava. Mas já não havia alegria em seu coração nem sorriso em seus lábios amargurados.

E um dia, um dia que nunca poderia esquecer, Pedro foi-se para sempre de sua vida. Com um telefonema, despediu-se dela.

— Querida, perdoa-me se sou tão cruel... Mas devo partir para longe... E' provável que não volte tão cêdo...

— Pedro!... — exclamou, com desespêro. Queres dizer que... tudo está acabado? Que não me levas contigo?

— Não posso, querida. Só Deus sabe quanto me custa separar-me de ti... Adeus...

— Pedro!... Pedro!...

Já não obteve resposta. Havia na voz do homem, quando se despediu, tremor de lágrimas. Ela sentiu-o e por isso compreendeu que não mentia, que aquela separação era decisiva. E a partir dêsse momento, a amargura se apoderou do seu coração. Converteu sua bondade em aspereza, sua meiguice em revolta. Não sorria nunca e não acreditava mais em nada nem em ninguém.

O amor e o ódio dominavam-na igualmente.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

AUGUSTO DOS ANJOS

H. PEREIRA DA SILVA

Do lirismo açucarado ao jornalismo amargo e cru das edições diárias, todo homem de letras é mais ou menos autobiográfico.

Na verdade, em última análise, escrever é fazer confissões. Naturalmente, em alguns, estas confissões são veladas. Mas em outros os disfarces, quando os há, não iludem a ninguem. Este é o caso de Augusto dos Anjos. Sua melhor biografia, sem exagero, é o seu próprio livro : "Eu e outras poesias".

Nas páginas impressionantes desse livro sem par no Brasil, o poeta retratou-se de corpo e alma. Qualquer um dos seus admiráveis versos, tomado ao acaso, basta para identificá-lo e imortalizá-lo perante a posteridade.

Sua poesia é toda um grito de dor, de angústia e de gemidos incontidos. Impressiona, sobretudo, a noção, a consciência dolorosa que tinha o poeta do mal que o atormentava:

"E a saliva daqueles infelizes
Inchava, em minha boca, de tal arte,
Que eu, para não cuspir, por tôda parte,
Ia engolindo, aos poucos, a hemoptisis!"

A esses versos, sem dúvida, um tanto patéticos, e até mesmo nauseantes para muitos, Augusto dos Anjos retrucava:

"Mas a carne é que é humana! A alma
[é divina.
Dorme num leito de feridas, goza
O lodo, apalpa a úlcera cancerosa,
Beija a peçonha e não se contamina!"

Sublime revolta! No auge do desespero, sua alma refugiava-se na poesia. E deste refúgio, ela escarnecia, repudiava e amava ao mesmo tempo a humanidade. E' errôneo julgar Augusto dos Anjos por suas expressões duras e às vezes chocantes que, superficialmente analisadas, revelam rancor ou desprezo por tudo que é humano. Embora paradoxalmente, o "poeta da morte", adjetivo que o tornou mais ou menos conhecido entre nós, amava a vida. Seus ressentimentos, seus queixumes metrificados e rimados com rara beleza, nos fazem compreender isto, quando o observamos mais profundamente:

Um medo de morrer meus pés esfriava.
Noite alta. Antes o telúrico recorte,
Na diurna discórdia, a equorea coorte
Atordoadoramente rimbombava!

Esta estrofe, mais do que as outras, apoia a nossa observação e reflete, com fidelidade, a imagem vernácula do poeta. Porisso, foi escolhida. Como ninguem o ignora, a complexidade da sua linguagem, ou por outra, o vacabulário invulgar que veste o seu pensamento não foi arrancado dos figurinos da sua época. Isto dificultou e ainda hoje dificulta uma interpretação clara, límpida da sua estranha personalidade. Críticos, articulistas, ensaistas, em suma, estudiosos diversos, tentam, em pesquisas inúteis, apontar influências deste ou daquele poeta sôbre o vate paraibano. O nome de Baudelaire, principalmente, vem à baila, sempre que se fala ou se escreve a seu respeito.

Situar Augusto dos Anjos nesta ou naquela escola, indicar esta ou aquela influência, parece-nos de pouco senso, ou simplesmente mera pretensão.

Ousamos afirmar que o poeta foi um solitário, um caso isolado na nossa literatura.

Ele não se contagiou nem com os nossos conterrâneos, nem com os mestres estrangeiros. Sua forma de versificar era um traço íntimo, particular, semelhante à sua estrutura anatômica, tão bem pintada por Orris Soares: "Foi magro meu desventurado amigo, de magreza esquálida — faces reentrantes, olhos fundos, olheiras violáceas e testa descalvada. A boca fazia a catadura crescer de sofrimento, por contraste do olhar doente de tristura e nos lábios uma crispação do demônio torturado".

E mais adiante, acentuando os mínimos detalhes fisionômicos, numa visão perfeita prossegue: "Os cabelos pretos e lisos apertavam-lhe o sombro da epiderme, trigueira. A clavícula, arqueada. No omoplata, o corpo estreito quebrava-se numa curva para diante. Os braços pendentes, movimentados pela dança dos dedos, semelhavam duas rebecas tocando a alegoria dos seus versos. O andar tergiversante, nada aprumado, parecia reproduzir o esvoaçar das imagens que lhe agitavam o cérebro".



Augusto dos Anjos

Nunca os caracteres de um corpo doentio corresponderam com maior exatidão ao pensamento de um homem! Outra não é a figura encolhida, tísica, sombria, que se desenha nitidamente através da sua obra. Augusto dos Anjos, impresso em carne e osso, em nada difere — completa-se apenas. Não se pode separá-lo da sua produção opulenta, embora escassa em relação ao seu grandioso talento. Mas não importa, outros gastam resmas e nada dizem...

Em suma: fazer distinção entre Augusto dos Anjos cotidiano, cadavérico, triste como os seus versos, e o criador sui-generis de tantas estrofes imorredouras, é inteiramente impossivel — um e outro são a mesma coisa. Augusto dos Anjos está vivo nas suas páginas, como outrora "engolindo a hemoptisis". Os instantâneos cruciantes da sua existência, estão revelados no seu livro. E eles — sejamos francos — num misto de "abjeta elevação, nos transporta aos "dias idos e vividos" do infortunado poeta. Para tanto, basta ler — reafirmamos — a sua melhor biografia: "Eu e outras poesias".

CÉLIA MORAES NASCEU PARA O RADIO



Mais uma «pose» para a objetiva de CARIOCA

Graça, simpatia e um grande ideal — "Primeiro, a arte, depois o amor", êste o seu lema — Sonhos que se tornaram realidade — Atuando na Tupí, em "O grande amor de Marilia"

De Campos Junior

Antes do mergulho, um pouco de sol

Célia Moraes é uma promessa que desponta para o rádio-teatro. Graciosa ao extremo irradia com seu rosto bonito e alegre, cativante simpatia. Desde menina, sonhava com o microfone. Algum dia seria uma grande artista — pensava. E em todos os seus momentos de folga, lá estava pegada ao «dial». Acompanhava novelas em diversas estações, analisava a atuação dos personagens e criticava-os intimamente, com a precocidade artística do seu espirito. Depois passou a frequentar as nossas rádios e cada vez mais arraigada se tornava sua grande esperança de vir a ser parte integrante de um «cast» de rádio-teatro, numa de nossas grandes emissoras. Aos 14 anos, aventurou-se num concurso na Rádio Guanabara. Não foi classificada. Parecia que uma infelicidade enorme lhe caíra na vida. Chorou, chorou muito, perdeu o apetite e até o sono por alguns dias. Depois rebelou-se e, como protesto, prometeu a si mesma passar um ano sem frequentar estações, ouvir rádios ou mesmo manter conversas sôbre tal assunto. Foi necessária muita força de vontade para cumprir o prometido. Esse ano custou a passar...


Célia e o microfone se dão muito bem


Como boa carioca, Célia adora os banhos de mar

Voltou então Célia ao «metier». Inscreveu-se na Rádio Nacional, no programa «Rádio Oportunidade», de Manoel Barcelos. Por diversas vezes ganhou o primeiro prêmio. Encheu-se de entusiasmo e se convenceu de que dava para a coisa. Tudo estava muito bem, mas a oportunidade mesma não aparecia...

Foi quando ouviu falar na Rádio Escola de Berliett Junior, onde ingressou em 1950, cursando um ano. Aí lhe surgiram algumas verdadeiras oportunidades, sendo escolhida para trabalhar com Paulo Fortes, na Rádio Roquete Pinto. Nessa altura dos acontecimentos Célia tentou entrar para a Rádio Tupi. Tentativa feliz. Submetida a um teste por Olavo de Barros, viu-se aprovada e imediatamente chamada por J. Silvestre para assinar contrato. O seu primeiro trabalho foi na novela «Viciada» e, depois, em muitas outras. Atualmente, Célia está fazendo o papel de Laura de Alcantara, em «O grande amor de Marilia», tomando parte ainda, diàriamente, no programa «O sertão é assim», de «Zé Praxedes», como locutora.

Célia nasceu no Flamengo. Como boa carioca, adora as praias e não dispensa o banho de mar, se possível, diàriamen-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)


Um adeus e um sorriso para o fotógrafo insistente

MARLENE APRESENTA

"LATA D'AGUA"



Fotos de Diler

(Reportagem especial para CARIOCA)

MARLENE está concorrendo, nas competições populares de fim de ano, com cinco músicas de grandes possibilidades, "Lata d'Agua", "Eva", "Sereia da Areia", "Aquêle amor" e "Barrigudo sem dinheiro". As preferências variam, naturalmente, segundo as opiniões e as tendências de cada qual e segundo o próprio estado de espirito em que o ouvinte se encontra. O que ressalta, porém, incontestável, é a alta qualidade das melodias apresentadas e a interpretação inconfundível de sua criadora. Reconstituimos hoje para os leitores de CARIOCA, numa das mais originais reportagens fotográficas já realizadas em tôrno de um motivo musical, as diversas expressões fisionômicas de Marlene, em cada uma das quais se reflete magnìficamente a estrofe correspondente. Então se estabelece entre a cantora e o público aquela comunicabilidade que constitui um dos segrêdos de seus sucessos.

"Lata d'Agua", na letra e música de Luiz Antônio e Jota Júnior, autores do samba, é a história melancólica de uma mulher do povo, síntese e símbolo de centenas de outras criaturas como ela, que vivem na pobreza e no traba-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Lata dágua na cabeça



Sobe o morro, não se cansa...



Pela mão leva a criança...



Lá vai Maria...



Lá vai Maria...



Lá vai Maria...



Maria lava a roupa lá no alto



Lutando pelo pão de cada dia



Sonhando com a vida no asfalto



Que acaba onde o morro principia!

O QUE OS HOMENS VEEM EM PRIMEIRO LUGAR



MARCEL ROCHAS.

Interessa-se antes de tudo pelos olhos. Os espelhos são um espêlho no qual não sei se é a Ela que desejo encontrar ou a mim mesmo que eu procuro.



J. G. DOMERGUE.

Vai direto à bôca, atraido pela côr vermelha. Não há nada mais indiscreto que uma boca que se cala. Uma mulher não se livra senão pelos seus lábios.



GERARD PHILIPE.

Olha em primeiro lugar para o busto. Pensa que uma mulher só se conhece pelo que nela existe de mais feminino: as fontes de seu coração.



FERNANDEL

Sente-se atraido pelas cadeiras. O olhar vai direto para a cintura, "a linha de flutuação".



MICHEL AUCLAIR

Baixa os olhos imediatamente para as pernas. Os pés também têm a sua importância. Isso é indiscutivel e tôda gente sabe.

CADA mulher, sem que ela saiba, é uma mulher cortada em pedaços, como se vê em nossa fotografia. Cortada em cinco pedaços pela atenção dos homens que a olham. De fato, se se pergunta aos homens o que êles vêm, em primeiro lugar, numa mulher, as respostas variam. Variam da cabeça aos pés. Um magazine parisiense interrogou recentemente cem homens a respeito do assunto. Dez responderam: Os olhos. Oito: a bôca. Vinte e cinco: o busto. Doze: as cadeiras. Quarenta e cinco: as pernas. Para suportar todos os olhares, uma mulher, que os homens miram, deveria partir-se em cinco. De qualquer modo, há um ponto que parece fora de dúvida: os homens, na maioria, o que êles olham em primeiro lugar é para as pernas.

FERIAS!

Por REX BENNETT



A coisa é assim, Miss Ralston !...

CADA qual passa o tempo como quer e como pode. Mas quando, na vida moderna, se passa o tempo agradavelmente, diz-se que estamos de férias. Isso porque, hoje em dia, a vida é por demais dura. Quando êsse lapso de descanso se nos apresenta, entregamo-nos com deleite ao nosso maior prazer, quer na prática de esportes, quer simplesmente deixando-nos ficar numa rêde, tomando refresco numa casca de côco.

Entre as "estrêlas" do cinema, as férias vêm ao fim de cada produção, em virtude de seu trabalho ser demasiadamente exaustivo. Quando as férias são demasiadamente longas, a maioria dos integrantes do elenco segue para as suas respectivas fazendas ou sítios, onde se entregam em geral, aos mais variados esportes, como natação, excursão, hipismo, caça, pesca, etc.

Dentre as "estrêlas" mais conhecidas, vamos focalizar Vera Ralston, uma criatura extremamente agradável, que acaba de entrar em férias. Vera, que há bem pouco terminava a sua interpretação em "A Escrava do Pecado", chegou ao seu rancho, em San Fernando Valley, há coiso de alguns dias.

Se não fôsse Hitler, não estariamos agora falando dessa jovem tcheca, nem ela tampouco estaria gozando o sol californiano. A história começou assim:

Na época dos jogos olimpicos, Hitler já pensava em dominar o mundo. Dois anos depois, após aquele acontecimento esportivo, quando os seus exércitos marchavam sôbre a parte norte da Tchecoslováquia, Vera e sua mãe tomaram o último avião que saia de Praga, deixando atrás seu pai, Rudolph Hruba, que insistiu em permanecer ali, a fiim de proteger os bens da familia. As duas fugitivas chegaram a Nova Iorque com apenas 30 dólares no bolso e com as aptidões de Vera, como patinadora. Não demorou muito a que a jovem conseguisse um contrato com uma revista no gêlo e no Hotel New York".

Nesse meio tempo, Vera travou conhecimento com Herbert Yates, presidente da Republic, que a aconselhou a praticar mais o seu inglês e a perder alguns quilos de peso.

Partiu então em "tournée" artistica com a revista "Ice Vanities" e, quando a companhia se dissolveu, após meses de grande sucesso, Miss Ralston já manejava perfeitamente o idioma de Shakespeare e havia perdido oito quilos. Estava, pois, pronta para tentar o cinema. Entretanto, uma dificuldade surgiu então. O seu tempo para a permanência nos Estados Unidos estava esgotado e ela estava obrigada, pela lei, a deixar o país. Caso contrário, seria mandada de volta para a Tchecoslováquia., que se encontrava em plena guerra. Quando a sua embaraçosa situação se tornou conhecida do público, Vera recebeu três mil propostas de casamento, sugeridas como recurso para el poder permanecer legalmente na terra de Tio Sam. Felizmente, o seu passaporte de visitante foi prolongado e ela pôde assim naturalizar-se cidadã norte-americana.

Finalmente, no cinema, o seu primeiro desempenho diante das câmeras foi no filme "Ice Capade Revue", o qual mostrava toda a troupe de patinadoras do famoso conjunto. A pelicula resultou

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Flexiona-se o corpo...



...dá-se um golpe na bolinha...



...e procura-se fazer com que ela entre no buraco.



Gostaram ? Também não estou tão ruinzinha assim !

O "BROTINHO" QUE CANTA E ENCANTA!

Ontem ela era Suzanne, a fan desconhecida; hoje, é Jane Powell, a estrelinha famosa

Por FRANK TERRY

Um «bate-papo» com Vic Damone, que com ela aparece em «Rica, Moça Bonita»

Fresca como o orvalho de uma manhã de primavera

A história começou quando ela ainda era uma fã perdida no remoinho dos caçadores de autógrafos. Com qualidades artísticas acima da média, pois com a idade de sete anos já cantava num programa infantil de rádio, Suzanne Burce não iniciou suas aulas de canto senão quando completou onze primaveras. Seu professor, reconhecendo nela as qualidades inatas de uma bela voz, aconselhou-a a deixar um pouco os brinquedos e a praticar o canto pelo menos três horas por dia. Foi êsse mesmo professor quem a apresentou mais tarde ao diretor da estação KOIN, de Portland, conseguindo assim que a garota se desse a conhecer ao publico por intermédio do microfone. Sem muito custo, dentro de um ano, tornou-se uma das mais populares artistas do «cast» daquela emissora.

No verão seguinte, partiu com seus pais para umas férias de três semanas em Los Angeles. O maior interesse de Suzanne, naquela ocasião, era conhecer e penetrar no mundo dos seus sonhos — Hollywood! E, quando isso aconteceu, ficou boquiaberta! Esqueceu a sua personalidade de «estrela» e, como qualquer fã, passou a ter a idéia fixa de conseguir o máximo de autógrafos que pudesse. Entretanto, sem que percebesse ou tivesse a mínima idéia de que o seu destino iria se transformar nas próximas 48 horas, tentou convencer seus pais a que a levassem a passear pelos estudios. Contudo a idéia deles não era essa. Sabiam que de nada lhes adiantaria apresentar sua filha aos estudios como um prodigio, quando milhares de outros prodigios abarrotam os corredores à espera de uma «chance».

Dois dias após terem chegado a Los Angeles, os pais de Suzanne levaram-na ao programa de rádio do Hollywood Showcase. Como mestre de cerimônias, Janet Gaynor apresentava personalidades de talento e pedia ao publico que escolhesse seu favorito. Na semana seguinte, Suzanne lá estava entre os seis candidatos do programa. Chegada a sua vez, interpretou uma canção e foi calorosamente aplaudida. A platéia ovacionou e pediu «bis». Suzanne cantou então uma ária de «Carmen» e, quando o programa acabou, «caçadores de talentos» já procuravam entrar em contacto com seus pais. No dia seguinte, apareceu no conhecido programa «Chase

(CONCLUE NA PÁGINA 60


Estudando a sua «deixa», durante um intervalo de filmagem


Elegante e conscien... de sua personalidade estelar

EZIO PINZA EM HOLLYWOOD

DE ACROBATA DE CIRCO A ASTRO DA CENA LÍRICA — OS "FANS" VÃO OUVÍ-LO E VÊ-LO NA TELA

De RUDO MENON

Ezio Pinza é mais um cantor italiano que está vencendo em Hollywood. Cantor de longo tirocínio no Metropolitan Opera House de Nova Iorque, Ezio acaba de ingressar no cinema de Hollywood de maneira verdadeiramente auspiciosa. Sua primeira película, ainda inédita no Brasil, foi a que se intitulou "Mr. Imperium", na qual ele canta três bonitas canções: "You Belong To My Heart", "Andiamo" e "Let Me Look At You". Seu segundo filme na capital do cinema



Uma família feliz: Ezio, a esposa e seus dois filhos



Até hoje, o ciclismo é um de seus esportes favoritos

já está sendo rodada. Trata-se de "Strictly Dishonorable", no qual desempenha o papel de um cantor de óperas, tendo a linda Janet Leigh como "leading lady".

Ezio Pinza foi para o Metropolitan Opera House em 1926, onde conseguiu sucesso e se manteve em cartaz durante mais de vinte anos. Suas interpretações de "Boris Godunov", de Mussorgsky, "Don Giovanni", de Verdi, e "Faust", de Gounod, levantaram o seu nome à categoria de astro de primeira grandeza na cena lírica. Agora o cinema vai apresentá-lo ao público numa meia dúzia de filmes.

Quando Ezio era ainda pequeno, a família voltou para Ravenna, a sua cidade natal. Lá, o pequeno Ezio, criado em ambiente pobre, foi obrigado a trabalhar para ajudar seu pai, que era carpinteiro. O garoto trabalhava na carpintaria do pai e depois ia fazer entregas de pães a domicílio para uma padaria da localidade. Foi durante uma dessas tarefas que o jovem teve uma das suas maiores emoções artísticas. E' que êle foi entregar pães ao grande Búffalo Bill, que, com Annie Oakley e



Walter Pidgeon felicita Ezio Pinza pelo sucesso de sua estréia em Hollywood

seu Wild West Show, andava fazendo uma "tournée" pela Itália. O garoto Pinza se viu da noite para o dia dirigindo uma bicicleta fazendo acrobacias num circo de verdade. Ainda hoje ele gosta de andar de bicicleta.

Mas seu pai tinha melhores planos para ele. Por ocasião de seu batizado, ele recebera o nome de Fortunato, mas sempre foi chamado Ezio em casa, em homenagem ao melhor amigo do irmão de seu pai, que havia feito a sua estréia em Florença, como cantor, no dia do nascimento do pequenino Fortunato.

Era natural, portanto, que Ezio Pinza enveredasse também pelo caminho do bel canto. O pai de Ezio queria que o filho se tornasse um cantor famoso e, assim, levou o pirralho à presença de Vezzani, famoso professor de canto em Bologna, que não deu muitas esperanças ao velho Pinza. Mas êste não desanimou e levou o filho à presença de Ruzza, outro professor, que afinal disse que o garoto tinha possibilidades como cantor. Depois de um ano de estudo, o pequeno voltou à presença de Vezzani, que lhe arranjou uma bolsa de estudos, que rendia cêrca de seis dólares por semana, para cobrir as despesas de primeira necessidade. Só depois de alguns anos foi que os Pinzas vieram a saber que a bolsa de estudos do pequeno Pinza fôra financiada pelo próprio Vezzani.

A família não tinha recursos e, depois de um razoável período de estudos à custa do nobre Vezzani,

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

De entregador de pães a "astro" da cena lírica e do cinema

ELES e ELAS



Ao alto, Ruth Roman numa linda cena de violência amorosa. Em baixo, a mesma bela criatura num idílio pacifico. Ruth Roman aparece numa fotografia com o cabelo louro e na outra como uma autêntica morena. O seu "partenaire" é Steve Cochran

O ex-rei Zogú vai morar na América num palácio de 60 peças

O ex-rei Zogú, da Albânia, é aquele camarada que em 1928, sendo presidente da República Albanesa, deu um golpe de Estado, proclamou a monarquia e se fez coroar. Alguns anos depois, quando a Itália invadiu a Albânia, Zogú foi deposto, conseguindo fugir. Há muito tempo não se falava no seu nome, mas agora o estranho personagem aparece em Long Island (Nova Iorque) pretendendo comprar um imóvel com um punhado de diamantes e de rubis. Essa transação singular exige a presença de joalheiros ao lado dos agentes imobiliários. O exrei se viu forçado a recorrer a êsse modo de pagamento porque o seu dinheiro está na Inglaterra e as autoridades britânicas não permitem a saída do país senão de somas limitadas. A nova residência de Zogú é um palácio com sessenta peças.

Montherlant e os seus personagens

E' conhecida a frase de Flaubert: "Madame Bovari sou eu". Agora, Henry de Montherlant tratando do mesmo assunto, isto é, a medida em que os autores se refletem nos seus personagens, diz o seguinte:

— O autor faz passar a cada um dos seus personagens a parte de seu "eu" que corresponde a essa criatura imaginária. Em cada um deles sucessivamente. Não existe um dos personagens acordo, que não tenha tirado para eles do meu teatro com o qual não esteja de alguma coisa de mim mesmo. Sou cada cada um deles e não sou nenhum deles.

Greta Garbo vai fazer o papel de George Sand

Uma passageira misteriosa, que se declarou chamar Mrs. J. Clark, o rosto dissimulado por detrás de imensos óculos escuros, desembarcou na Europa, no aeportagem descobrisse que Mrs. Clark era ródromo de Orly. Não tardou que a reportagem descobrisse que Mrs. Clark era simplesmente Greta Garbo, viajando incognita. Greta assinará importantes contratos cinematográficos com firmas francesas e inglesas. Em seus dois próximos filmes interpretará os papéis de George Sand e da Duquesa de Langelais. Mas Greta deseja muito encarnar no écran a figura de Sarah Bernhardt, a comediante que ela mais admira.

Divórcio por amor

Jacqueline Porel e Gerard Landry, casados há quatro anos, vão se divorciar. A razão invocada é muito simples: êles se amam muito. Mas a vida em comum tornou-se impossivel entre nós, declara Jacqueline. Quando eu represento uma peça, êle está filmando em algum lugar distante de Paris, e quando êle representa, sou eu que vou filmar, longe dêle. E então Jacqueline pergunta: Por que permanecer casados se não pudemos nunca estar juntos?

Quer dormir durante quinze dias seguidos?

Um eminente eurólogo suiço, o Dr. W..., acaba de descobrir um processo natural de fazer dormir. Seu método opõe-se a qualquer narcose artificial, provocada por não importa que composição química. Sua terapêutica, simples e revolucionária, consiste em colocar o paciente num quarto pintado de azul vivo, ligeiramente luminoso, lâmpadas azuis e sôbre a mesa de cabeceira um metronomo de ruido monotono. Isso é o bastante, declara o Dr. W..., para que uma pessoa possa dormir 15 dias seguidos. Essa singular combinação de cores e de sons, assegura o cientista suiço, basta para assegurar um sono profundo e natural.



Sessenta e cinco por cento das mulheres poderiam usar o mesmo "robe"

Segundo estudos realizados recentemente em Sidney, sessenta e cinco por cento das mulheres do mundo inteiro poderiam usar o mesmo robe. Miss Aileen Grey, ao curso de uma viagem à volta do mundo, que durou quatro anos, teve ocasião de tomar as medidas de trinta mil mulheres. Ao fim dêsse trabalho chegou à conclusão de que existem cinco tipo femininos, do ponto de vista da costura de confecção. No tipo mais corrente sessenta e cinco por cento das mulheres têm um busto de 85 cen-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

FLAGRANTES MUNDIAIS

(Fotos do I.N.P. especiais para CARIOCA)



Dixie Preston, beldade da Escola Superior de Long Beach, apresenta o troféu que será oferecido ao vencedor do concurso anual de conjuntos musicais dos Estados do Este, a se realizar em Long Beach. Oitenta bandas, de 11 Estados, tomam parte no concurso.



Retratos de lindas pequenas em trajes de banho nas praias da Florida, já não constituem novidade, mas esta é uma foto diferente. Mostra-nos Lucille Vogeler, beleza belga e espôsa do secretário americano que, há pouco tempo, foi prêso e processado pelo govêrno da República Popular da Hungria. Atualmente, acham-se em férias, em Miami, e a Sra. Vogeler "pôsa" na piscina do Hotel Delano.



O Circo Barnum e Bailey iniciou sua temporada anual no Madison Square Garden, com uma grande representação em que tomaram parte diversos artistas célebres. Uma das sensações da noite foi a aparição da cantora Lily Pons, vestida de dançarina, sendo carregada em cena por um enorme "gato dançarino". Lá estavam treze mil pessoas que davam as boas vindas ao circo, de volta com tôda sua pompa, cerimônia, colorido, emoção e movimento.



Russell Nype, dançando com Joan Crawford, com quem tem saído quase que tôdas as noites.

ASSIM E' HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM

Ann Sheridan e Ross Hunter, observando os casais dançando no "Ciro's".





Henry Wilcoxon e sua espôsa, a artista Joan Woodbury, no "Mocambo".

HOLLYWOOD — Só tive uma oportunidade para falar com Gary Cooper depois que êle e Rocky resolveram se separar.

Durante sua vida de casado, Gary teve tôdas as oportunidades para pesar as coisas más e boas do casamento. Assim, e segundo o que pude observar, tudo indica que Gary voltará a fazer as pazes com sua espôsa. Claro que estou fazendo uma declaração ousada e posso me enganar, pois sei também que êle gosta muito de Pat Neal.

Durante uma conversa, Gary contou-me muita coisa a respeito de sua filha de 14 anos, Maria. Como era linda, como sabia patinar, nadar, como era inteligente e mais uma dúzia de pequenos fatos tão próprios de uma vida em família. Quando um homem pensa assim a respeito de sua filha, não há nada no mundo capaz de o separar da mãe dessa filha.

Quanto à espôsa, Gary diz que "não se pode viver com alguém durante 13 anos e não se saber tudo a seu respeito, inclusive seus êrros. Mas, eu também tenho os meus. Claro que ambos fizemos coisas que não devíamos ter feito". Gary, no entanto, negou-se a dizer quais eram estas coisas. Tampouco consegui que êle falasse a respeito de Pat Neal, que, segundo os rumores, êle pretende desposar.

Rocky, sua espôsa, disse-me que nunca concordaria com o divórcio. Não acredita em divórcio e pensa que êle acabará por voltar. Há um mês atrás, eu diria

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Audrey Totter, conversando com o maestro Johnny Green e sua espôsa, Bunny Waters.

Paul Douglas e sua espôsa, a artista Jan Sterling, palestram com um amigo, enquanto esperam uma vaga no "Cocanut Grove".



Jane Powell e seu companheiro, Geary Steffen, conversam com um fotógrafo, no "Mocambo".



OUVINDO UMA ESTRELA DO CINEMA E DO RADIO

As novidades sôbre a estrelinha Adelaide Chiozzo — Rádio, cinema e gravações — Onde nasceu a intérprete de "Sabiá na Gaiola" — Não teme o "páreo" carnavalesco.

Fotos de J. SOUZA — Texto de CLARIBALTE PASSOS

(Exclusividade de CARIOCA)



Após acender as velinhas da sua linda árvore de Natal, Adelaide Chiozzo, nos interroga com um expressivo olhar, como a indagar se não fôra maravilhosa a prodigalidade de presentes do "Papai Noel".



Um admirável "flash" de J. Souza, mostrando a beleza e graça da cantora e instrumentista patrícia.



A encantadora estrêlinha da Nacional demonstra aqui sua habilidade como dona de casa, pintando o seu apartamento, no Andaraí, como preparativo imprescindível para a festa de Natal.

Observem que notável "dupla": Adelaide e José Carlos posam especialmente para os fãs de todo o Brasil.



O fá da cinematografia nacional e do rádio não ignora quem seja essa figurinha encantadora que é Adelaide Chiozzo, excelente acordeonista e cantora, integrante do respeitável elenco da Rádio Nacional e contratada exclusiva de uma fábrica gravadora. Atendendo a numerosos pedidos, fomos entrevistá-la outro dia, em sua bela residência no bairro do Andaraí. Aliás, essa palestra já havia tido vários adiamentos, por motivos alheios à nossa vontade. Assim, sòmente agora podemos oferecer aos seus milhares de admiradores os informes que tanto desejam.

ADELAIDE COM A PALAVRA

Após os cumprimentos de praxe, troca de breves impressões, a nossa entrevistada apresentou-nos o seu espôso, José Carlos Rodrigues, que é ótimo violonista, dizendo:

— Embora o nosso apartamento esteja em fase de arranjos para o Natal, pois está sendo pintado, vocês podem invadir o "chatô", que é sincera guarida para os bons amigos da imprensa especializada carioca. Devo informá-los inicialmente de que estou a postos para enfrentar a "onda" da folia de Momo em 1952. Assim, já tenho gravadas algumas melodias, nas quais deposito grandes esperanças: "Seu Tenório" marcha de Manoel Pinto e Airão Reis, e "Noite de Lua", outra interessante marchinha da vitoriosa dupla de compositores Chocolate e Lourival Faissal. Estou bastante satisfeita com o êxito da minha última gravação, "Sabiá na Gaiola".

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Jorge Veiga



O samba e o fado se encontraram. Eis Ester

O caricaturista numa pôse gaiata —«Alô, alô, aviadores do Brasil! Aqui fala Jorge Veiga!»

Jorge Veiga já está acostumado com os louros da vitória no campeonato do Carnaval carioca. Mas nem por isso dorme sôbre esses louros... Mal S. M. Rei Momo lembra aos seus vassalos que está chegando a hora... Jorge Veiga, «fã» incondicional do grande monarca, apresenta logo a sua contribuição para maior brilhantismo da festa máxima da cidade. E no bôjo dessa contribuição vem sempre o samba ou a marcha que «abafa». Sim, porque Jorge Veiga, com aquela sua inimitável maneira de cantar, «ainda é o tal»...

Para o Carnaval que aí vem, Jorge Veiga preparou-se convenientemente a fim de enfrentar a turma... Três sambas, três sucessos positivos já estão gravados e todos com grande vendagem. O criador de «Eu quero é rosetá» tem as mais fundadas esperanças no samba «Quem chorou fui eu...», cuja melodia já caiu no gôto da «turma do cordão», da turma que vem pra rua se esguelar, elegendo a musica favorita...

Os outros dois sambas são: «Emilinha», em homenagem à popular «Favorita da Marinha», de autoria de Fernando Lobo e Manezinho Araujo, que apesar de não ser bem carnavalesca, está com tôda «pinta» de grande sucesso, e «Voltei», também fácil de cantar, portanto candidato também a dar ao cantor da Nacional mais um campeonato.

*

O «caricaturista do samba», como o apelidaram os locutores, fala pouco mas age muito... Mas quando fala, diz tudo que sente... Esteve em nossa redação, onde cantou os três sambas acima citados cujas letras são as seguintes:

QUEM CHOROU FUI EU...
(Haroldo Lobo — Milton de Oliveira)

Eu quis fazer
Você chorar, você sofrer
Um dia o nosso amor morreu
Quem chorou fui eu.
Não tive mais seu beijo
Nem o carinho seu

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Ao microfone da Rádio Nacional, o popular cantor e o animador Paulo Gracindo

ainda é o "tal"!



aqui Jorge Veiga em companhia de de Abreu



Jorge Veiga numa pose especial para os seus fãs no auditorio da Rádio Nacional



O criador de tantas musicas de sucesso é querido das estrêlas. Foto na véspera de Natal com Emilinha e Marlene



Jorge Veiga diz para ela: e então como é? Samba-se ou não?



Jorge Veiga em companhia de Vera Lucia, Dante Santoro e Pico-Pico

AURO R
DE VO

Fixará residên de
tornou, depois un
Estados Unidos, En
Magnífico, tralhar
Welles

Rep g
Foto de

D
tado
roja
hum
sequ
do
Ors
pop
rep
do
de
aba

esta
foi
hon
ma
des
do
ba

Não quer retornar ao rádio. Prefere o seu esposo, o seu pequeno Gabriel e a sua doce Maria Paula, que somente agora começa a balbuciar

"O imposto de da
tados Unidos. a
fo

...RA MIRANDA ...LTA AO BRASIL

...ên definitivamente no Rio, para onde re-
...ois uma lua de mel de onze anos, nos
...dos Eram dois, mas agora são quatro —
...ralhar com Walt Disney e com Orson
...lles. Não quer voltar ao rádio

Rep...gem de J. Bandeira Costa
Foto de Raul Penedo



Aurora Miranda voltou a mesma: jovial e apaixonada pelo Rio

DEPOIS de uma permanência de onze anos nos Estados Unidos, durante a qual tomou parte na mais arrojada tentativa cinematográfica: a de misturar, o tipo humano com o desenho e confundí-los numa idêntica sequência de fatos, e ainda de participar dos programas do maior produtor e radioator de todos os tempos — Orson Welles retorna ao Brasil, em carater definitivo, a popular cantora brasileira Aurora Miranda. Quando os reporteres encontraram o seu nome na lista de bordo do "Argentina", foi da artista que recordaram, apesar de sentir-se ela esquecida, pois há cerca de seis anos abandonou por completo as suas atividades artísticas.

AINDA DESFAZENDO MALAS

Aurora Miranda, seu esposo e seus dois filhinhos estão hospedados à avenida São Sebastião, na Urca, e foi lá que a "estrêla" recebeu o reporter de CARIOCA, horas depois de desembarcar e quando ainda desarrumava as malas da viagem. Continua a mesma, jovial e deslumbrada, cada vez mais fascinada com a paisagem do Rio, de que se afastara há onze anos, quando embarcou na mais longa lua de mel de que se tem notícia.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



...o de ...da leva tudo, nos Es-...dos. ... adianta fazer muita f... não"



Matando as saudades, ouvindo um samba no seu próprio "habitat"



Milton Carneiro (à direita, de branco) e Milton Morais. O ator-empresário encenou no Sul a peça de sua colega e futura esposa, "Encontrei-me com a felicidade", que alcançou um êxito acima da expectativa. Esta comédia será encenada brevemente

BASTIDORES apresenta

MARIA LUISA, UMA NOVA AUTORA E ATRIZ

A revelação da Companhia Milton Carneiro, quando excursionou ao Sul — Casa-se com êste ator no próximo dia 8 — E trabalham juntos em "Não mate seu marido"

Texto e fotos de NEY MACHADO



Milton Carneiro e Maria Luisa conheceram-se no palco e vão se casar no dia 8. Enquanto isso, representam "Não mate seu marido". Parece até de propósito...



Maria Luisa, a nova atriz e autora que o Rio acaba de conhecer na comédia "Não mate seu marido", no Teatro Rival

O público conheceu ontem uma nova atriz, Maria Luisa, primeira figura do elenco de Milton Carneiro que estreou no Teatro Rival com a comédia "Não mate seu marido". Ontem, realmente, nasceu uma grande atriz, muito embora esteja no palco desde 1944. Os "astros" e "estrelas" não nascem quando pisam o palco pela primeira vez, mas quando começam a brilhar, quando recebem a sua esperada oportunidade. E foi o que aconteceu com Maria Luisa, que recebeu esta grande "chance" em "Não mate seu marido", no primeiro dia de 1952. Entrou no ano novo com o pé direito.

Há sete anos uma linda funcionária do I. B. G. E. escrevia uma carta a Dulcina, contando-lhe de suas pretensões em trabalhar no palco. O resultado dessa "audácia" foi um "test" com aquela atriz-ensaiadora e a estréia de Maria Luisa naquele mesmo ano de 1944, em "Bodas de Sangue", no papel de "Fiandeira". Trabalhou depois com Morineau e com Jaime Costa.

Mais tarde, em 1948, aceitou um convite de Milton Carneiro para excursionar e nesta companhia está há quatro anos, tendo representado em todas as capitais do Norte e Sul do país. Se nunca pararam no Rio, foi por falta de teatros.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

As "rendas" de uma vendedora podem ser altas...





"Havia muitas vendedoras na loja. Mas, as freguesas preferiam fazer compras comigo. Intrigada com meu sucesso, tanto fiz que acabei descobrindo o motivo: meus olhos atraiam, inspiravam sinceridade".

"Devo o segrêdo do meu êxito ao uso de Cilion".

CILION assegura uma nova beleza às palpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios.

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.



Entre o busto de Paschoal Carlos Magno e o retrato de Garcia Lorca, os intérpretes de "Romeu e Julieta" estudam os seus papéis.

GRANDE MO
TEATRO DO E

PASCHOAL CARLOS MAGNO tem sido talvez o maior investigador da arte de representar no Brasil. Vive mais para o teatro do que para qualquer outra coisa. Simples, ativo, cativante, amigo de todos, tem dedicado muitas das preciosas horas de sua existência aos assuntos dos palcos. E o faz conscientemente, primeiro, porque sua cultura geral e relativamente às causas "talmarianas" é imensa, por isso que tem viajado pelo mundo todo, conhecendo e analisado o que de melhor se tem apresentado às platéias exóticas, segundo, porque seu gosto e senso artístico são ilimitados. Imenso, podemos dizer, para a felicidade daqueles que presam tudo que respeita ao teatro.

Êsse espírito progressista de Paschoal Carlos Magno, êsse afã constante do dinâmico criador e diretor, essa paixão intransferível que mora no coração do nosso grande amigo é que têm germinado os mais originais movimentos de nosso teatro. Êsse cavaleiro que surgiu como um gênio dos tablados, que é Sérgio Cardoso, essa artista que se revela impar nas máximas interpretações e que se chama Cacilda Becker, como se revelaram ao público? Indiscutivelmente, pelas mãos dessa prestigiosa figura que se impõe às letras, que surpreende nas artes, que se agiganta na política, que se eleva infinitamente nos círculos de amizades — Paschoal Carlos Magno!

Miriam Carmen, louvada pela crítica, em "Lady Macbeth" e Eugênio Carlos, o conde Paris de "Romeu e Julieta"



O famoso diretor Jorge Kosswsky e o grupo dos estudantes-intérpretes que irá excursionar.

VIMENTO DO STUDANTE

LUCIO FIUZA

Êsse batalhador infatigável, êsse Carlos Magno modesto consigo e brilhante para todos, tem sido um bandeirante, principalmente para os estudantes do Brasil inteiro. E' um homem que não mede trabalho e não se intimida com as consequências. Antes de mais nada, executa suas aspirações e sempre vence intelectual e artisticamente.

Dizem que Carlos Magno é um sonhador. Não conhecemos atributo mais errado a tão prodigiosa figura social. Êle é, antes de tudo, um realizador! Um notável realizador! Quando pensa em fazer alguma coisa de arte, quando se lembra de produzir algo de real, de material no domínio da Arte, aconteça o que acontecer, sua idéia será julgada pelo público, apreciada objetivamente. Assim tem sido desde a fundação da Casa do Estudante do Brasil. Daquela data em diante, Paschoal Carlos Magno foi sempre um inspirado e, de vez em quando, surpreende o público com seus empreendimentos incomuns. É, de fato, miraculoso, êsse Paschoal!

Mas, há que fazer aqui uma interessante observação, dentro desta crônica: Paschoal Carlos Magno não é um homem de inteligência e atividade conhecidas apenas em nosso país. Não, o grande batalhador é credenciado e já andado. Sim, além da arte que lhe é imanente, Paschoal aplaudido por sua arte em diversos países, por onde tem é um diplomata, e, como tal, tem representado, com eleva-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Estes estudantes viverão papéis de "Edipo", de "Espectros", de "Romeu e Julieta", de "Antigona" e "Autos de Mofina Mendes".

beth' lieta'



Por DANIEL TAYLOR

N.º 132

A ORQUESTRA DE TOMMY DORSEY: EXEMPLO DE PROFISSIONALISMO

Incontestàvelmente, a presença do conjunto respeitável de Tommy Dorsey no Rio foi o maior acontecimento musical dos últimos tempos entre nós. Não houve um só cronista relacionado com a música norte-americana, no rádio e na imprensa, que não falasse dessa orquestra, mesmo aqueles que são "contra" a música estrangeira... E êstes, quando ouviram os alucinantes foxes executados pela não menos alucinante orquestra de Dorsey, ficaram bonzinhos...

Hoje, afinal, chegou a nossa vez de fazer algumas apreciações sôbre o nosso amigo Tommy Dorsey, bem como sôbre alguns componentes de sua orquestra.

De início, temos a dizer que Tommy, com aquele par de olhos sorridentes — perpetuamente por trás dos óculos — e com seu famoso instrumento, meio trombone e meio pistão, que o povo denominou trombone de vara, conquistou todo mundo, provando que o fox é, de fato, o gênero "coqueluche".

Tommy Dorsey — aquele rapaz que de um momento para outro surgiu como chefe de uma orquestra — ofereceu ao público norte-americano, desde o início de sua carreira, algo diferente, que agradava incondicionalmente e arrancava os mais calorosos aplausos. Seu nome correu pelo país. Mostrou desde o seu "cartão de visita", que não era apenas um mágico na regência de sua banda. Hoje em dia, Tommy é um dos maiores trombonistas do mundo. Há nêle alguma coisa de absolutamente pessoal e inteiramente novo, que êle transmite ao seu valoroso conjunto, produzindo, não resta dúvida, um efeito harmônico maravilhoso. Entre suas numerosas criações, três, de modo especial, levaram sua fama aos quatro cantos da terra: "Song of India", "Marie" e o seu prefixo, "I'm gettin' sentimental over you".

Agora, após a sua estada no Rio, sua popularidade tornou-se ainda maior. E olhem que já era imensa! Quando entra em cena para executar três ou quatro notas que sejam, sua fisionomia se ilumina, numa clara demonstração de que para êle a profissão não é um fardo, mas um prazer. Daí a impressão de que as mais complicadas execuções são sempre uma espécie de brinquedo para êle.

Vamos agora abrir um parêntese para falar sôbre os componentes de sua orquestra. Comecemos pelas Brownlee Sisters: elas são bem afinadas e têm uma boa interpretação. — Francis Irvin, a vocalista que T. D. trouxe, é bonita e eficiente, cantando e encantando muito bem... — Bob London, o "crooner" que agradou a muita gente, tem um timbre bonitinho e boa extensão vocal; o rapaz vai longe, principalmente se deixar de lado a máscara de Frank Sinatra... — O 4º sax-tenor e solo, Sam Donahue, é um "crack" nêsse instrumento... — O "colored" Charlie Shavers é um dos pontos altos da orquestra; dono de uma vivacidade incrível, toma conta de qualquer apresentação do conjunto. — A seção de trompetes, magnifica, é dirigida, como não podia deixar de ser, por Shavers. — O jovem Bobby Nichols — o 2º trompete, e Buddy Childers — o 1º trompete, vão subir e muito!... — O 1º sax-alto, Harvey Estrin provou, pelo que vimos, que até sòzinho pode entusiasmar. — O pianista Fred De Land, o baterista Eddy Grady (que assombro!) — e o baixista Phil Leshin, também merecem destaque; Leshin, principalmente, é um especialista do instrumento.

Em suma, a orquestra de Tommy Dorsey é, pode-se dizer, um exemplo de profissionalismo. Bem compensados, os extraordinários músicos americanos se dedicam de corpo e alma à sua profissão. E é assim que deve ser. Os nossos sinceros parabens, pois, a Tommy Dorsey e a seus comandados.

LETRAS SELECIONADAS

Apresentamos a letra do fox-canção de Cole Porter, "Rosalie", uma das inesquecíveis gravações de Buddy Clark:

When knighthood was in flow'r
And a man wooed a maid,
Beneath her sacred bow'r,
He sang a serenade.
I date, I suppose, it's late, heaven knows
It blows and it snows, but anyway, here goes:
Rosalie, my darling,
Rosalie, my dream,
Since one night, when stars danced above,
I'm oh, oh, so much in love.
So, Rosalie, have mercy!
Rosalie don't decline,
Won't you make my life thrilling,
And tell me you're willing to be mine,
Rosalie, mine!

— * —

Entre as músicas que fizeram sucesso, por ocasião da exibição do filme "No, no, Nanette", com Doris Day e Gordon MacRae, está o fox de Ira e George Gershwin, "Do, do, do", cuja letra oferecemos a seguir:

Oh do, do, do what you've done,
done, done, before, baby.
Do, do, do what I do do, do
adore, baby.
Let's try again, try again,
fly again to Heaven.
Baby see it: ABC, I love you
and you love me.
I know, know, know what a bo, bo, bo
should do, baby.
So, don't, don't, don't say it won't,
won't, won't come true, baby.
My heart begins to hum,
so do, do, do what you've done,
done, done before.

— * —

Letra de uma música tradicional — "America, I love you" — do filme "Alô América":

America, I love you
You're a sweetheart of mine
From ocean to ocean for you my devotion
To touching each boundry line
Just like a little baby
Climbing it's mother's knee,
America, I love you
And there's a hunderd million others like me.

— * —

Damos agora a letra do fox de Allie Wrubel e Ned Washington, "Don't call it love", do filme da Paramount, "I walk alone":

Don't call it love if it's just a fling,
A kiss, a sigh and farewell;
Don't call it love if it's not the thing,
That's strong enough to start
An earthquake in your heart,
Don't make a fool out of someone who cares
Don't let this be one of those impromptu affairs
If you don't feel what I'm conscious of,
Don't call it love.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Agradecemos e retribuimos os votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo enviados pelos nossos amáveis leitores. ★ Ramalho Neto, essa figura simpática, que tão bem apresentava o programa "Guanabara em tempo de jazz", é agora gerente de uma casa de discos. E foi dêsse nosso amigo que recebemos como presente de festas, um lindo algum de Dick Haymes, com belíssimas gravações. Os nossos agredecimentos, pois, a Ramalho Neto. ★ Max Gold, secretário da "Associação Brasileira de Cronistas de Discos", está escrevendo uma seção de discos no "Correio da Noite"..

RITMOS GRAVADOS

NA ODEON

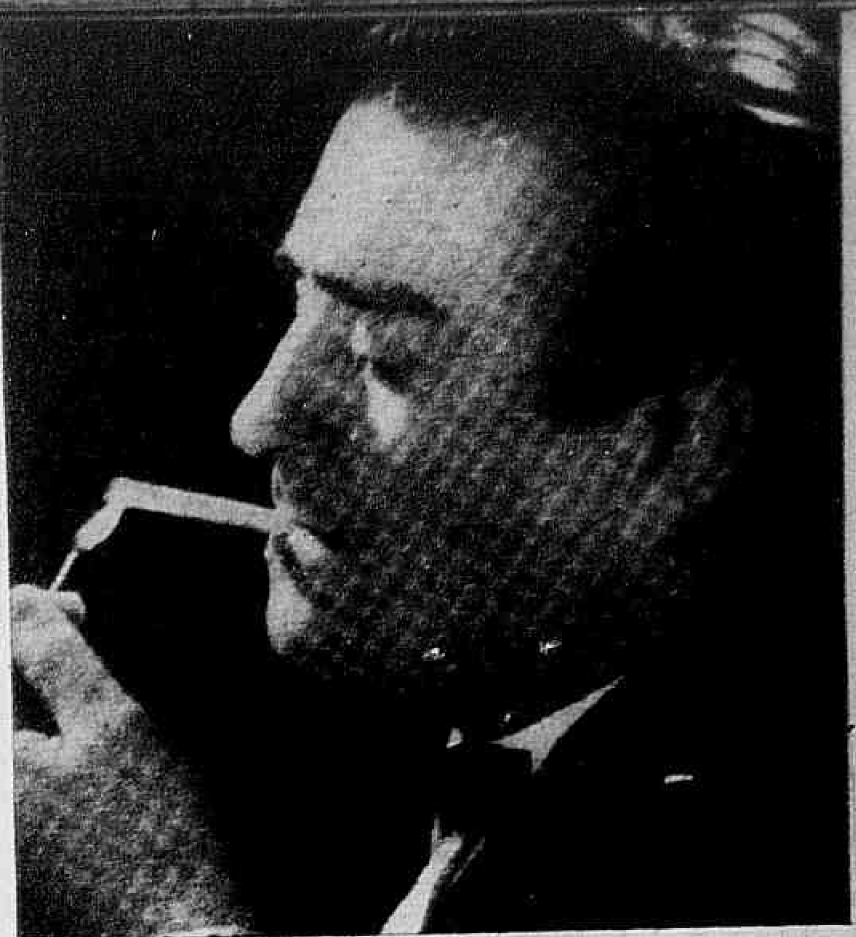
Eis alguns números do suplemento carnavalesco: Dalva de Oliveira — "Estrêla do mar", marcha de Marino Pinto e Paulo Soledade; na outra face — "Boa noite", marcha de Fernando Lobo e Manézinho Araujo. Ainda com Dalva de Oliveira — "Si amor tem raiz", marcha de Marino Pinto e P. Soledade; na outra face — "Eu sou exú", marcha de Paquito e Romeu Gentil-João Dias — "Eu hei de encontrar", marcha de F. Alves, José Roy e Oswaldo Guilherme; na outra face — "Se o mundo acabar", samba de Francisco Alves, J. Roy e David Nasser. Norma Ardanuy — "Grande amor", samba de Denis Brean e O. Guilherme; na outra face — "Vem meu amor", samba de Avaré e Francisco Alves — "Confetti", marcha de Jota Junior e D. Nasser; na outra face — "Todo mundo chora", samba de F. Alves e D. Nasser. Ainda com Francisco Alves — "Macaco quer banana", marcha de Haroldo Lobo e David Nasser; na outra face — "P'ra que sofrer", samba de sua autoria e David Nasser. Hebe Camargo — "Você quer voltar", samba de F. Alves, José Roy e Monello; na outra face — "Eu vou de touca", marcha de D. Brean e B. Junior. Risadinha — "O doutor não gosta", marcha de Arnô Provenzano e Otelindo Lopes; na outra face — "Você já foi", samba de Jau, Edmundo Silva e O. Silva. Dircinha Batista — "Por desafôro", marcha de Romeu Gentil e Paquito; na outra face — "Fugindo de mim", samba de Arnaldo Passos, Waldir Machado e Geraldo Pereira. Alcides Gerardi — "Coisa modesta" (Gegê), samba de Jaú, Valentim e M. Passos; na outra face — "Saudade", samba de Raul Marques e Orlando Soares.

— * —

NA M-G-M — Entre os discos do suplemento que ora apresentamos, destacamos as gravações feitas diretamente do filme "Amor vai, amor vem", as quais são interpretadas por Kathryn Grayson, que é a "estrêla" da película. As músicas apresentadas são as seguintes: "Prelude, Habanera" da "Carmen", de Bizet; na outra face — "Ária da Micaela" da "Carmen", de Bizet. Outro disco de Kathryn, desta vez coadjuvada por Stephem Kemalyan — "Canção do toreador" da "Carmen", de Bizet; com Gilbert Russell, temo-la interpretando "Finale" da imortal ópera de Georges Bizet, "Carmen"; e de parceria com Richard Atckison, Kathryn Grayson canta "O Soáve Fanciulla", ária da "La Boheme", de autoria do imortal Puccini.

★ Entre os demais discos dêsse suplemento destacamos a interpretação da pianista Evalyn Tyner, executando a página de autoria de Margarita Lecuana, intitulada "Tabu"; na outra face, encontramos a obra do repertório Centro-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Gregório Barrios venceu, na qualidade de cantor de músicas mexicanas, o concurso que lançamos — "Quais os expoentes da música popular?", cujo resultado sairá, provàvelmente, no próximo número.



A cantora Norma Ardanuy gravou para o carnaval o samba "Grande amor", de O Guilherme e Denis Brean.



Dean Martin e Jerry Lewis numa cena do filme da Paramount, "Minha amiga maluca".



Xavier Cugat e sua orquestra gravaram um mambo que muita gente deixou passar despercebido, mas que consideramos o melhor editado em 1951: "Mambo negro"

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Veneração"

(Night into morning) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Fletcher Markle — Lançado na linha Metro.

A história dessa «Veneração» não é das melhores. Mas o tratamento dispensado pelo cenarista e pelo diretor transformaram o pouco que havia de aproveitável em nada. E a fita se desdobra numa sequência de monotonia, desinteresse e vulgaridade. O drama íntimo do professor de Literatura, que perde trágicamente a mulher e o filho, por vezes chega a ser cômico e de tão vazio que é de circunstancias inteligentes o espectador perde o interesse e vê a representação daquilo que devia ser sentido. Ray Milland se debate, bebe mais do que em «Farrapo humano», mas não consegue nem um bom trabalho, nem um Oscar, nem nada. Está solto dentro da fita, fazendo força para viver um papel postiço. Nancy Davis procura salvar Ray Milland e a fita, sem resultados. John Hodiak vai pela Metro como de sempre. Lewis Stone comparece em disponibilidade. Rosemary de Champ, Jean Hagen e outros estão presentes. A direção de Fletcher Markle é extraordináriamente inabil. No programa um desenho Metro com Droppy salva o espetáculo. Não perca o desenho «Señor Droppy», e se tiver tempo e disposição assista a fita.

"Deus necessita de homens"

(Dieu a Besoin des Hommes) Apresentação 20th Century Fox — Direção de Jean Delannoy — Lançado na linha do Império.

Sempre considerei Jean Delannoy um dos menos inspirados diretores franceses. Apesar de sua realização «Sinfonia Pastoral», de Gide, e a despeito disso mesmo, eu nunca tive Delannoy entre os máximos da cinematografia gaulêsa. Em «Sinfonia Pastoral», sem duvida sua obra mais representativa, como neste agora premiado no décimo primeiro Festival de Veneza, «Deus necessita de homens», Delannoy mostra-se frio, pouco comunicativo, demasiadamente seco, chega à indiferença. Não que suas fitas, como aquele «Além da vida», não tenham valor, poesia ou qualquer coisa que se lhe queira atribuir, mas sente-se a ausência completa de alma. Não há calor humano mas suas fitas. Este discutido e aplaudido «Deus necessita de homens», não chegou a me emocionar. Nada mais é do que uma fita bem feita, tratando de um tema que nada tem de ousado, como querem os críticos. Hoje mais do que nunca todos os temas podem ser ventilados pelo cinema. E as razões da fé ou do amor, da vida ou da morte, há muito que deixaram de ser «dogmas» para o homem cotidiano. Minha geração é uma geração que na conversa de todos os dias emite opiniões na rua ou em familia, na universidade ou em intimidade, com uma desenvoltura comprovada. Nada há de realmente

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Mário Sérgio — sua próxima fita «Angela»



Eliane Lage é «Angela»



Helio Souto — sua próxima fita — «Luz nas sombras»

extraordinário nesse «Deus necessita de homens». Há, sim, uma soberba interpretação de Pierre Fresnay. Tudo mais é um problema humano de todas as épocas e que agora o cinema situa na história de um lugar. Se a fita trata do problema de Deus, faltou-lhe entretanto o necessário — alma. Alma no sentido mais amplo. «Deus necessita de homens» é uma dessas fitas para esnobes e para a claque internacional bater palmas, porque foi premiado num «week end» anual realizado em Veneza.

*

"Rio Escondido"

(Rio escondido) Apresentação Pelmex — Direção de Raul de Anda — Lançado na linha do Azteca.

Dois fortes motivos me levaram a ver «Rio escondido» — Maria Felix e Gabriel Figueroa. Eu sou um homem sensivel à beleza. Perdôo a falta de talento em Maria Felix, porque ela faz o homem ver Deus. E quanto a Gabriel Figueroa, temos que aplaudir a plasticidade de sua fotografia. Plasticidade essa muita das vezes demasiadamente rebuscada, repleta de um preciosismo prejudicial em parte à fita. Mas mesmo assim Figueroa defende a tese com a sua camera e namora angulos imprevistos. Maria Felix, abusando do direito de ser bela, é uma professora que faz da sua profissão um sacerdocio. Columba Domingues tem uma ponta na professora banida. Fernando Fernandez poderia ser substituido sem prejuizo para a fita. A direção de Raul de Anda é destituida de força e não contorna nem contém o argumento nos seus limites de universalismo. Há uma dose de «patriotada» que compromete muito a fita. Não sei porque, nas cópias enviadas para o Brasil, as cenas coloridas são mesmo em preto e branco. Se a história não fosse tão pretenciosa, poderia «Rio escondido» ser uma das mais ousadas produções aztecas. Mas tudo resume-se numa brincadeira, cuja preocupação máxima é mostrar a bela Maria Feliz «belissimamente».

*

"Post-Scriptum"

Bilhete para todos.

Agradeço muito sinceramente os cartões e telegramas do Natal e Ano Novo, enviados por vocês, amigos de todos os cantos do Brasil, que vieram, com seu gesto de coração bem educado, embelezar a minha noite feliz.

*

Bilhete para Poeta (Natal)

Não quero comentar minha falta para com você. Mas acredite que suas duas cartas, uma de julho e outra de outubro, além dos seus poemas, me causaram uma alegria imensa. Você é realmente um poeta. Tem sensibilidade e facilidade de expressão. Suas cartas, de uma beleza colorida, revelam o seu espirito inquieto e inquietante. Achei uma delicia você ter dito que não concordava em eu ter nascido em janeiro. Eu também acredito na influência dos astros. Sim, meu amigo, eu sou uma exceção de janeiro, como você quer e como Lord Byron foi. Sem duvida que você amará Harvey. Sua carta de outubro é um autêntico apologo. E acredite que eu estou voltando. Centenas de afazeres nesta metrópole de São Sebastião distanciam a gente de todos aqueles a quem gostamos de dar atenção maior. Mas, prometo escrever em breve uma carta. Certa feita mandei-lhe um postal do Rio. E aqui fico sempre à espera de sua presença inteligente e amável.

*

Bilhete para Lucy (Rio).

Constitue um prazer para mim uma carta sua. Fiquei satisfeito em saber você vivendo em grande velocidade. A vida deve ser vivida intensamente. Nietzsche já recomendava «sê forte e vive perigosamente». Onde você conseguiu encontrar «Céus e abismos», de Saint Exupery? Eu não consigo esse livro, apesar de ser familiarizado com a obra notável de Exupery. Meus estudos na Faculdade vão indo. Quanto à minha peça sôbre aviação, está no hangar. Espero que você, Lucy, me mande o seu conto. Obrigado pelo seu aviso, mas acabei não vendo «Harvey» em São Paulo. Foi lamentável. Recebi seu telegrama e agradeço muito sensibilizado o seu cartão de natal. E surja quando quizer.

*

Bilhete para Sheyla (Caçapava)

Muito agradeço suas amáveis considerações. Você por certo estará incluida como sócia do Clube «Os amigos de Harvey». Meu livro de poemas, «honda dos teus olhos», está esgotado. Estou na casa dos vinte e sou liricamente irresponsável diante da beleza. Quando você vier ao Rio, tomará chocolate comigo. E venha mesmo.



Ilka Soares — sua próxima fita é de carnaval



Jorge Dória — nas «Pernas da herdeira», de Leoni Machado, estreou no palco com sucesso



Fada Santoro — sua próxima fita — «Areias ardentes»

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

Idéias para o campo

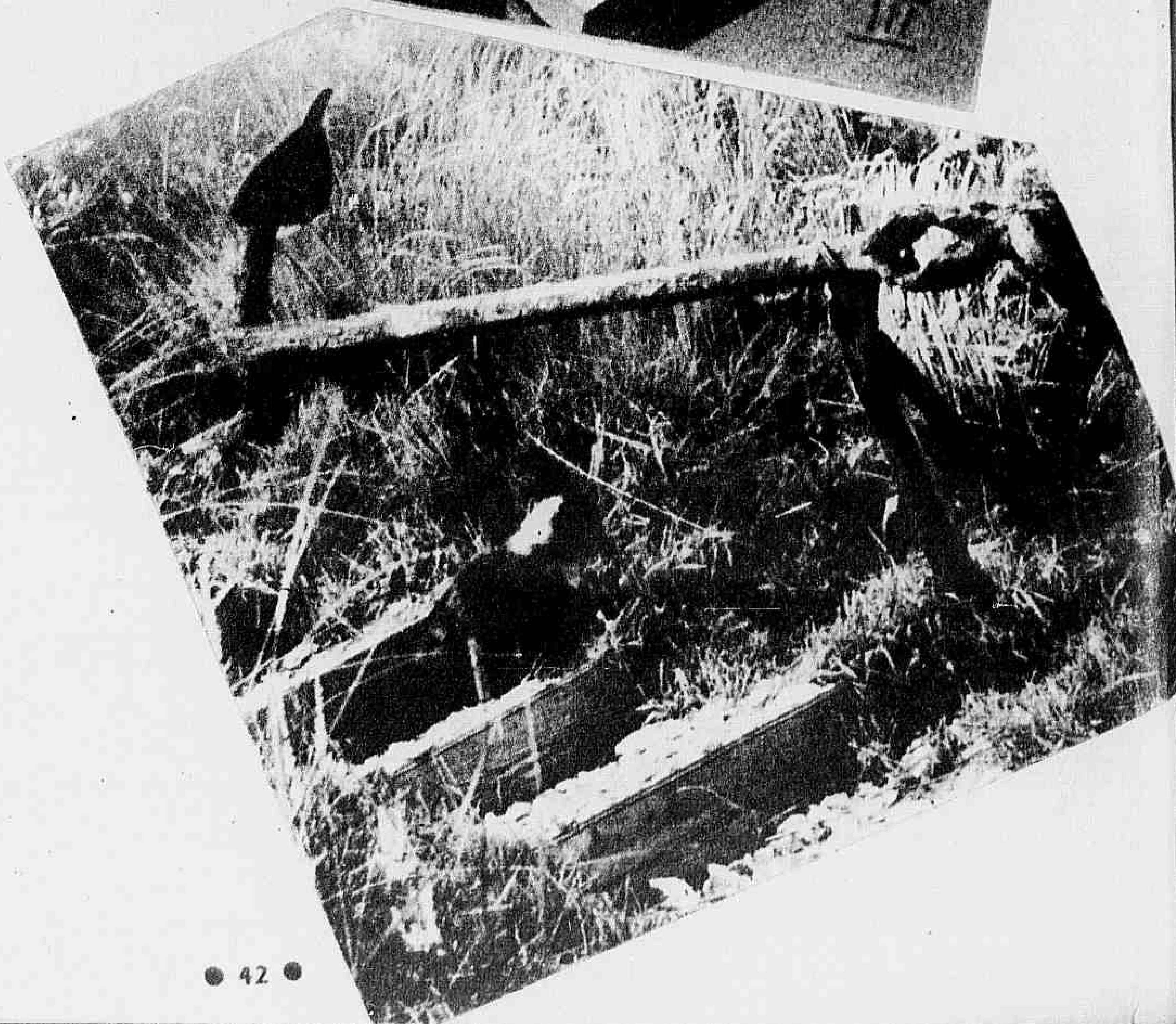
JÁ pensou alguma vez em aproveitar roda de carroça velha para transformá-la em cadeira? Pois veja que idéia original: escôlha uma roda grande e mande serrá-la ao meio. Isto feito, raspe a madeira e passe cêra vermelha para dar nova vida. Para fazer uma base para cada meia roda, pregue duas traves de madeira forte. Em seguida construa o banco no comprimento desejado, ou mesmo aproveite algum estrado velho. Forme assento e encôsto com 2 colchões estreitos. Forre-os com um tecido grosso de xadrez prêto e branco e depois espalhe umas almofadas redondas em côr de coral e amarelo alegre. Se quiser outra fazenda, talvez um listrado largo de vermelho e branco. Neste caso, termine seu sofá com uma franja grossa branca. Êste sofá tão rústico e pitoresco pode ficar em sua varanda ou num pedaço sombreado do gramado. Pode fazer êste móvel para uma ou 5 pessoas. O tamanho depende do sofá que mande fazer.

A segunda idéia é para sua escada da varanda ou um recanto qualquer do jardim. Se a casa é vizinha do mar, de um lago ou rio, procure uma âncora velha em qualquer estaleiro e pinte-a de prêto. Por meio de uma forquilha sustente um lado da âncora, e a outra parte apóie ao chão, deixando pois inclinado o ferro grande da âncora. Nesta posição ela vai servir de corrimão para qualquer escadinha de 2 ou 3 degraus. Plante junto dela uns gerânios, e forme os degraus com troncos e pedrinhas miúdas.

A terceira sugestão é prática e econômica. Serve para qualquer casa de fazenda ou praia bem rústica. Protege a casa da terra que vem nos sapatos. Observe a figura: serre um retângulo de táboa grossa com 40 cm por 60 cm, e pinte de verde garrafa. Pregue uns calços de madeira para elevar do chão seu "capacho" novo. Com uma régua trace losângulos largos. Nos pontos de encontro das linhas, pregue uma chapinha de cerveja, com pregos fortes de cabeça larga. Pinte estas chapinhas de vermelho vivo. Êste capacho orignal limpará totalmente tôda a terra da sola de seus sapatos, melhor que qualquer capacho de corda. E qualquer um de seus filhos é capaz de fazer isto para si, enquanto brinca no jardim, para se distrair...







ALVARO LINS, CRITICO DE SUA ÉPOCA

Hildon Rocha

NÓS, que em Alvaro Lins admiramos a vocação da cultura e o idealismo de intelectual que tem sabido, como poucos de sua geração, honrar e dignificar a profissão de escritor, lamentamos, como ninguém, certas quedas e desvios em seu comportamento funcional de crítico. Sabemos perfeitamente que são erros do homem, reconhecidamente suscetível, às vezes impulsivo, aqui e ali apaixonado. Mas, tais êrros, perdoáveis como êrros humanos, não se apresentam igualmente perdoáveis, se analisados do ponto de vista da ética mental.

Seu conceito de literatura tem-se revelado, em princípio, — e sempre coerente, — o mais alto, o mais nobre e independente de injunções estranhas à missão e ao destino da inteligência. E' verdade que não transigiu, por assim dizer, em nenhum momento, com a subliteratura, por esta ou aquela imposição, por êste ou aquêle motivo. Tem sido amistoso e afetuoso um pouco demais, não se pode negar, com referência a várias figuras, em relação às quais, dominado pelas razões afetivas, chegou mesmo a se aproximar do tom apologético. Nessas oportunidades o crítico se sentiu como que impotente e atado, não dando mais firme sinal de existência.

Sendo verdade que tem sido condescendente com uns, como já acentuamos, e não raro, favorabilíssimo em relação a outros, em cujo rol se encontram talentos medíocres e anódinos, — não se surpreenderá em tôda a sua obra, no entanto, um só instante que a recomende à nossa desconsideração. Reconhecemos que vez em quando chega mesmo a irritar, pela tendência de árbitro, pelo tom irrevogável, pela preocupação de minúcias que não devem importar demasiado, — atitudes pouco humildes, destituidas do mínimo de ceticismo que deve condicionar o procedimento crítico.

Só tem abrangido a sua geração e o seu tempo, pelo menos na porcentagem maior de seus trabalhos. Sem dúvida, é isso mais defeito que qualidade, embora defeito de nenhum modo condenável. Também êle não pode ser considerado nem eclético nem cíclico no que concerne a perspectiva para trás, para o passado literário, para as expansões artísticas de épocas ultrapassadas.

Não que lhe escasseie o conhecimento do que essas épocas criaram e produziram, mas, de certo, pelo fato de sua sensibilidade de homem moderno se sentir incapaz de identificação com aquilo que já se encontra superado e substituido. Superado e substituido por novos padrões, por fórmulas e conceitos atuais, fruto das inquietações que neste século têm impedido o homem às descobertas e às tentativas mais surpreendentes.

Ao menos em se tratando da literatura brasileira, o que afirmamos não é muito difícil de ser averiguado. Fora do nosso círculo ou do círculo da nossa história cultural, a verdade não é a mesma: pertencem à melhor coleção dos seus estudos, as páginas de inteligência e lúcida compreensão de vultos como Stendhal e Tolstoi, Ramalho Ortigão e Fialho de Almaida, Mallarmé e Antero de Quental. Sem excluirmos as referências a um sem número de autores estrangeiros, referências que repontam a cada instante, na maioria dos seus capítulos.

Logo que atingimos êste ponto, é oportuno lembrar que ainda dispomos de outro exemplo, ainda mais convincente e irrefutável: a sua "História Literária de Eça de Queiroz", notável estréia com a qual foi revelada a sua organização de ensaista moderno. Nos seus ensaios seriados, poderemos encontrar, ainda, e a tôda hora, as mais indubitáveis provas do quanto sabe êle sentir o fenômeno artístico, independentemente de etapas e nacionalidades.

Se nos decidíssemos a avaliar pelos exemplos que nos parecem mais frequentes e nítidos nesses seis volumes, — bem que poderíamos acreditar que o seu convívio com a literatura universal é verdadeiramente mais íntimo do que com a nossa, em particular. (A nossa do passado, vejam bem). Sendo esta última tão acidentada na sua hierarquia e na sua soma de valores consistentes e eternos, — eternos e consistentes mesmo no plano nacional, — é obvio que só mesmo através de um estudo sistemático, de leituras obstinadas e conduzidas pela vontade consciente, poderá alguém chegar a uma intimidade total.

Para isso se faz mais necessário um plano ou um programa de erudição, do que mesmo um impulso interior para a cultura em síntese e em substratum, ou ainda para o refinamento absoluto. Mais

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Fialho de Almeida, dos mais notáveis artistas da palavra escrita da literatura lusa.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta secção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Juntem aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o estudo.

Eunira da Capital. S. Paulo — Guarneça o seu vestido de organza ou gase preta com "rouleauté" de veludo. Seu estudo: Caráter um tanto agressivo. Fuja das discussões e das lutas, pois correrá perigo. E' dotada de sensibilidade artística, mas, infelizmente, não se dedica muito aos estudos, tornando seus progressos muito lentos. Vive talvez um pouco aereamente. Necessita prestar mais atenção em tudo, observar. Sua vida mudará de oito, em oito anos. Gosta de namorar, de sentir-se admirada e de fazer figura no pequeno mundo em que vive. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 20 de maio e 20 de junho.

Verinha. Marília. — Eis um bonito modêlo para "nylon". O corpo é guarnecido com nervuras. Horóscopo: Temperamento sensível, amante do belo, das artes e da literatura. Boa intuição. E' nervosa e inquieta. Irrita-se facilmente, tornando-se de mau humor. Procure controlar-se, ver as situações com clareza, sem paixão. Sua vida apresenta mudanças de 10 em 10 anos. Viajará bastante. E' provável até que conheça países estrangeiros. A indecisão é o seu grande defeito. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 24 de julho e 23 de agôsto.

Noiva preocupada. Rio — Muito bonito é êsse modêlo, feito de cetim, aberto sôbre saia de tule e corpete sem alças. Seu estudo: Você é inteligente, dotada de espírito construtor, independente. Deve ser muito perseverante, firme nos seus projetos, para poder vencer os obstáculos que surgirem em seu caminho. Gosta de divertir-se, de receber visitas, de comer bem, enfim, sabe apreciar as boas coisas que a vida oferece. Tendência para assuntos psíquicos. E' provável que haja algumas discórdias com pessoas de sua família. Seus anos mais importantes são: 16, 24, 30, 33, 48 e 60.



Marina dos Santos Peixoto. Itaperuna — Muito bonito, êsse vestido para organza. A blusa é enfeitada com rendas e uma rosa de tom diferente aplicada sôbre o fôrro de tafetá. Seu estudo: Você é uma pequena inteligente mas perde a maior parte de seu tempo em divagações inúteis. Entretanto, precisa de firmeza e fôrça de vontade para construir seu futuro. Viagens frequentes. Êxito nos trabalhos feitos com perseverança. Os anos mais importantes de sua vida são: 25, 35, 40. Tem o defeito de se ofender por coisas insignificantes. E' sensitiva e propensa a um nervosismo excessivo. Procure tratar-se. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

Cecili. São Paulo — Faça êsse vestido em sêda cinza pérola, com um laço de gase ciclamen plissada, atravessando a gola. Horóscopo: Você sabe julgar as faltas alheias com benevolência. E' simpática e dotada de um coração bondoso. Precisa ter mais firmeza em tudo o que pretende. E' provável que ocupe um cargo público importante. Seu signo promete felicidade no matrimônio. Se cultivar a perseverança e abandonar a inércia e a ociosidade terá bons resultados em seus empreendimentos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março.

M. P. Rio — Você pode completar o seu vestido com uma blusa de tafetá. Vejamos o estudo: Seu signo promete elevação, se fôr perseverante e agir sempre com firmeza e equilíbrio. E' aparentemente fria, desnorteando muitas vezes as pessoas que gozam de sua estima. Está sujeita a acessos de inexplicável tristeza. Encontrará obstáculos ao seu progresso, mas saberá vencê-los. E' possível que não se case muito jovem ou então que se case com rapaz bem mais velho que você. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agôsto e 21 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.



Nadya Naira. Petrópolis—Seu vestido ficará muito bonito se o fizer por êsse figurino. Vejamos o estudo. Você é uma pessoa cuidadosa, prudente e ambiciosa, embora não dê demonstrações a respeito. E' sincera quando quer bem; porém, aparentemente fria. Vencerá por esfôrço perseverante. Deve continuar os estudos, pois inteligência não lhe falta. Aos poucos saberá garantir o futuro, levando uma vida metódica, sem desperdícios. Seu maior defeito é a teimosia. Se não souber dominá-la, não encontrará felicidade no matrimônio. Temperamento mutável, sujeito a sofrimentos por amor. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março.

Princesa d'Oeste. Campinas — As nervuras dão muita graça a êsse vestido de organza. Horóscopo: Você é paciente e sóbria. Bastante inteligente e dotada de espírito prático para organizar a vida. Vive muito presa aos seus sentimentos e quando encasqueta uma coisa dificilmente se livra dela. Gosta de tudo muito organizado, ama a beleza e a literatura. E' ambiciosa e procurará sempre realizar os seus desejos. E' preciso levar uma vida mais movimentada, fazer esportes, passeios. Do contrário sua saúde será prejudicada. Sua felicidade depende muito do caráter de seu futuro marido. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho a 23 de julho.

Regina. Indaiatuba — O trabalho feito em nervuras enriquece êsse vestido de organza. Seu estudo: Imaginação fértil, que muitas vezes prejudica o seu progresso. E' preciso amoldá-la para coisas mais úteis. Humor mutável e caprichoso. A sua falta de energia, ou, melhor, a sua indecisão prejudica muito os seus trabalhos. Seu futuro depende da fôrça de vontade com que domina seus sentimentos e sensações. Condições pecuniárias mutáveis. Probabilidade de melhoria na maturidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

SHELLEY WINTERS consegue, mais uma vez, ocupar a atenção dos fãs cinematográficos com os seus casos amorosos. Terminando um romance que muito deu que falar em Hollywood, a estrêla desmanchou o seu noivado com Farley Granger, anunciando que havia finalmente encontrado o seu "verdadeiro amor" — em Vittorio Gassman, o belo astro do cinema italiano.

— Farley é um bom companheiro e uma ótima companhia — mas o que eu sinto por Vittorio é outra coisa — confessou Shelley aos seus amigos.

— Esta é a primeira vez que gosto seriamente de um homem e com êle pretendo casar — acrescentou ela, esquecendo-se, naturalmente, que para que isso aconteça é necessário que primeiro a esposa de Gassman, que vive na Itália, divorcie-se dele...

—o—

Hollywood registrou com satisfação o casamento da Sra. Erle Galbraith Jolson, viuva de Al Jolson, e Norman Krasna, produtor cinematográfico. Erle e Norman são queridissimos e a sua união foi motivo de alegria para os seus inúmeros amigos. A ex-Sra. Jolson, cujo romance com o famoso cantor, tivemos oportunidade de ver reproduzido na tela, herdou do seu falecido marido 1 milhão de dólares e ainda continua a receber os dividendos dos direitos sôbre as gravações feitas por Al e que, agora mais do que nunca, estão tendo enorme saida.

—o—

Bob Hope é, realmente, o homem dos imprevistos. Da capital cinematográfica nos chega a notícia de que o conhecido e aplaudido artista está atualmente escrevendo um livro, um livro sério segundo categoricas afirmativas do autor. A obra intitular-se-á "Você Pertence ao Público". Conhecendo bem Bob, seus amigos afirmam que apesar da "seriedade" dos seus propósitos o livro será provavelmente um "hilariante" sucesso...

—o—

O papel que desempenhará no seu próximo filme, o de um lutador de box, obrigou Tony Curtis a aprender êsse esporte, além de fazê-lo estudar a linguagem dos sinais, pois também será surdo e mudo nessa fita. Esse seu último estudo tem irritado muito seus amigos, pois Tony passou os seus conhecimentos adiante à sua jovem esposa Janet Leigh, e, agora, os dois conversam calmamente nas festas sem que as pessoas que os rodeiam saibam o que estão "sinalando" e quem está sendo cortado!

—o—

Hollywood parece ter redescoberto Gloria Swanson. Tudo que a estrela faz é novidade e torna-se logo passivel de ser imitado por outras atrizes menos afortunadas. No outro dia uma das amigas de Gloria foi visitá-la e encontrou-a sentada no chão cortando um vestido. Interrogada, a "glamourosa" atriz confessou que atualmente, com a facilidade dos moldes modernos, ela mesma faz grande parte de seu guarda-roupa, inclusive os seus famosos e chiquissimos costumes e que a sua máquina de costura a acompanha para tôda parte. No dia seguinte, depois da amiga ter, naturalmente, espalhado a novidade, as casas que vendem moldes em Hollywood foram invadidas por uma multidão de futuras Schiaparelli!

—o—

Poucas vezes a colônia cinematográfica terá prestado uma homenagem tão sincera como a que foi alvo Mal Boyd, ex-associado de Mary Pickford e Buddy Rogers na produção de filmes. Mal, cujo futuro profissional era dos mais brilhantes, tudo abandonou para dedicar-se exclusivamente ao serviço de Deus, tornando-se Ministro Protestante. Encerrando a sua vida artística seus amigos lhe ofereceram um almoço no Ciro, refeição essa que começou com uma oração a Deus, em agradecimento pelas graças recebidas. Temos a certeza que, tão cedo, Hollywood não esquecerá a comovente e justa homenagem.

—o—

Breve teremos a oportunidade de comparar e julgar a interpretação de duas famosas estrelas que representarão a não menos célebre "Salomé". As atrizes que viverão na tela a linda sedutora serão: Rita Hayworth e Hedy Lamarr. Que tal queridos leitores? Qual das duas merecerá os nossos aplausos é o que resta ver. Ambas possuem os atrativos físicos indispensáveis ao bom desempenho da tarefa e a decisão favoravel ca

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

CONCURSO "MISS OBJETIVA" DE 1951

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA **RAINHA** DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: Carioca

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA **RAINHA** DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: Carioca

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA **RAINHA** DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: Carioca

COMO PENSA

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Quero dar a minha opinião a essa popular seção. A rainha do samba, Marlene, é a maior. Não é preciso examinar a fundo as suas atividades para que se perceba a importância que a Marlene dá à sua carreira. Cuida-se e cuida do seu repertório artístico. Renova-se cada dia, numa demonstração de que o artista evolúi, cria e aumenta a sua popularidade e conquista novos segmentos da sociedade. "Panquito no Mambo", o sucesso de Marlene, é uma prova de que ela, além de eximia cantôra, sabe dançar o samba. No "Programa Cesar de Alencar" há o "Big Show", para escolher as sete músicas mais vendidas da semana. Há três meses que Marlene está fazendo sucesso. Avante, Marlene! Dos seus fãs

Paulo, Wilson, Denise, Amélia, Israel e Arlindo — Pernambuco.

*

Senhor Paulo José — Saudações — E' com extrema felicidade e emoção que escrevo pela primeira vez a essa seção. Venho dar a minha modesta opinião, elogiando o querido "Programa do Garôto", da Rádio Cruzeiro do Sul. Quero elogiar a redatora Silvia Regina, que é uma grande descobridora de talentos, e os intérpretes Mauro Rosa, Carmem Dolores, Moisés Halegina e Maria da Glória. Meus sinceros parabens.

Rosemary de Becker e João de Becker — Grajaú, Rio.

*

Senhor redator — Cordiais saudações — Sendo leitora assídua dessa querida revista que é CARIOCA, não poderia deixar de escrever, a fim de dar a minha opinião sôbre essa querida cantora, que é a maior, a favorita de tôdas, a linda Emilinha Borba, e dar-lhe meus parabens pelas suas últimas gravações, que são "Dez Anos", "Dançando A Rumba" e esta magnífica melodia que é "A Canção de Dalila", numa ótima versão de Lourival Faissal. Peço aos seus milhares de fãs que a façam rainha do rádio, ela que é a mais querida canotra da Rádio Nacional. Parabens à CARIOCA, e muitos beijos para a maiòr: Emilinha Borba.

Shirley e outras — Rio.

*

Senhor Paulo José — Saúde — Pela primeira vez sirvo-me dessa seção para manifestar minha tristeza pela ingratidão de nossas emissoras e do público para com o grande cantor, Orlando Silva. Sou fã incondicional da bonita voz de Francisco Alves. Mas... tenho verdadeira admiração pela interpretação de Orlando Silva. Ninguém mais do que êle sabe dar aquela expressão à música como êle dá. Não vamos falar naquelas valsas bonitas e cheias de sentimento, como "Rosa" e muitas outras. O que nos faz pasmar de admiração é quando Orlando, num samba rasgado ou numa marchinha carnavalesca (cito "Cidade Brinquedo") nos faz tremer as cordas do coração. Orlando Silva é, ainda hoje, o "cantor das multidões". Sua voz é ainda a mesma de 37. O que lhe falta é mais "chance" e admiradores sinceros e compreensivos das coisas sublimes e imortais. Para você, Orlando Silva, muitas felicidades, e que sua carreira seja, dia a dia, mais próspera e venturosa. — Seu admirador

Inácio Wanderley Miranda — Caruarú — Pernambuco.

*



O CARTAZ

LINDA Batista há mais de quinze anos se vem mantendo como um dos grandes nomes femininos do rádio. Irmã de Dircinha Batista, também uma das nossas maiores cantôras, Linda tem, entretanto, um estilo muito próprio, com o qual, desde os áureos tempos da Urca, vem obtendo cada dia maiores sucessos. Ninguém pode falar em cassinos sem se lembrar dos estrondosos êxitos de Linda na Urca, especialmente nas proximidades do Carnaval.

Rainha do Rádio, contando com uma das maiores bagagens musicais do nosso rádio, Linda é a rainha nata do Carnaval. Ninguém como Linda para cantar um bom sambinha de Carnaval, contagiando os ouvintes com a sua "bossa" e a sua alegria.

E nêsse Carnaval que se aproxima Linda continua aparecendo como uma das maiores animadoras da alegria coletiva, interpretando com a sua maneira espetacular os sucessos maiores que estão surgindo.

AM OS RADIO OUVINTES

Prezado senhor Paulo José — Como leitora dessa querida revista e dessa seção, desejo dar a minha opinião sôbre a minha artista favorita, que é a que tem simpatia irradiante e é incomparável na maneira de tratar suas fãs: Emilinha Borba. Quero dar à minha favorita meus parabens, pelas suas últimas gravações, principalmente "Canção de Dalila". Ela dá "it" à nossa música popular. Deus que a proteja.

Antônia Rosa — Botafogo — Rio.

*

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — Sendo eu assídua leitora da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho por meio de. a felicitar uma grande cantora de prestígio que é aquela que não perde a majestade, Marlene, que tem o ritmo brejeiro, que canta e encanta, que ginga como ninguém. A ela, os meus mais sinceros parabens, pelo sucesso que alcançou em Paris. Que continue sempre como é, para alegria de todos os seus fãs. Ao senhor Paulo José, as mais sinceras felicitações, agradecendo pela possível publicação.

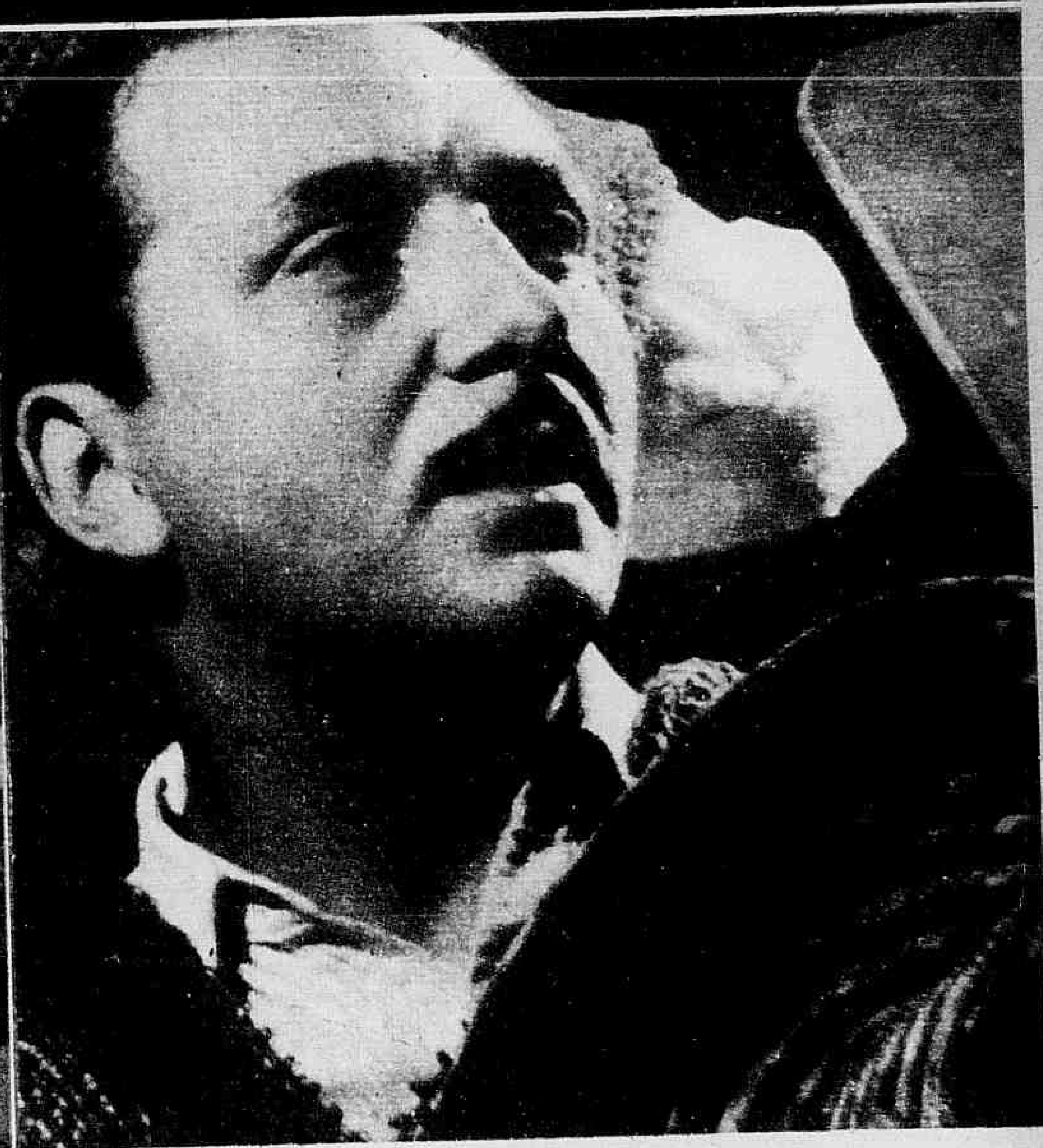
Myryam Costa — Niterói

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O RADIO HA DEZ ANOS



CESAR DE ALENCAR, que era na ocasião o "speaker" chefe da Rádio Clube, declarava ao "repórter" que era gratíssimo aos fãs, e que a êles devia o estímulo que lhe dava fôrça para continuar sempre para a frente



HERIVELTO MARTINS estava obtendo enorme sucesso com um dos melhores sambas que já compoz: "Praça Mauá", feito de parceria com Grande Otelo

LEIAM A NOITE ILUSTRADA

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9

Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, N° 1021 — Caixa Postal 152

RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..

RUA..................................... Nº

CIDADE.................... ESTADO..............

POR TRÁS DO DIAL

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

NOTICIÁRIO

Depois de sua apresentação em São Paulo, Marianito Mores esteve alguns dias no Rio, sendo recebido na sede da ABR, pelo seu presidente. Manoel Barcelos, e por Armando Louzada, Edmo do Valle, Anselmo Domingos, Alceu Bocchino, Henri Galdeman, Potyguar Dymacau, Nestor de Holanda, Simone Morais e outros. Marianito é o autor de composições como: "Nesta tarde gris", "Cristal", "Grisel", "Sin Palabras", "Una lagrima tuya", "Adeus, Pampa Mia!", "Uno" e outras de grande sucesso. Em meados dêste ano, Marianito, que é também pianista, regente e diretor de orquestra, deverá realizar uma temporada no Rio de Janeiro, estando já em estudos uma proposta no valor de 250 a 300 mil cruzeiros por um mês. Mores procura, com a sua "Orquestra de Câmera de Tango", renovar o tango, dando-lhe novas linhas de harmonia e beleza, acreditando que, só assim, poderá a música mais conhecida de sua terra vir a recuperar o antigo prestígio. — O concurso para "Rainha do Rádio de 1952" já começa a empolgar os meios artísticos e os círculos de fãs. Temos, até agora, como candidatas, Carmelia Alves, Olivinha de Carvalho, Doris Monteiro, Mary Gonçalves, Linda Rodrigues, Marilena Alves e Zilah Fonseca. Os votos, numerados, darão aos votantes prêmios iguais aos destinados às candidatas. Os votos se dividem em séries — de A a B, custando, cada um, respectivamente, 30, 10, 10, 5, 1 e 1 cruzeiros, cabendo à eleita um carro Jaguar bem como ao votante que tiver o seu número sorteado pela Loteria Federal de 20 de fevereiro. A primeira apuração se verificará em 10 do corrente. Os fãs podem, pelo correio, enviar qualquer quantia acima especificada, dizendo qual o nome de sua candidata, que receberão, de volta, o talão correspondente. Qualquer envio deve ser feito ou às candidatas ou à sede da ABR, em nome de Manoel Barcelos. — E' possível que Rodolfo Maier volte ao rádio — Francisco Carlos lançará em disco, depois do carnaval, o sugestivo samba-canção "Rouxinóis do Amor", cuja melodia, de Nelson Santos, soube se embeber de todo o encanto dos versos.

VOTOS DE FELIZ ANO NOVO

Agradecemos, sensibilizados, e os retribuimos, com a mesma sinceridade, os votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo enviados por: soprano Alma Cunha de Miranda, Carmelia Alves, Marlene, Sulamita Marinho Reis, Iza D'Aiuto, Gilberto Alves, Peterpan, Wanderley Greiffo, Rádio Mayrink Veiga, Luiza S. Pessanha, Afonso Pereira, Orlando Melo e Jimmy Lester.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Recebemos a seguinte carta:

"A Associação Cultural e Esportiva "Piratininga", de São Paulo, tem a satisfação de comunicar a V. S. que, através do seu Departamento Cultural, acaba de organizar uma Seção de Correspondência, com o fito de promover um intercâmbio de idéias entre os jovens do Brasil e os de outras nações.

O Departamento Cultural já tem em seu poder uma relação de endereços de pessoas de vários países, principalmente do Japão, que desejam corresponder-se com jovens do Brasil. Oportunamente, tal relação será publicada. As cartas destinadas ao Japão poderão ser escritas em inglês ou japonês. As informações poderão ser obtidas com o Sr. Antonio Kunio Kuwahara, à rua do Cardo, 491, São Paulo, por cartas ou pelo telefone 32-12-27".

Uma permuta de cartas é sempre útil, quando mantida num clima elevado e de respeito, com o intuito único de avigorar ou despertar a mente. O exercicio continuado da correspondência dá ao espírito a energia, rapidez e lucidez necessárias para ganhar em brilho e exteriorização. Habitua o cérebro a bem pensar ou a pensar melhor, abrindo-lhe as janelas de um mundo que é sempre e sempre bem maior do que supomos.

Mantenha uma troca de cartas e muito lucrará. Para tanto, basta escrever a um dos nomes aqui estampados ou, então, enviar o seu, acompanhado do cupão abaixo.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja aceita nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer por que pretende firmar uma permuta epistolar, dando, depois, o seu nome completo, idade, endereço e, se os tiver, os seus temas, lugares e idiomas preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos os nomes dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patricios, ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Alda Marinho, 22 anos, com maiores de 23; Avenida Beira Mar, 200, 2.º andar. — José Américo Costa de Magalhães, 16 anos; R. João Borges, 41, Gávea. — Salvador Soares, 27 anos, cartas e trocas; Real Grandeza, 164, Botafogo. — Lany Antunes e Icléia Calixto, 17 anos; Barão de Capanema, 60, Bangu.

PARÁ — Belém — Selma Chagas, 18 anos, com acadêmicos e aeronautas; Três de Maio, 182. — Tim Lupus, 20 anos; Praça Amazonas, 36. — Angela Teresinha de Moura, Edna Maria Souza, Tim Lupus, 17, 19 e 20 anos, com maiores de 18, 20 e 19, e Phoebus Mourae; Praça Amazonas, 36.

PIAUÍ — Teresina — Jurandir Assunção, 20 anos, com os dois sexos do exterior e Rio; Av. Maranhão, 269.

MARANHÃO — São Luiz — Silvia Regina Martinelli, 16 anos, com maiores de 18; José do Patrocínio, 259.

PERNAMBUCO — Recife — Janet Guimarães, 18 anos, com estudantes; Dr. Virginio Marques, 218, Iputinga.

SERGIPE — Aracaju — Marilena Nunes, 19 anos; Rua Estância, 613.

BAHIA — Salvador — Arnaldo Américo de Freitas; Rua Miguel Calmon, 16-2.º andar, sala 5. — Antonio Wildo, 27 anos; Praça 1.º de Maio, 6.

ALAGOAS — Maceió — Humberto da Rocha Souza, 17 anos, e Ary Lopes de Oliveira, 17 anos, com ginasianos e normalistas, cartas e postais; R. Libertadora Alagoana, 97 e 87. — Sylvio Mascarenhas, 14 anos, com normalistas; Av. da Paz, 1.416. — Roberto e Joubert Brandão Mascarenhas, 15 e 14 anos, cartas e postais; Av. Duque de Cavias, 1.466.

MINAS GERAIS — Uberlândia — Neila Andrade e Nivia, Maria e Anita Barros, 18, 23, 26 e 21 anos; R. Quintino Bocaiuva, 772. (Alfenas) — Kathia Silveira 18 anos com maiores de 20 a 30; Praça Municipal, 82 (Juiz de Fora) — Janira Silva, com maiores de 22 a 28 anos; R. Santa Teresinha, 208. (Belo Horizonte) — Alan Silveira, 23 anos; Av. Paraná — Walter Carneiro, 21 anos; R. Carijós, 732, apt. 3.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — Carmen Dolores Cunha, com maiores de 28 anos de São Paulo, Rio. G. do Sul, Rio, Paraná e Campos; Av. Liberdade, 5.

ESTADO DO RIO — Niterói — Carlos Nogueira, 19 anos; R. Miguel de Frias, 156, Icaraí — São Gonçalo — Geralxilio

Gonçalves, 20 anos, com moças do Rio e do Estado; Trav. Floriano Peixoto, 33, Neves.

SÃO PAULO — Santos — Nuiker S. Castro, 21 anos, lit.; General Câmara, 23. (Socorro) — Cristina Elizabeth de Alcântara, 17 anos, com estudantes; Visconde do Rio Branco, 75.

PARANÁ — Londrina — Rubens Escudero, 17 anos, com estudantes, com Br. e ext.; R. Sergipe, 897.

RIO GRANDE DO SUL — Encruzilhada — Magda da Silva e Schirley Teresinha, 17 e 18 anos; Encruzilhada. (Jaguari) — Hildeca Mattana, 16 anos; R. José Bonifácio, 635. — Elcy Teresinha Borsa, 17 anos; R. José Bonifácio, 610. (Estrêla) — Wera Dahmer, 16 anos, cartas, postais, mus., lit. e selos; Estrêla. (Pelotas) — Eliane Katie Gonzalez, 17 anos, com muiatos; R. Gonçalves Chaves, 253. (São Sepé) — Helena Costa, 24 anos, troca de músicas e livros; endereço: Formigueiro. — Jalva Aparecida Brum e Nivia Gloria Brum, Ildara Maria, Delma Teresinha, Iara Denise, Tania e Itajiba Vegner, 15, 17, 16, 14, 18, 20 e 18 anos, com maiores de sua idade; endereço: Formigueiro, 2.º distrito.

PORTUGAL — Funchal, Ilha da Madeira — Rui Alberto Vieira, 19 anos, com moças de 16 a 20, em port. e ing.; e Juvenal B. da Costa, 17 anos, idem, idem; R. de Santa Maria, 16 — Manuel Vicente da Câmara, 18 anos, idem, idem; R. do Arcebispo D. Aires, 35.

ESPANHA — Canarias — Claudio Ruiz de Rebeca, com moças; Grupo de Caza, 2ª. Ella., Base Aérea de Gando, Las Palmas de Gran Canaria — Ignacio Mardaras Vidaunazaga; Plana Mayor del 4.º Regimiento, Base Aérea de Gando. (Madrid) — Angelines Alvarez Muganza, 21 anos; Martin de Los Heros, 83 — Maria Martines Hernando, 21 anos; Coredera Baja, 7. — Maria del Carmen de Juan A., 21 anos; Rodrigues S. Pedro, 2.º 36 — tôdas, com moços.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 50)

bert Rawlinson, Dewey Robinson, Joseph Crehan, "Snub" Pollard e Marion Martin. Em "Um drama em cada vida": Margo, Robert Ryan, John Carradine, Amelita Ward, William Terry, Charles Arnt, James Bell, Alan Carney, Wally Brown Harry Davemport, Erforge Gage, Richard Ryen, Warren Hymer, Michael St. Angel, Don Dillaway, Sam McDaniels e John Wald.

★

FAN DE GRETA GARBO (Rio) — Garbo não ganhou o "Oscar" em nenhum filme. Ela alcançou grande sucesso em todos os seuns filmes, desde o segundo que fez em Hollywood — "Terra de todos", com o qual conquistou popularidade mundial. Sim, vai voltar em "A duquesa de Langeais". Pode escrever-lhe para os RKO-Radio-Studios, pois o produtor do filme, Walter Wanger, distribui seus filmes através dessa companhia.

★

FRANK TAYLOR (Antonio Dias — Minas) — Dorothy Lamour: Paramount-Studios. Judy Carland: M. G. M.-Studios. Ingrid: RKO-Radio-Studios. Maria Antonieta Pons: Cidade do México. México. Pode escrever em português, citando um titulo de filme no original.

★

MANOEL LAIO (Acesita-Minas) — Mas, Nestor Paiva não é brasileiro e sim americano, nascido em Fresno, California... Êle não trabalha em "O filho de Robin Hood". Em "Aladim", fez o papel de Kahim.

★

FRAYCIARA — Carmen Miranda: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

★

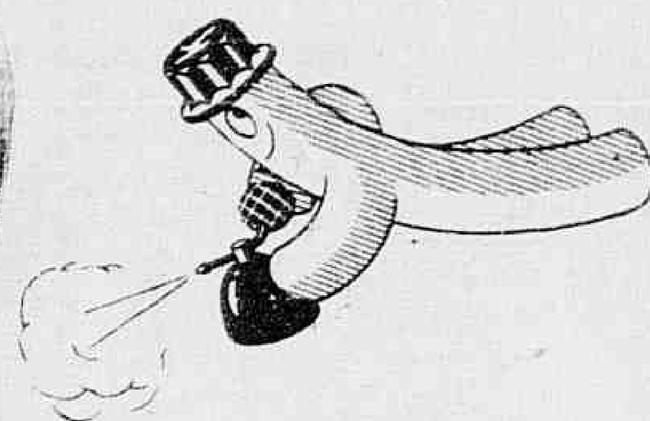
AMADEU TAVARES (Rosário do Sul) — Ingrid: RKO-Radio-Studios. Gary Cooper: Warner Bros-Studios. Alan Ladd: Paramount-Studios. Da outra não temos.

Refrescante!

Kolynos perfuma o hálito

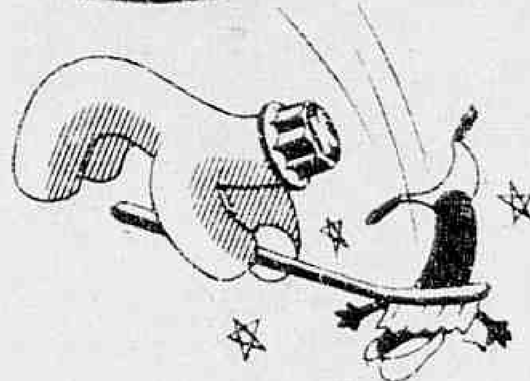


O creme dental Kolynos refresca a bôca, perfumando o hálito. A espuma fragrante e abundante de Kolynos neutraliza os ácidos bucais, assegurando uma limpeza perfeita e deixando na bôca, por muito tempo, uma incomparável sensação de saúde e bem-estar.



além disso...

kolynos combate as cáries

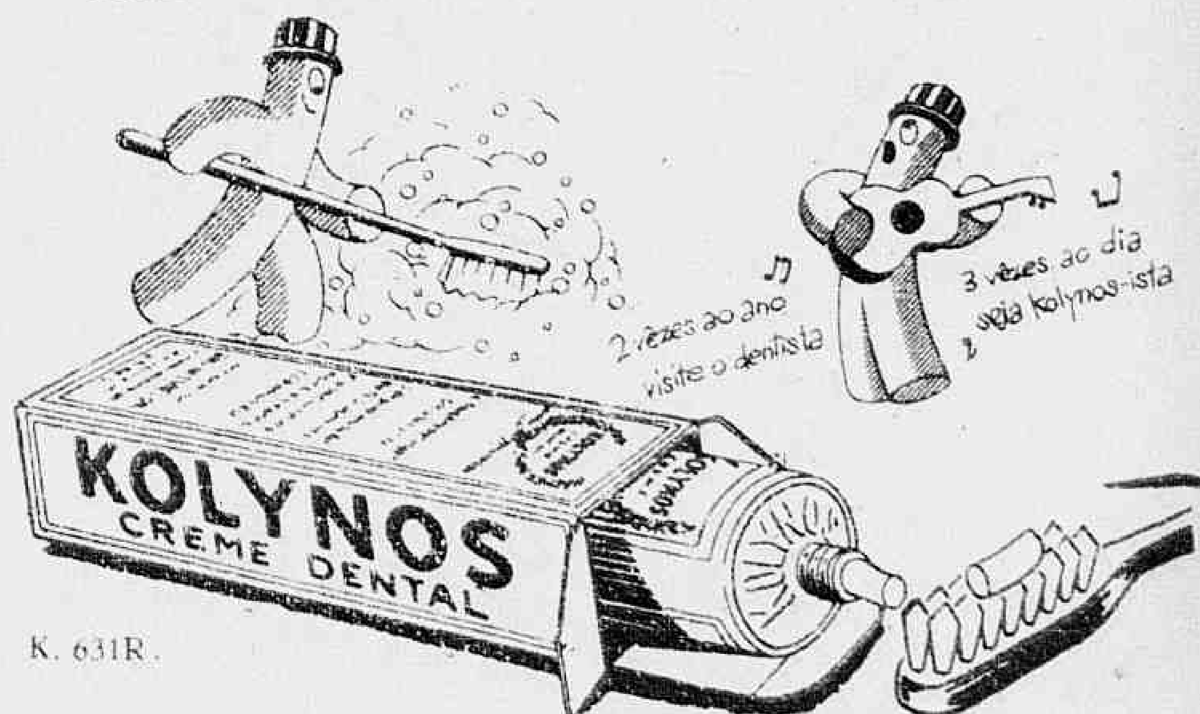


Experiências cientificas provaram que Kolynos destrói cerca de 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das dolorosas cáries.

também...

Kolynos rende muito mais

Kolynos é o creme dental favorito da família, porque rende muito mais. Basta um centímetro na escôva sêca para se obter uma espuma abundante, eficaz e refrescante.



K. 631R.

Kolynos satisfaz as exigências de todos!

Discoteca

UM GRANDE AUTOR PAULISTA


José Roy

★ Eis aqui, leitores, o autor revolucionário do ambiente musical de S. Paulo. José Roy é compositor dos melhores que possuímos, além de elemento conhecedor do meio, sincero amigo, e tem vencido vários tríduos de Momo utilizando-se, ainda que pareça incrível, de **acetatos!** Para 1952, José Roy possui nada menos de 12 composições carnavalescas.

FÔRÇA CRIADORA


Lyrio Panicali

O criador deve continuar na vida de suas criaturas — enuncia, com sabedoria, o nosso romancista José de Alencar. Êste belo conceito tem exprimido, maravilhosamente, o talento e a obra criadora de um dos mais notáveis compositores e orquestradores do país. Assim nos expressamos, não pelo fato de cingir-se êle, ùnicamente, às prerrogativas da técnica de saber **vestir** determinada melodia. Antes de penetrar no âmbito orquestral, pròpriamente dito, torna sua a composição; isto é, age como se fôra o autor, enriquecendo-a de novos matizes sonóros e, acima de tudo — sentindo-a! É um músico completo, um homem realmente extraordinário, ungido de uma incrível honestidade artística e espiritual. Seu mundo íntimo percorre o Universo, vivendo o exótico romantismo de Bagdad com idêntica sinceridade emocional, conforme sucede num encontro habitual com a grandeza humana do samba brasileiro. A música erudita, ou a popular, tem centelhas de genialidade nas suas mãos. Isto revela, sem dúvida, o segrêdo indomável do artista perfeito: a **fôrça criadora.** E a elucidação dêsse mistério põe, diante de vocês, a figura respeitável do maestro paulista **Lyrio Panicali!** A êle concedemos, no **voto oficial** desta seção, o primeiro lugar, mencionando quatro composições gravadas com sua orquestra melódica. Trata-se dos discos que reunem "Canção de Aniversário", melodia de Joubert de Carvalho, e "Maringá", popularíssima canção do mesmo autor; e, no outro disco, "Ternura" (Beguine), de Lyrio Panicali, e "Somos Dois" (Samba-Canção), de Klécius Caldas, Armando Cavalcanti e Luiz Antonio. Destas quatro composições, sob o ponto de vista técnico e artístico, consideramos obra-prima a gravação de "Somos Dois". E, nêste particular, classificamo-la no gênero como a mais completa gravação nacional de Orquestra do ano de 1951. Aliás, afora estas aqui mencionadas, podemos citar algumas outras dignas da ampla simpatia e aplausos dos amantes do bom gôsto artístico. São elas: "Lua Azul", melodia de dois autores norte-americanos, Richard Rodgers e Lorenz Hart; a recente gravação de Natal, "Um Sonho Que Eu Sonhei", de Alcyr Pires Vermelho e Sá Róris, em interpretação de Zézé Gonzaga; assim como a orquestração diferente de "The Song of Delilah", gravada pela mesma cantora, e àquela antiga e notável vestimenta de "Speak Low", que o cantor Dick Farney gravou em disco no excelente estúdio da Rádio Ministério da Educação. São, pois, mostras evidentes e irrefutáveis da capacidade de um eminente músico e orquestrador. Lyrio Panicani representa, a nosso ver, noventa por cento do prestígio atual da fábrica gravadora a que empresta seu talento. A qualidade das melhores produções dessa gravadora são a êle devidas. Integrante do corpo técnico da Rádio Nacional é, hoje, o orgulho de São Paulo e do Brasil. Podemos inscrevê-lo, com a necessária justiça, entre os nomes que devem figurar, merecidamente, no "Livro de Ouro" da vida artística brasileira!

CLARIBALTE PASSOS

CONCURSO DISCOTECA


Linda Batista

★ Na apuração do nosso Concurso do mês de novembro de 51, o intérprete que mais cartas recebeu foi a estrêla da Nacional **Linda Batista.** Portanto, aí têm vocês a vencedora. A carta sorteada, cujo signatário receberá uma foto autografada dessa artista, foi a do Sr. Valdomiro Carvalho, da cidade de Bragança, Estado do Pará. Oportunamente, publicaremos os detalhes.

ÚLTIMAS NOVIDADES


Nuno Roland

★ Para o Carnaval que se aproxima, o excelente cantor Nuno Roland, integrante do "Trio Melodia", gravou na "Todamérica" o samba "Eu Errei", de Carneiro Filho e João Bastos Filho, e "Tá bem quente" outro samba da dupla Pedro Caetano-Carlos Barroso.

★ O "caricaturista" do samba, elemento do "cast" da Nacional, tem como um dos seus grandes sucessos carnavalescos o samba de Manézinho Araujo e Fernando Lobo: "Emilinha". O disco está bem gravado e merece figurar na sua discoteca.

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional


Odete Amaral

★ Continuando nosso julgamento de gravações dos suplementos de Carnaval, apreciaremos, hoje, o disco "Odeon" n.º 13.225. Face A: — "Não Tem Razão", samba de Jorge Santos e Mary Monteiro. Face B: — "Din-Diguidin", marcha de Arlindo Marques Junior e Roberto Roberti. Interpretações vocais de Odete Amaral, com acompanhamento de Regional. No disco em aprêço, a cantora obtém assinalado êxito no samba "Não Tem Razão", que é a melhor gravação. A emissão é limpa, plenamente audível, havendo relêvo na melodia e no texto escrito. Quanto à marcha, esta é interessante, mas não dá margem de grandes recursos. Cotação geral: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibilidades.

C. P.

SUPLEMENTOS DE CARNAVAL

★ **Ademilde Fonseca,** nossa melhor intérprete do gênero chôro, está no "páreo" carnavalesco com o samba "Meu Senhor", de Oldemar Magalhães, numa boa gravação "Todamérica".

★ **Joel & Gaucho,** depois do sucesso imediato da marchinha de Jair Amorim e Ricardo Galeno, "Madame Butterfly", composição que já "pintou" pa-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Toda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostariamos que, na medida do possivel, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrito. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalitica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

CORRESPONDÊNCIA

N. 3.250 — LICIA — E. de Goiás — O sonho que nos enviou não se presta à radiofonização.

N. 3.251 — E. do Espírito Santo — Envie outro sonho e escreva em papel sem pauta.

N. 3.252 — CARMEM — E. de São Paulo — Só podemos atender as cartas que preencham todas as condições exigidas à interpretação. V. alem de escrever à máquina, nem sequer assinou o nome de próprio punho.

3.253 — REGINA — E. de Minas — Não recebemos a carta a que se refere. As cartas para chegarem às nossas mãos devem ser endercadas nominalmente ao autor deste programa, especificando por outro lado o título do programa e a emissora. Naturalmente V. não fez isso.

N. 3.354 — LOLINHA — E. de Santa Catarina — Os sonhos depois de selecionados vão sendo aproveitados de acordo com a natureza do serviço e para que haja radiofonização agradável é necessário que os dois sonhos apresentados não incidam na mesma análise. Não temos, em nosso trabalho, orientação cronológica. Por isso, o fato de V. ter enviado um sonho já há dois meses não quer dizer que êle não seja radiofonizado, uma vez selecionado, Aguarde.

N. 3.355 — SONAMBULO — E. de São Paulo — Já nos referimos aqui a essa espécie de sonhos. Nada têm de extraordinário.

N. 3.356 — LY ROUGE — E. de São Paulo — Sim, é verdade. V. foi uma das nossas primeiras consulentes quando ensaiamos em CARIOCA, desde o seu primeiro número, aquela seção que tinha o nome de "Psicanalise dos Sonhos", que, evidentemente deixou muita saudade. Mas aqui estamos agora realizando um trabalho mais amplo em "No Mundo dos Sonhos", em cujo programa V. pode colaborar. Envie os sonhos que desejar.

N. 3.357 — "FLOR DE PEDRA" — E. da Bahia — São muitos os livros que escrevemos, como tambem muitas as novelas que já foram para o rádio. Seria tomar muito espaço se fossemos aqui dar toda a nossa bibliografia. Alem disso, parecia reclame, V. não acha? Em "Vícios da Imaginação" que está a sair (Livraria José Olimpio, editora) V. encontrará uma lista mais ou menos completa de meus trabalhos. Obrigado pelas referências e pelo seu interêsse.

N. 3.358 — RUM DA JAMAICA — E. de MINAS — O sonho tem dessas coisas mas não deve se impressionar com êle. A interpretação que fez está certa. Mas não serve para ser radiofonizado.

N. 3.359 — LULU — E. do Rio Grande do Sul — O sonho nada tem de extraordinário. Trata-se de um fenômeno a que a psicanálise dá o nome de "identificação". A pessoa sonha que é o próprio animal, principalmente, isto acontece com os animais domésticos (gatos, cães, etc.). Isto apenas revela o desejo de penetrar na *alma* desses bichanos para ser por eles melhor compreendidos. E' uma transferência de afetividade. E' como se a pessoa quisesse advinhar o que eles pensam, etc.. Já quando sai do terreno dos animais domésticos, a análise deve ter outro sentido. Exemplo: Dentre a correspondência que recebemos havia uma carta na qual o ouvinte narrava um sonho que ele achou "estrambótico" (?). E sabe por que? Por que, nesse sonho ele se viu dentro da pele de um "burro". Tratava-se de um jovem estudante que não tinha nenhuma vontade de estudar. Acha que é preciso dizer mais alguma coisa? Já radiofonizamos aqui um sonho no qual a pessoa viu-se transformada num grão de milho que foi parar no papo de uma galinha, em cujo interior se desenrolou um drama. Que tal?

N. 3.360 — SAMARITANA — Rio — Não tem nenhum valor psicológico o seu sonho para ser radiofonizado.

N. 3.361 — ANITA — E. do Rio — Escreva em papel sem pauta, sim?

N. 3.362 — ROSA CRUZ — E. do Paraná — Infelizmente não podemos atendê-la. O acumulo de correspondência e a nossa atividade diária, não nos dá tempo para isso. Escreva para o programa, sim?

N. 3.363 — PERIQUITO — Rio — Mande um sonho de papagaio, talvez assim seja mais longo e fale melhor!

N. 3.364 — CATITA — E. do Rio — Nada tem que agradecer. Sempre às ordens.

N. 3.365 — SEMIRAMIS — E. do Paraná — A figura central do sonho é mais sempre (90%) a pessoa que sonha, mesmo que esta esteja disfarçada em outra criatura, como aconteceu com o sonho que nos enviou. Por isso, lhe demos aquela interpretação.

N. 3.366 — JUQUINHA — E. de Minas — Não fiquei triste, Juquinha. V. será atendido por outra vez, sim?

N. 3.367 — FLOR DO CAMPO — E. do Rio — Não resta dúvida que o sonho que nos enviou revela que V. está arrependida de ter realizado o casamento. Mas agora é tarde.

N. 3.368 — ESTRELA DO MAR — E. de São Paulo — Belo e radiante sonho! E' pena que seja por demais descritivo e muito "trabalhado" para merecer a radiofonização. Mande outro sem artifícios. Escreva espontaneamente.

N. 3.369 — VIOLETA — E. Do Pará — Vamos responder a sua carta.

A beleza é uma obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante", ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL .. Cr$ 3,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

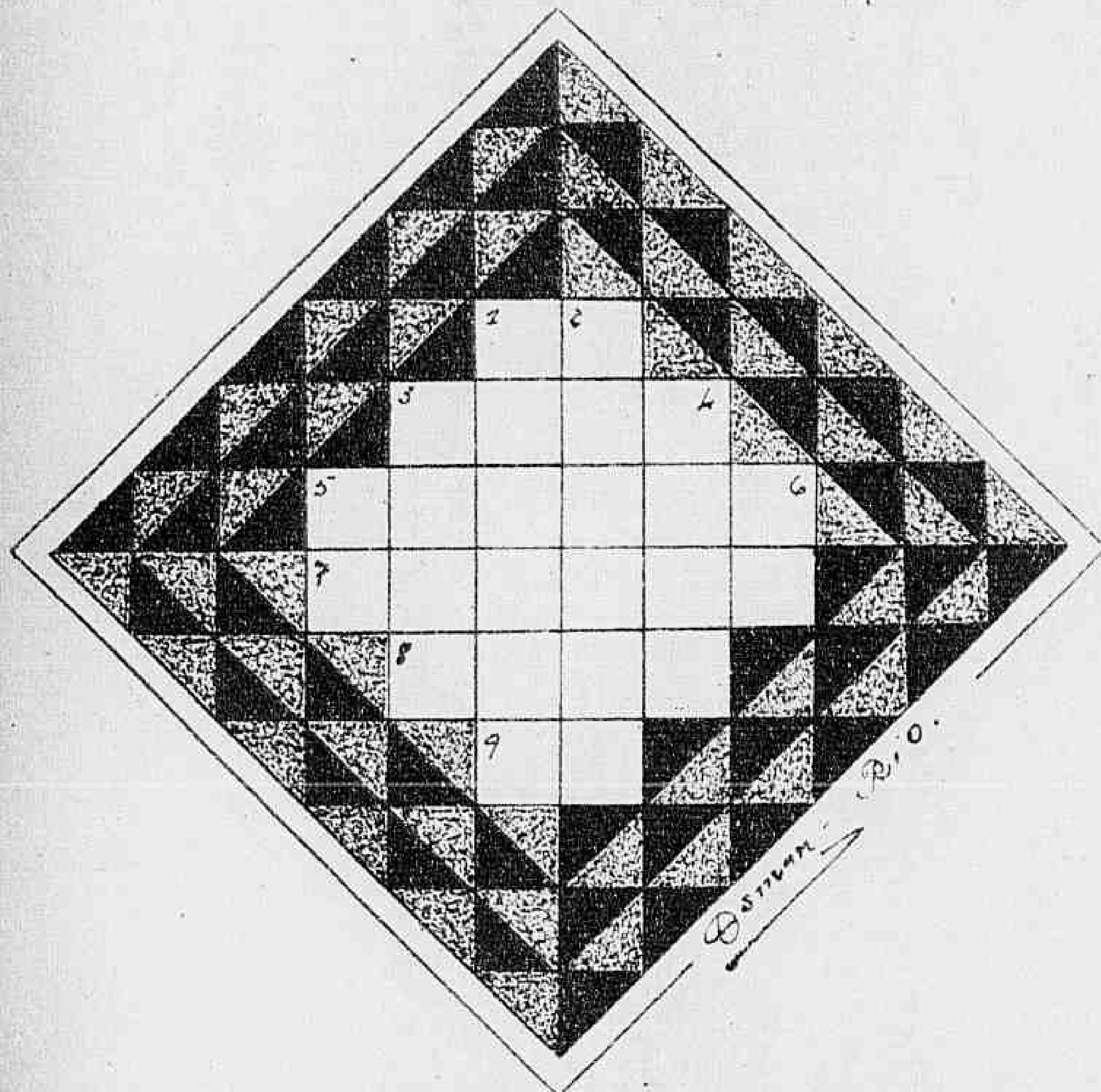
12 meses	Cr$ 120,00
6 meses	Cr$ 65,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 220,00
6 meses	Cr$ 120,00

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



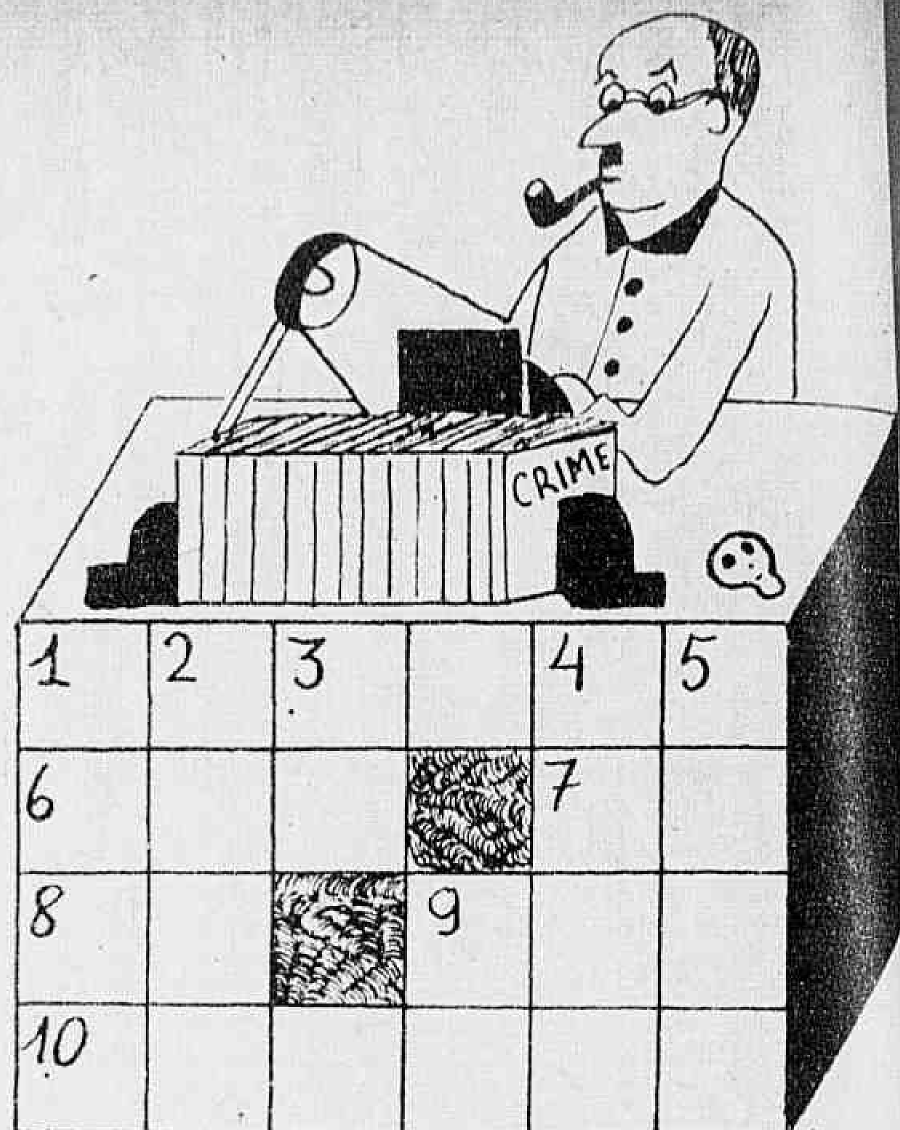
Problema para Novatos

HORIZONTAIS

1 — Entre nós.
3 — Aparência.
5 — Classe; categoria.
7 — Que tem asas (plu.).
8 — Argola.
9 — Pessoa eximia.

VERTICAIS

1 — Aparêlho ótico.
2 — (bras.) Esfomeados.
3 — Pequena enseada entre rochedos.
4 — Milho torrado (plu.)
5 — Neste lugar.
6 — Artigo plural.



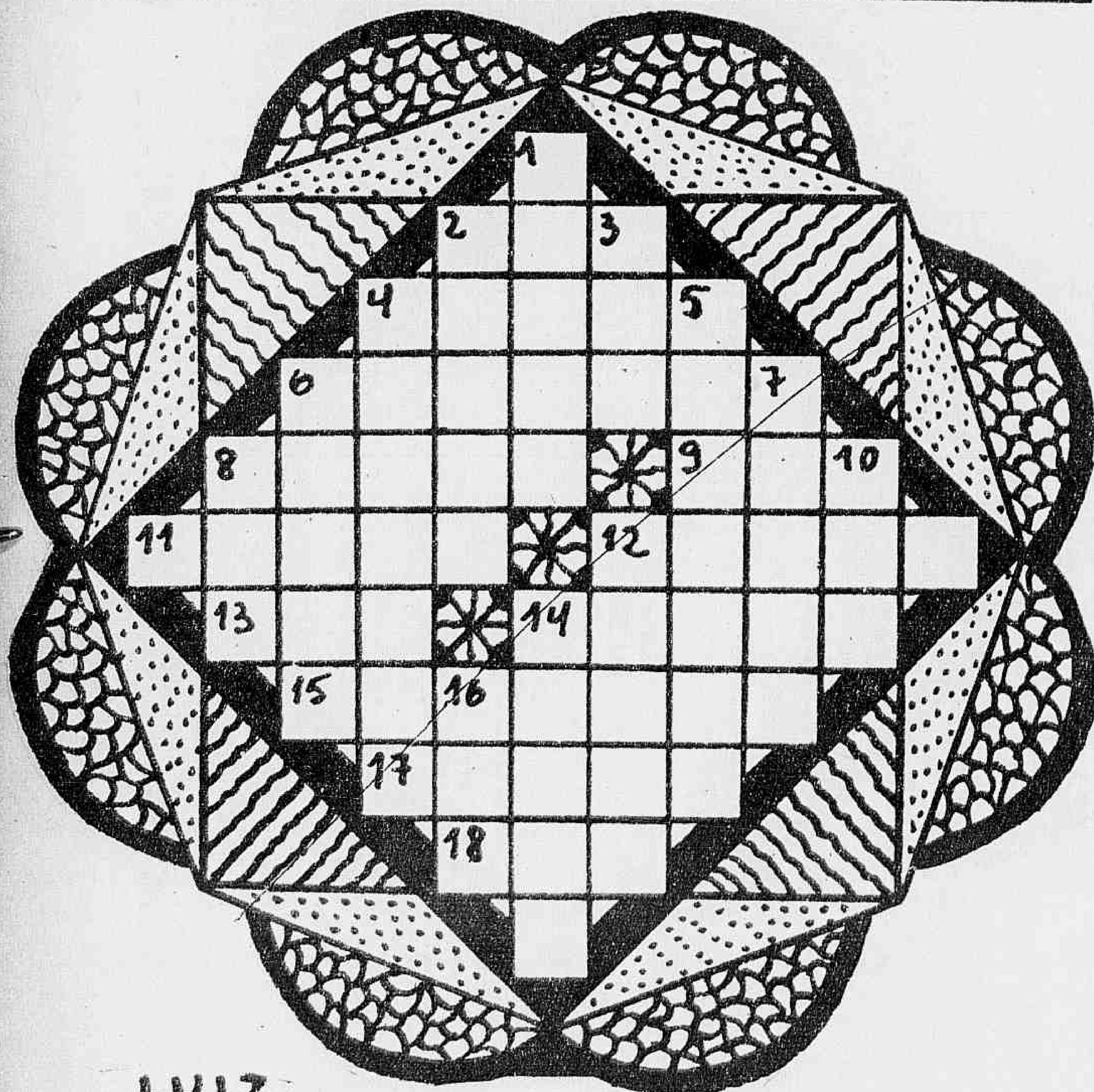
Problema Velo-Vela

HORIZONTAIS

1 — Antiga armadura de ferro para a cabeça. 6 — Capote de uso entre os árabes e persas. 7 — Preposição latina. 8 — Dois romanos. 9 — Árvore da família das Rosaceas. 10 — A primeira pedra de um arco e que assenta sôbre capitel.

VERTICAIS

1 — Desembocadouro das estradas de ferro. 2 — Tolice. 3 — Nota musical. 4 — Ornamento de ouro ou pedraria. 5 — Senil. 9 — Qualquer; algum.



LUIZ SILVESTRE GONÇALVES

Soluções do número anterior

PROBLEMA RAIMUNDO
HORIZONTAIS E VERTICAIS

Mamata — Anafar — Mamona — Afogar — Tanada — Araras.

PROBLEMA CARROÇA
HORIZONTAIS

Calar — Orava — Cotil — Amada — Asas .

VERTICAIS

Coca — Aroma — Latas — Ávida — Ralas.

PROBLEMA BARROS
HORIZONTAIS

Gaudio — Fú — Iraras — Nó — Oposto.

VERTICAIS

Guigó — Ufano — Duros — Osseo.

Problema Herminia

HORIZONTAIS

2 — Bases. 4 — Conduz. 6 — Vantagem; proveito. 8 — Desejo excessivo. 9 — Raiva. 11 — Anuros. 12 — Mal que se faz a alguém (plu.). 13 — Tratamento dado às freiras. 14 — Volvas. 15 — Censura jocosa (plu.), 17 — Assentos. 18 — Batráquios.

VERTICAIS

1 — Ajustada. 2 — Capital de Paris. 3 — Percebo. 4 — Harmoniosas. 5 — Demorarás. 6 — Estômagos. 7 — Embeleza. 8 — Designativa de oposição ou restrição. 10 — Contração (plu.) 12 — Doença de pele nos animais (plu.). 14 — Grosseiro. 16 — Possuir.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio

V.M.L. — Rio — Os títulos brasileiros que pede são os seguintes, pela ordem de sua carta: "Defende-me e serei tua" —o ou — "O bruto querido", "Os amores de Carmen", "Uma noiva em cada porto", "Justiça do amor", "O pirata do rio Hudson", "Capitão Lash", "O moço forte", "O mundo às avessas", "Dias felizes", "Loucos por Paris", "Provando a sua correção", "O querido das mulheres", "Sacrificio", "Anabelle", "Loteria maldita", "Enquanto Paris dorme", "Idilio na fronteira", "Calouros endiabrados", "Quem foi que matou?", "Quente como pimenta", "A noiva do porto" (não confundir com "Uma noiva em cada porto"), "Segue o espetáculo", "Dick Turpin, o cavaleiro audaz", Mc Laglen nasce uem Tunbridge Wells, Kent, Inglaterra, a 1 de dezembro de 1886. Usa o nome real. Começou nos filmes ingleses, o primeiro dos quais foi "The Call of the Road", em 1920.

*

P.N.Jr. — S. Paulo — Kay Francis está retirada do cinema, trabalhando no teatro. A idade atual de Kay é de 45 anos. Não tenho o endereço dela.

*

RACHEL GUEDES — Palmital — Escreva diretamente aos artistas citados pedindo as fotos. Esta seção apenas fornece endereços e títulos originais. Não se encarrega de pedir retratos aos artistas...

*

ANITRA DE GRIEG — Pôrto Alegre — Gostei do pseudônimo, lembrando a famosa musica que é uma das minhas prediletas... Recordo-me de "Três valsas", de Yvonne e Pierre. "A valsa de Paris" é outro filme. Os intérpretes de "Trois valses" foram os seguintes: Boucot, Jean Périer, France Ellys, Jeanne Helding, Jeanne Marken, Claire Gérard, Maurice Schultz, Guillaume de Sax, Maxudian, e Yvonne, Pierre e Henri Guisol, na história de 1867; Jeanne Reinhardt, Germaine Michel, Yolanda, Missia, Buguet, Guy Sloux, Lemontier, Colette Regis, Laure Diana, Demange, e Yvonne, Pierre e Henri Guisol, na história de 1900; Pierre Stephen, Vimont, Emile Roques, Génia Vaury, Numés Fils, Vattier, Cahuzac e Yvonne, Pierre e Henri Guisol, na história de 1938. A atriz que interpretou Sarah Bernhardt foi Colette Regis. Pergunte o que quiser (de cinema)...

*

NELSON DARNELL — S. Paulo — Mitzi Gaynor: 20th-Century-Fox Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Lana Turner: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. Pode escrever em português, citando um título de filme de cada "estrêla" no original. Entretanto, se puder escrever em inglês, será melhor, embora isso não influa muito quanto à remessa da foto.

*

FAN DE MIRIAM — Rio — Também fui grande fan de Miriam Hopkins, guardando daquela admiração do passado, uma foto de sua grande cena em "O médico e o monstro"... Os filmes de Miriam são os seguintes: "The Best People" (não exibido no Brasil), "Tenente sedutor", "Vinte e quatro horas", "O médico e o monstro", "Mulheres suspeitas", "Dançando no escuro", "O tigre do Mar Negro", "Ladrão de alcôva", "Sócios no amor", "Levada à força", "Felicidade proibida", "Toda tua", "O demônio louro", "A pequena mais rica do mundo", "Vaidade e beleza", "Duas almas se encontram", "Vende-se u'a mulher", "Infamia!", "Os homens não são Deuses" (na Inglaterra), "Quando mulher persegue homem", "Moça de expediente", "Inferno entre nuvens", "Eu soube amar", "Caravana do ouro", "A mulher de cabelo vermelho", "Um cavalheiro da noite", "Uma velha amizade" e "Tarde demais".

*

OSVALDO MENEZES — S. Paulo — Conheço o "short" a que se refere, com Elvira Rios. Chama-se "Cupido vai à roça". O "cow boy" chama-se Ray Whitley. Não tenho mais dados.

*

NESTOR — Pôrto Alegre — A distribuição do filme "A esquadrilha perdida" foi a seguinte: Capitão Gilson — Richard Dix, Follette Marsh — Mary Astor, Von Furst — Eric von Stroheim, Pelma — Dorothy Jordan, Red — Joel McCrea, Woody — Robert Armstrong, Detetive — Ralph Ince.

*

MARIO T. RODRIGUES — Recife — Vivi Gioi nasceu em Livorno, a 2 de fevereiro de 1817. E' descendente de noruegueses. Seu verdadeiro nome é Vivien Joy Trunipy. Da outra não tenho a biografia. "Roma, cidade aberta" foi distribuido pela Republic.

*

FAN DO TEMPO DO ONÇA — Rio — A lista dos filmes dele é enorme e ainda não foi organizada no meu arquivo. Entre os principais filmes figuram: "Fantomas", "A fuga do Conde Vallette", "Vidocq", "Ferragus", "Presente de rajá", "O segredo do forçado", "Abnegação conjugal", "A nova aurora", "Cheri Bibi" (versão falada, com Pierre Fresnay), e "O mata a morte".

*

CELESTINO MIRANDA — Marsha Hunt: Capricho do destino", "Trunfos na mesa", "Paladinos do Arizona", "Roubada do altar", "As sete noivas", "Um assassino de luvas", "Heróica mentira", "Cumpre o teu dever", "A comédia rumana", "Flores do pó", "Orgulho", "Piloto 5", "O anjo perdido", "Aurora sangrenta", "Ninguém escapará do castigo", "Musica para milhões", "O vale da decisão", "Uma carta para Eva", "Carnegie Hall", etc.

*

LIGIA MARIA — Rio — Robert Mitchum: RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. Pode citar o título de "Angustia" ("The Locket"), porém, como se trata de um filme de vários anos, será melhor lembrar outro filme mais recente. Por eexmplo: "Where Danger Lives".

*

SADI LINS J Niterói — Em "Tentação": Ruby — Merle Oberon, Nigel — George Brent, Baroudi — Charles Korvin, Isaacson — Paul Lukas, Marie — Lenore Ulric, Ashmed — Arnold Moss, Dr. Mueller — Ludwig Stossel, Smith-Barrington — Gavin Muir, Frau Mueller — Ilka Gruming, Hamza — Robert Capa, Don Gibbs — John Eldredge, Professor Dupont — André Charlot, Yvonne Dupont — Suzanne Cloutier, Jean Mc Cormick — Gloria Lloyd, Mrs. McCormick — Mary Young, Dr. Harding — Aubrey Mather, Abdullah — Samir Rizkallah, e Ibrahim — Egon Mather. Em "Monsieur Beaucaire": M. B. — Bob Hope, Mimi — Joan Caulfield, Duque de Chandre — Patric Knowles, Princesa Maria — Marjorie Reynolds, Conde D'Armand — Cecil Kellaway, Don Francisco — Joseph Schildkraut, Louis XV — Reginald Owen, Rainha — Constance Collier, Madame Pompadour — Hillary Brooke, Don Carlos — Fortunio Bonanova, George Washington — Douglas Dumbrille, Duenna — Mary Nash, Rene — Leonid Kinsky, e Rei Philip — Howard Freeman.

*

BERNARDO G. SILVA — Rio — De fato, Shelley Winters trabalhou em "Aladin e a Princesa de Bagdad". Foi, porém, em uma "pontinha".

(CONCLUE NA PÁGINA 51)

ESTER DE ABREU...

(Conclusão da página 9)

Temos hoje uma nova notícia a respeito da formosa portuguêsa de olhos pequeninos e tentadores. Ester de Abreu vai entrar para o cinema. Cinema brasileiro. Será a "estrela" de um filme, cuja heroina é uma portuguesa que veio conhecer o nosso país e aqui viveu uma linda história de amor. A beleza de Ester de Abreu é intensamente dinâmica. Sua fisionomia é muito rica de expressões. Existe nela uma profunda sensibilidade artística que o cinema automaticamente desenvolverá.

E' uma auspiciosa notícia de começo de ano para os seus numerosos admiradores. Aqueles que tanto a apreciaram nos "shows" e nas boates, aqueles que tanto a admiram nos seus programas radiofônicos, irão vê-la em cena com sua prodigiosa riqueza de recursos artísticos. Para os "fans" de Ester de Abreu, CARIOCA preparou esta reportagem, em que a "estrêla" aparece em diversas expressões de sua fisionomia.

ELES E ELAS

(Conclusão da página 24)

tímetros, cintura de 65 e cadeiras de 20 centímetros. Segundo, ainda, Miss Sidney, as mulheres melhor proporcionadas do mundo são as suecas, que têm o tipo "manequim". As parisienses "que têm a missão na vida de ser belas", são as que se apresentam melhor, e as inglesas as que se apresentam pior. Mas há naturalmente as exceções: francesas mal postas e inglesas elegantíssimas.

Quanto custa um príncipe para marido

Numa agência matrimonial de Nova Iorque acham-se inscritos numerosos titulares da autêntica nobreza européia, que desejam casar-se com herdeiras ricas. Um príncipe vende o seu nome por 350 milhões. Um conde austriaco custa 267 milhões. E um simples barão, 17 milhões. Por êsse preço qualquer herdeira americana poderá tornar-se princesa, condessa ou baronesa. E' só aceitar a oferta. Anthony Wagner, diretor da agência em apreço, assegura que os titulares que se oferecem em casamento, são todos excelentes pessoas. O mais jovem dentre eles está com 44 anos de idade. Encontra-se à disposição de qualquer excêntrica americana comprar um marido, príncipe, conde ou barão.

O "maitre d'Hotel" e o freguês

Na portaria do Hotel o hóspede que se vai embora pede a sua nota. Um pequeno segundo. Ei-la aqui. Rápido exame. Sinal de surpresa na fisionomia do cavaleiro.

— Mas o senhor está cobrando aqui 100 francos por dia de frutas. E nós não comemos fruta nenhuma.

— E' possivel, explica o chefe da portaria. Mas elas estavam diariamente à sua mesa na hora das refeições. Lamentamos que não lhe tenham agradado.

— Está bem. Mas então o senhor desconde 500 francos por dia por ter beijado minha mulher.

— Mas eu não beijei Madame!

— E' possivel. Mas ela estava aí na sua frente. Lamento que não lhe tenha agradado.

AURORA MIRANDA...

(Conclusão da página 33)

Falou-nos de tudo, de sua alegria de voltar; das razões urgentes e imperiosas que os recambiaram ao Brasil: a saudade.

— Não sei se todos sabem, mas o que é fato é que não fui fazer vida artística nos Estados Unidos: fui passear. E êsse passeio durou até agora. Nada obstante, tive algumas atividades no Cinema e no rádio, quando tomei parte naquele filme de Walt Disney e também quando fui convidada por Orson Welles para trabalhar com ele em alguns programas de rádio. Mas isso só foi possível enquanto não nasceu o Gabriel, pois o meu esposo estudava e eu ficava, praticamente, sem ter nada o que fazer. Não fora essa circunstância, não me teria abalançado a assinar os contratos, pois prefiro o meu lar, o amor do meu marido, o carinho dos meus filhos, a tôda e qualquer popularidade.

O QUE NÃO LHE CONVINHA

— Foi por isso, aliás, que perdi numerosas oportunidades de ganhar muito dinheiro para mim e para os Estados Unidos (é que o imposto de renda, depois de certa importância, engole oitenta por cento das fortunas). E ninguém pode plantar-se num só lugar, mesmo em Nova Iorque, mesmo em Hollywood, e conseguir nome e dólares como artista. E' preciso viajar, dirigir propaganda, estar sempre aqui e ali, juntar a pessoa física aos cartazes coloridos, mostrar que a voz humana é a mesma voz dos discos, para conseguir, então, o que almeja. E essa vida trepidante, essa fuga forçada do lar para o palco ou para os estúdios, pelo que comprovei, é a maior, senão a única responsavel pelo número alarmante de divórcios na cidade do cidade. E isso não me convinha, eis a verdade.

WALT DISNEY E ORSON WELLES

— Depois dos primeiros anos, resolvemos mudar-nos para a Califórnia, onde ficamos até agora. E foi nessa oportunidade que Walt Disney me convidou para tomar parte naquele filme. Trabalhar com Disney é qualquer coisa maravilhosa. Tudo pequenino. Tudo muito bem feito, genialmente bem feito. Tudo numa atmosfera de bom gosto e de cordialidade. Naquela ocasião, também lá estavam os rapazes, do "Bando da Lua"", e o tempo foi correndo. Basta dizer que o filme levou dois anos e meio para ser feito e o tempo correu com uma rapidez espantosa. Tudo foi maravilhoso. Depois (ainda não tinha filhos), Orson Welles convidou-me para fazer com êle alguns programas de rádio. Voltei a ponderar a mesma coisa: se o rádio me ia afastar do lar, ou perturbar o ritmo que sempre mantive, nada feito. E fizemos assim, também, uma temporada tranquila. Foi aí então que comecei a preparar-me para a chegada do Gabriel, que está com cinco anos. E encerrei definitivamente minha carreira, no país dos "arranha-céus".

AINDA NÃO PENSOU EM NADA

Indagamos, então, se aqui no Brasil não retornaria às antigas atividades.

— Bem, ainda não pensei nisso. Continuo firme no meu ponto de vista de viver apenas para minha família. Como já lhe disse, foi a saudade que nos trouxe de volta. Vendemos até a casa

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 49)

*

Querido senhor Paulo José — Meus cumprimentos. Como fã incondicional da estrelíssima Carmélia Alves, que é, sem favor algum, a primeira "estrêla" da nossa música popular, escrevo-lhe por intermédio desta revista, para enviar meus parabens à querida "rainha do baião" pelo sucesso que vem obtendo com suas gravações: "No Mundo do Baião", "Sei Lá", "A Dança da Mulésta" e outros inúmeros, que só ela sabe interpretar. Carmélia é a legitima "maior", pois possui uma voz que dispensa qualificativos, e ainda, tem beleza, simpatia, interpretação, personalidade, talento e "bossa". Carmélia, no rádio, não tem rival. — Agradecendo a possivel publicação desta, despede-se a fã ardorosa da favorita do Paraná.

Vanita Rodrigues Machado — Curitiba — Paraná.

*

Prezado Sr. Paulo José — Saudações. Sendo uma fã da CARIOCA e principalmente dessa simpática seção, dirijo-me pela primeira vez ao senhor, na esperança da publicação desta. Escrevo para destacar nestas linhas a querida favorita da Marinha e de tôdos nós, a nossa muito simpática Emilinha Borba, que na minha opinião, e na de quase todos os brasileiros, possui a "melhor voz do Brasil"! Ela possui graça, beleza, mocidade e irradia um encanto sem par. Quando canta, dá uma interpretação tôda especial às suas músicas, com aquêle jeitinho muito seu. Não procura imitar ninguém, pelo contrário, sempre encontra quem a imite, quer seja na voz ou na maneira de vestir. Tem uma personalidade a tôda prova, seu ar é superior, mas intimamente é simples e despretensiosa; não se julga superior às suas colegas, como muitos imaginam. Emilinha é dotada de muita inteligência, tem uma conversa agradabilíssima, que prende todos que a cercam; tem sempre um bom-humor invejável. Como pode haver ainda quem fale mal de uma pessoa assim? Pode estar certo: quem fala é de mágoa ou ciume; eu, como fã fervorosa, afirmo: "A Emilinha é perfeita"! Da fã sinceramente agradecida:

Marússia — Rio.

que havíamos comprado há um ano, e aqui estamos.

— E a Carmem? Quando chegará?

— Está sempre a preparar-se para vir, mas os contratos não o permitem.

— Mas sabemos que vem ao Brasil, agora.

— Não. No comêço de 1952, empreenderá uma "tournée" pela Europa. E' isto o que está programado, por enquanto. Pode ser que, lá para o meio do ano, consiga dar um pulo ao Brasil e ficar aqui no Rio uns dois ou três meses. Mas até agora, até nos despedirmos, não havia nada definitivamente assentado, ainda.



Realizou-se no dia 27 de outubro último, na Igreja-Matriz de São Cristóvão, o enlace matrimonial do nosso companheiro Eduardo Chamareli com a Srta. Helena Balcaça. Paraninfaram o ato religioso, por parte da noiva, o Sr. Atayde dos Santos e a Sra. Geny Balcaça dos Santos, e, por parte do noivo, o Sr. Cândido da Silva e a senhora Rosalina Chamareli da Silva. A foto mostra os nubentes após a cerimônia

PERGUNTE O QUE...

S. — Rio — Provavelmente, quando o leitor estiver lendo esta resposta, já terá assistido "Angela". Ia ser apresentado na "avant première" dominical do São Luiz, quando respondi sua carta

*

RONALDO — Rio — Em "Saigon": Alan Ladd, Veronica Lake, Douglas Dick, Wally Cassel, Morris Carnovsky, Louis Van Rooten, Luther Adler, Mikhail Rasummy e Eugene Borden. Em "Dália azul": Alan Ladd, Veronica Lake, William Bendix, Howard da Silva, Doris Dowling, Tom Powers, Hugh Beaumont, Howard Freeman, Don Costello, Will Wright, Frank Faylen e Walter Sande. Em "Carnaval de estrêlas": Barry Fitzgerald, Billy Wolfe, Walter Abel, Johnny Coy, Miriam Franklin, Charles Quigley, Olga San Juan, Robert Watson, Marjorie Reynolds, Barry Sullivan, Ed Gardner, Charles Cantor, Eddie Green, Ann Thomas, Bing Crosby (e seus filhos — Gary, Phillip, Dennis e Lin), Betty Hutton, Paulette Goddard, Alan Ladd, Dorothy Lamour, Eddie Bracken, Brian Donlevy, Sonny Tufts, Veronica Lake, Arturo de Cordova, Cass Daley, Victor Moore, Robert Benchley, Diana Lynn, William Demarest e Howard da Silva. Titulos originais, pela ordem: "Saigon", "The Blue Dahlia" e "Duffy's Tavern". No momento não está contratada por nenhuma companhia.

*

LUIZ DIAS — Pôrto Alegre — Sabu interpretou ultimamente "Savage Drums", na Lippert, uma aventura nas selvas com Lita Baron.

*

ADM. OF O. DE HAV. — São Paulo — Os filmes que Olivia interpretou antes de "...E o vento levou" foram os seguintes: "Sonho de uma noite de verão", "O filhinho da mamãe", "Esfarrapando desculpas", "Capitão Blood", "Adversidade", "A carga da Brigada Ligeira", "Vamos brincar de amor?", "O grande Garrick", "Onde o ouro se esconde", "Aventuras de Robin Hood", "Somos do amor", "Amando sem saber", "Difícil de apanhar", "Asas da esquadra", "Uma cidade que surge", "Meu reino por um amor" e "Raffles".

*

CARTEIRINHAS DE COURO



para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior pelo REEMBOLSO POSTAL, a

G. MATTOS

Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio
Representante em Belo Horizonte
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA
R. Espírito Santo 480-1.º And. S. 2.

O PRESENTE DOS REIS

(Conclusão da página 8)

lança uma exclamação de cólera. Apanha a bengala de castão de prata, que aos olhos do filho o volve todo-poderoso, e corre a esclarecer o equívoco.

"Isto é coisa do José", pensa, enquanto o elevador os conduz ao lúgubre subsolo.

O pai irrompe pela portaria, e Horácio lobriga na penumbra, o filho do porteiro, que afaga a carroceria brilhante do seu velocípede sonhado. O sol, grande companheiro de seus brinquedos infantis, jamais visita aquele desvão incrustado ao pé das altivas paredes.

Horácio contempla com seu claro olhar de criança inteligente aquela cena, detém o gesto do pai; e com voz que a emoção faz mais tênue, fiel à justiça do milagre, murmura:

— Papai, os Reis Magos nunca se enganam.

"EVANGELINA"

(Conclusão da página 7)

sete anos nem sua cabeleira é um primor de cachos.

De quando em quando, enquanto mamãe dorme, vai até à sacada.

E' primavera, como outrora.

Anoitece.

A rua solitária e arborizada estende os braços à noite, que escorrega do céu.

Mas não há ninguém na esquina.

*

O tio Nicolau, único parente que nos visita, perguntou-lhe outro dia:

— Você nunca teve um noivo?

Evangelina, concentrada em sua costura, não lhe respondeu.

E o tio Nicolau, rude e mal educado como sempre, continuou:

— Que espera para casar? Está velha já...

Eu me lembrei dos seus dezessete anos e de sua cabeleira cheia de cachos.

Da sacada.

Daquele moço louro, alto, de gravata cinza pérola, terno escuro e bigodes torcidos.

Olhei-a nos olhos. E como visse que os olhos sempre tristes de Evangelina choravam em silêncio, acariciei-lhe os cabelos.

Só então notei que seu cabelos estão grisalhos.

De boa vontade a teria beijado.

Mas tive receio de trair-me diante de tio Nicolau e saí sem dizer-lhe uma palavra.

Deixei-a com suas recordações e mamãe...

"LÁGRIMAS...

(Conclusão da página 10)

Cinco anos após êsse primeiro fracasso de amor, Maria do Carmo era uma criatura àspera. Bonita, sim, imensamente linda, mas fria, dura.

Escalara alta posição e nos negócios a que se dedicava era conhecida como "uma mulher sem coração".

Mas o que a ela importava era o dinheiro e o triunfo. Se atrás deixava dor e angústia, não lhe importava. Não o lamentava, tampouco. A vida era assim, dura e cruel... Era preciso aceitar tudo e saber defender-se...

Mas Maria do Carmo não sabia que a vida lhe havia reservado uma surpresa.

Comprara uma casa de campo, onde passava quase todos os fins de semana. Nesses dias procurava esquecer sua amargura dedicando-se a tarefas domésticas e de campo. E foi numa noite, quando ia apagar as luzes do pavimento térrreo, que um homem lhe saiu ao encontro. Estava armado e tinha uma barba imensa e cheia. Não foi preciso ouvir-lhe a voz para reconhecê-lo.

— Pedro!...

O homem deixou cair a arma. Entrara, para roubar justamente, na casa daquela que fôra sua noiva, aquela noivinha boa que não conseguira esquecer.

Ao reconhecê-la quis fugir, porém ela o chamou com insistência, rogou-lhe que não se fôsse. Voltou-se. Estava lívido.

—Pedro!...

Súbito, aquele homem de ombros largos e corpo atlético pôs-se a chorar como uma criança, de bruços sôbre a mesa.

E deu-se o milagre. Maria do Carmo sentiu que tôda a sua ternura tão longamente contida lhe aflorou aos olhos, aos lábios, às mãos...

— Meu Pedro... eu não soube ser forte e salvar-te... Dei-te meu perdão com tristeza, com amargura... Hoje, compreendo que necessitavas de algo mais para reagires... Tinhas que sentir-me feliz ao teu lado, firme e satisfeita, confiante e serena... Mas, começaremos de novo... Queres, Pedro?

O homem não respondeu. Soluçava como uma criança e sentia-se envergonhado porque era a primeira vez em sua vida que chorava.

Quando conseguiu acalmar-se, contou-lhe por que se despedira dela pelo telefone:

— A polícia deteve-me. Eu sabia que me aguardavam longos ano de cárcere e não tive coragem de ater-te a essa espera... Sabia que me amavas e que me esperarias, por isso te menti...

— Isso já não importa, meu Pedro... Mas voltaste a...?

— Não! Juro-te. Saí ontem da prisão... Sentia-me acossado, perdido... e resolvi entrar aqui para passar a noite, para esconder-me e também, confesso-te, para roubar... Tenho que viver, compreendes?

—. Porém, prometeste-me que te regenerarias... Juraste-me e afirmo-te que de todos os roubos que cometeste nenhum como o que praticaste para comigo: roubaste-me a fé e a alegria...

— Perdoa-me... perdoa-me...

— Tens que ter fé, Pedro!... Quero-te como antes, mais que antes... Esqueceremos o passado e viveremos dignamente.

— Não posso... Não esquecerás nunca que fui um...

Maria do Carmo interrompeu-o:

— Isso já passou, querido. Não falemos mais nisso...

Sua ternura venceu-o. Dias depois, casaram-se numa modesta capelinha do povoado.

Maria do Carmo doou sua fortuna e suas propriedades a várias associações de caridade. Queria lutar árduamente ao lado do homem que amava, para que seu pão tivesse sabor de glória, porque o teriam ganho com seu esfôrço e seu trabalho.

Êle também assim o entendeu.

— Tudo terei de ganhar eu, querida... Nosso teto e nosso pão...

— E logo virão os filhos, Pedro... Porque agora sinto que podes ser o pai que sonhei para meus filhos... Agora sim... Meu Pedro... meu amor.

FÉRIAS

(Conclusão da página 18)

num sucesso e ela obteve um triunfo pessoal. Um longo contrato com a Republic foi a sua recompensa. Após êsse filme, figurou em "Planicies Perigosas" e em muitos outros sucessos, entre os quais "Estranha Caravana", "Sedução Trágica" e "Escrava do pecado", êstes últimos ainda inéditos para nós.

Ao terminar sua atuação naquele último celulóide, fomos encontrá-la aproveitando as suas férias, tentando aperfeiçoar-se no esporte que sempre apreciou — o golfe! Contratou um professor para as necessárias explicações técnicas e, quando acaba a aula, passa o dia todo andando pelo campo, à procura da bola que ela propria jogou longe com uma bastonada!...

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 27)

não haver nenhuma possibilidade que tal coisa acontecesse, mas agora, depois de conversar com Gary, posso jurar que, mais dia menos dia, os dois farão as pazes.

— Você não detesta viver sózinho num hotel? — perguntei-lhe.

— "Bem, vou alugar uma casa" — respondeu-me Gary. "Como você sabe, adoro ficar metido na cozinha. Adoro uma casa e tenho procurado uma a meu gôsto. Acabarei por encontrá-la. Quanto à minha carreira, prefiro continuar como estou, isto é, como "franco atirador". Além de fazer sómente um filme por ano para a Warner, posso fazer filmes com quem quiser. Estou terminando "High Moon", para Stanley Kramer, e "Distant Drums", para a Warner".

Foi com o filme "Sargean York", para a Warner, que Gary conquistou o cubiçado Oscar da Academia Cinematográfica de Artes. Nascido em Belena, Mont, Frank James Cooper viu a luz do dia numa madrugada de 7 de maio de 1907. Adora a vida ao ar livre, andar a cavalo, caça, natação e patinação. Também é um campeão de tenis, com várias medalhas em campeonatos de amadores.

JORGE VEIGA AINDA...

(Conclusão da página 31)

Que quis fazer você chorar...
Mas quem chorou fui eu.

EMILINHA
(Fernando Lobo — Manezinho Araujo)

Foi tanta dor
Tanta meu bem
Só porque você
Não sente o amor
Que a gente tem

(Emilinha meu bem)

Emilinha eu quis saber
Qual o mal que eu fiz
E você sem responder
Só pra me ver tão infeliz.

VOLTEI
(Arno Carnegal — Albertina Rocha)

Voltei arrependido do que fiz
Pois, sem você meu grande amor
Ai, ai, meu Deus
Eu não consigo ser feliz.
Tenha dó de mim
Oh, meu grande amor
Eu não posso mais
com tamanha dor.

*

Quando terminou de desfiar o seu repertório carnavalesco, arriscamos umas perguntas ao popular criador de «Iracema».

— Jorge, dêsses três sambas qual o seu preferido?

— O segrêdo dos meus sucessos está justamente nisso: não tenho preferência por essa ou aquela musica. Sou antes de mais nada artista. E como tal, dou tôda alma de artista às coisas que canto...

—Outra coisa, Jorge. Você já ouviu dizer que é português?

— Essa bola não é mazinha, não... Não me admiro que digam que eu seja lá da «santa terrinha», pois segundo dizem também de lá são Carmen Miranda, Francisco Alves, Heriveito Martins, Procópio Ferreira, etc. Mas cá pra nós, eu sou é carioca da gema.. carioca, meu compadre, do Engenho de Dentro...

E trauteando o estribilho de «Emilinha», Jorge Veiga despediu-se dizendo:

— O julgamento da melhor musica para o Carnaval de 52, está pra mim, pois a comissão julgadora só dará o veredito final depois de realizada a grande folia. Assim é que está certo...

BASTIDORES

(Conclusão da página 35)

Durante a excursão, Maria Luisa entregou a Milton Carneiro o primeiro ato de uma comédia que iniciara. Milton entusiasmou-se e exigiu que escrevesse o segundo ato. Novo entusiasmo do empresário e o terceiro ato de "Encontrei-me com a felicidade" nasceu de uma arrancada. Foi encenada a peça em Curitiba, Porto Alegre e outras cidades sulinas, com êxito extraordinário. Maria Luisa guarda com amor dezenas de críticas elogiando sua obra de estréia. Nascia assim a escritora que acaba de terminar "Os mortos não perdoam", peça audaciosa, abordando os conflitos de meninas e mocinhas seduzidas por homens idosos e sádicos. E não para mais o seu trabalho como autora; já está escrevendo sua terceira peça. Milton Carneiro, que vai fazer dois meses no Rival, pretende encenar "Encontrei-me com a felicidade", em fevereiro, se o atual cartaz permitir.

•

Uma coincidência curiosa; enquanto Maria Luisa faz no Rival o principal papel feminino de "Não mate seu marido" ela e Milton Carneiro terminam as últimas compras e assinam os últimos convites para o seu casamento, no próximo dia 8 de janeiro. Na peça, os dois discutem, brigam, puxam de revólveres e navalhas; fora do palco, andam aos abraços. O casamento será na igreja Sagrado Coração de Jesus, às 17 horas. O nosso colega Gustavo Dória e senhora serão padrinhos da noiva; o ator Procópio Ferreira será padrinho de Milton Carneiro.

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 39)

Americano, "Callate", de Cândido Vincenty.

—*—

NA STAR — Eis alguns discos para o carnaval que se aproxima: com Moreira da Silva, sob o acompanhamento do Conjunto Star, temos a marcha de Gomes, Santos e Provenzano, "Papai das corôas", e, na outra face, o samba de Rocha e Cunha, "Meu sapato", com a dupla Zé e Zilda, a batucada de E. Silva, A. Silva e Magalhães, "Assobio para esquecer", e, na outra face, o samba de Portinho e Zé da Zilda, "Em Caxias é assim".

★ Outros discos da fábrica em epígrafe, com gravações carnavalescas: Roberto Silva, sob o acomp. do Conj. Star — "Bando do pagé", marcha de Luiz Soberano e Bichara, que traz, na outra face, o samba de G. Pereira, C. Barros e S. Ferreira, "De madrugada"; com Violeta Cavalcante, "Cansei de chorar", samba de Carvalhinho e F. Netto, que vem acompanhado da marcha de Carvalhinho, M. Rossi e Bucy Moreira, "Não vou trabalhar"; Dolores Duran — "Que bom será", samba de Marques, Chaves e Miceli, que traz, no reverso, "Já não interessa", samba de Costa e R. Faissal.

ALVARO LINS

(Conclusão da página 43)

espírito de renúncia, portanto, que apenas será lícito exigir-se de quem se predisponha a escrever sòzinho a história crítica de uma literatura, desde as suas origens e as suas primeiras manifestações.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

O banho, embora estranho pareça, é o primeiro passo para a mulher tornar-se bela e melhorar a sua aparência. Mas... há diversas maneiras de banhar-se, sendo uma das mais eficientes a que se faz com água morna, o auxílio de uma escôva apropriada e, finalmente, o enxáguo com água fria, terminando enérgica fricção sôbre toda a epiderme. Entretanto, existem banhos especiais para cada qualidade de pele: peles sêcas, gordurosas e flácidas. Para as cutis sêcas aconselhamos o seguinte:

Adicionar à água morna do banho 200 gramas de glicerina pura, uma ou duas vezes por semana. Tal prática impedirá a formação prematura das rugas, às quais estão sujeitas as peles pouco gordurosas.

Para as epidermes gordurosas o banho deve ser alcalino. Para tanto basta adicionar 300 gramas de carbonato de sódio cristalizado, uma vez por semana. Assim, evitar-se-á a super-produção dos cravos, característico das peles excessivamente gordurosas.

Para as peles flácidas:

Usar uma ou duas vezes por semana o banho adstringente. Isto se poderá obter adicionando ao banho môrno, 200 gramas de vinagre forte, 100 gramas de tintura de benjoim, 200 gramas de essência de rosas vermelhas. Nos casos rebeldes poderá ser adicionada uma pedrinha de cânfora ou alume.

Outro banho com o mesmo fim pode ser obtido dissolvendo-se 300 gramas de gelatina num litro de água quente.

Para os casos de irritação da pele, o farelo é o velho remédio, usado com excelentes resultados desde tempos remotos, num saquinho de pano fino. Põe-se a têrça parte de um quilo de farelo emerge-se o saquinho num recipiente contendo água quente. Depois de vinte minutos derrama-se a água assim obtida na banheira misturando-se bem à água do banho. Um banho de âmido tem ação suavizante sôbre a pele, misturando-se pouco a pouco em três litros de água fria, meio quilo de âmido.

Derrama-se a mistura na banheira, que deve estar cheia com água na temperatura do corpo. Depois de agitar a água deverá permanecer no banho durante quinze minutos. A pele ficará suave e macia.

Não há dúvidas que, na Roma antiga, quando se cultuava a beleza do corpo, às antigas romanas empregavam um ritual todo particular para o seu banho diário. Cleopatra banhava-se com leite de jumenta para conseguir a pele clara e macia. E não é sem razão que os modernos processos do banho são um grande passo para a beleza da mulher.

Se a sua pela estiver seca demais... faça uma generosa aplicação de creme nutritivo. Use um óleo para retirar a maquilage e, antes do pó, uma base incolor também de consistência oleosa. Tôda mulher que tiver pele seca deve usar três tipos diferentes de creme; um fino para limpeza, um pesado para a massagem à noite, e um creme básico para formar o make-up. O rouge deve ser cremoso e o pó de arroz leve, a fim de não obstruir os poros. A dieta representa um papel importante. Uma maior quantidade de manteiga na alimentação poderia ter um efeito surpreendente. Use uma escova especial quando fôr lavar o rosto em água tépida e sabonete neutro

•

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

CELIA MORAIS...

(Conclusão da página 13)

te. Falou-nos de muitas coisas. Adora a musica e não tem predileção por gênero algum. Gosta de poesias e já tem declamado em alguns programas.

— E sôbre o amor? — perguntamos.

— Absolutamente, não sei se isso existe e, para falar a verdade, por enquanto não quero saber. Primeiro quero vencer na carreira que abracei, pois ainda falta muito. O senhor não vá dizer que sou uma «estrela» hem?... Estou muito longe ainda.

Deixamos Célia lá na praia, brincando com as ondas, acalentando os seus sonhos artísticos e sem pensar em outros amores senão em «O grande amor de Marilia». Não acreditamos, porém, que, com aquele bonito palminho de cara e aquela plástica perfeita, vá longe na sua decisão de fugir de Cupido...

O BROTINHO QUE CANTA

(Conclusão da página 21)

and Sanborn». Uma semana depois, ia entrando nos estudios da Metro, para submeter-se a testes, os quais resultaram em um longo contrato. Deram-lhe uma ficha para preencher: nacionalidade — americana; data de nascimento — 1º de abril de 1935; Cidade — Portland; Estado — Oregon; Nome verdadeiro — Suzanne Burce; Nome artístico — aqui ela parou e pensou um pouco; —«Não seria nada máu que eu tivesse um novo nome para uma nova carreira...» Consultou os pais, consultou os técnicos em publicidade e escreveu logo a seguir — Jane Powell!

E, mais tarde, ao invés de admirar celebridades de Hollywood por um binóculo, a jovem tornou-se uma delas. Enquanto o estúdio procurava um novo veículo para utilizar seu novo «achado» Jane foi «emprestada» para o papel principal de «Song of the Open Road». Em seguida veio-lhe o primeiro desempenho em sua própria companhia, em «Romance no México» (Holliday in Mexico), que foi a chave para que o seu ainda desconhecido nome se projetasse no firmamento estelar. Depois vieram: «Três Irmãs», «Transatlantico de Luxo», «Nupcias Reais», «Romance Carioca», «Quando Canta o Coração» e inúmeros outros sucessos, dentre os quais o ultimo é «Rica, Moça e Bonita», que ai virá em Tecnicolor.

ARTISTAS

Velhos e moços de ambos os sexos

A época atual, agitada, febril e enervante, exige do homem grande fôrça de vontade para vencer tôdas as dificuldades que se lhe deparam na grande luta, pela existência. Quando um homem ou uma mulher tem o sistema nervoso descontrolado, quando sofrem de insonia e falta de memória, eles não podem de forma alguma, firmar as suas vontades candidatando-se, assim, a inteiro fracasso no exercício de sua profissão. Em tais casos torna-se imprescindivel o uso de um tônico poderoso, que combata rápida e eficazmente o mal. Esse tônico só poderá ser "Gotas Mendelinas", o surpreendente restaurador do sistema nervosos, o remédio que faz maravilhas pelo seu poder curativo. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia.

Jane sente-se orgulhosa de sua coleção de milhares de discos, e seus favoritos são Lily Pons e Lauritz Melchior. Depois de uma semana de estenuante trabalho, passa seus fins de semana jogando tenis ou «hand-ball», seus esportes prediletos. Atende também pelos apelidos de «Hep» e «Bert». Gosta de ler romances e biografias, além de ter certa inclinação para escritora. Seu traço predominante é a simplicidade sincera e envolvente que a todos conquista em poucos segundos e fazem de todos seus fãs.

OUVINDO UMA ESTRÊLA

(Conclusão da página 29)

ATIVIDADE NO "ÉCRAN"

Prosseguindo, Adelaide nos diz:

— Os fãs estão a par da minha atividade no cinema. Não esqueceram, sem dúvida o sucesso daqueles celulóides "Aviso aos Navegantes" e "Carnaval no Fogo", sendo êste último o filme nacional carnavalesco, que maior êxito de bilheteria obteve nos últimos anos. Recentemente, tomei parte em mais uma película nacional, o gozadíssimo filme "Ai vem o Barão", ao lado de Eliana, Oscarito, Ivon Curi, José Lewgoy e Cyl Farney. Nessa oportunidade, cantei a melodia "Sabiá na Gaiola". Brevemente, ao que espero, aparecerei como figurante de novos celulóides. Aliás, gosto imensamente de atuar no cinema. E' uma carreira de grande vantagem para o artista, de qualquer gênero.

EXCURSÕES

Procuramos saber da atraente estrêla da Nacional se realizara algumas excursões nos últimos meses, ao que nos responde prontamente:

—Sim. Recentemente, levei a efeito minha terceira viagem através de vários Estados do norte do país. Assim, Fortaleza, Manaus, Belém, Salvador, Recife e, ultiamemente, Belo Horizonte, foram grandes centros artísticos e radiofônicos onde estive atuando. Na capital pernambucana. Recife, estive durante sete dias na modernissima "Rádio Jornal do Comércio", em companhia de Renato Murcé, Eliana e outros artistas da Nacional, ampliando essa atividade até cidades do interior daquele Estado, tais como Caruaru, onde fui inaugurar a "Difusora local", em data de 6 de setembro último. Fiquei encantada com as demonstrações de simpatia do público e com as amabilidades da administração da "Rádio Jornal do Comércio". Nesta excursão, fiz-me acompanhar do meu espôso, José Carlos, que é violonista.

OUTRAS NOVIDADES

Encerrando suas declarações, assim se expressou a popular artista:

— Para conhecimento dos meus fãs, devo informar que nasci na capital de São Paulo. Apesar, portanto, de não ser carioca, adoro as coisas e a gente desta "Cidade Maravilhosa", assim como a minha carreira ao microfone da Nacional. Meu espôso deverá, possivelmente, no ano vindouro, firmar contrato com a prestigiosa emissora da Praça Mauá. Uma novidade de interêsse para os admiradores: minha irmãzinha, Silvinha Chiozzo, está começando a ganhar popularidade, e também já ingressou no cinema brasileiro. E' exímia executante de acordeon e piano. Em breve, todos vocês poderão julgar os seus méritos através de um celulóide que está sendo rodado no momento. Pretendo, em 1952, após o Carnaval, efetuar uma nova excursão ao nordeste. Provavelmente, a Recife, na "Rádio Jornal do Comércio", emissora onde obtive grande sucesso. Atualmente, para tratamento de saúde, encontro-me em gôzo de licença, na Rádio Nacional. Para terminar, informo que também deverá gravar discos, oportunamente, meu marido, executando solos de violão.

O GRANDE MOVIMENTO

(Conclusão da página 37)

das qualidades de carater e cultura, nosso Brasil em regiões distantes. É, portanto, um nosso representante digno de agradecimentos e respeito. E, distante daqui, em longínquas terras, as obras do mestre têm sido julgadas por um público de privilegiada cultura e de justa exigência. Não obstante, Carlos Magno teve essa mesma coragem que tem sempre demonstrado a nós, de se apresentar, de mostrar de que é capaz, de revelar o talento natural do brasileiro. Seus romances já foram editados lá fora, suas poesias já foram aplaudidas em salões de nobreza e suas obras teatrais já tiveram a iluminação das ribaltas de outros países, culminadas de estrepitosas palmas de povos que amam profundamente a arte. No caso, os ingleses.

Sim, em Londres, Paschoal Carlos Magno já se fez representar. Tal acontecimento se deu com a peça "Amanhã será diferente". Interessante que essa obra dramática ainda esta semana subirá à cena, no Teatro Regina, sob a direção de Graça Mello, que governa atualmente um conjunto de equipe e que acaba de se revelar um sensacional diretor, ao montar "Massacre", três meses de absoluto sucesso. Estamos certos de que a peça de Paschoal servirá ainda mais para consagrar o feito daquele conjunto que se apresenta no teatro Regina, não só pela importância que todos ali dão ao trabalho de interpretação, mas, principalmente porque "Amanhã será diferente" é um original que tem o seu valor indelevelmente marcado por valorosas opiniões de críticos e escritores de fama. W. A. Darlington, do "Daily Telegraph", declarou que — "a peça tem qualidades consideráveis e seu autor mostra-se capaz de delinear seus tipos e sugerir a desejada atmosfera dramática". Ainda sôbre "Amanhã será diferente", o escritor Hugo Manning escreveu: "Como dramaturgo, Magno não é o Ibsen nem o Brieux da América Latina, mas sua peça nos traz nesta hora uma mensagem especial, confrontando-nos com a nossa derrota de não poder impedir o suicidio racial e o desmoronamento da nossa humanidade. Contudo, com sua peça êle nos fez avaliar que, com sua população formada de tôdas as raças e da qual surgiram o Aleijadinho e os poetas de Ouro Prêto, o Brasil oferece um exemplo de humanidade e de coragem ao mundo".

"Amanhã será diferente" é um dos grandes presentes de Natal que nos oferecem Carlos Magno e Graça Mello. Mas, êsse é um acontecimento insignificante na vida do agitado criador e animador

de Arte. Coisas grandiosas, de imediatas consequências educacionais, têm surgido da idéia de Carlos Magno. Que é o Teatro do Estudante do Brasil? E o poder de sua pena através das colunas do jornal "Correio da Manhã", dogmatizando, sugerindo, enaltecendo e movimentando o teatro profissional, uma vez que é crítico especializado e escritor de recursos invejáveis, não se transformou em preciosas lições dignas e indispensáveis? E a "ginástica" que tem feito para cada vez mais assegurar a vida do Teatro do Estudante, para isso até fazendo de seu lar um templo de arte amadorística, não é digna de registro? E o festival de Shakespeare, levado a efeito no Teatro Fenix, onde se revelou o já famoso Sergio Cardoso, poderá ser esquecido por nós? E o Teatro Experimental de Ópera, que teve lugar no Teatro República, não se revestiu de condições meritórias? E a sua vitória como vereador, conseguida à sua revelia, uma vez que nem estava no Brasil por ocasião das eleições, não merece carinhosas palmas?

Paschoal Carlos Magno é símbolo de bondade. Tudo o que possui é de todos. Sua grande felicidade é descobrir valores no seu semelhante. Não possui invejas porque sua maior vaidade é a vitória dos seus amigos. Seus filhos são inúmeros porque são todos aqueles que pertenceram ou pertencem ao Teatro do Estudante. No seu próprio domicílio, abriga quantos estudantes do Brasil por lá aparecerem e estiverem à mercê da vida. Aliás, se aparecer um que não seja estudante, Paschoal lhe dará casa e comida. Podemos dizer que é um homem de compleição robusta, mas não erraremos se dissermos que possui um coração maior que o próprio corpo!

Passemos à última realização de Carlos Magno. A grande vontade do artista, o seu maior sonho era excursionar com o Teatro do Estudante. Levá-lo a uma viagem através do Brasil imenso e fazer com que os componentes de seu teatro pudessem gozar a felicidade de conhecer o que é o nosso país. E o grande sonho do poeta vai agora se tornar em realidade. Como dissemos, Paschoal realiza sempre. Todos os seus sonhos se materializam, invaliàvelmente. Eis uma prova!

O Teatro do Estudante do Brasil, com sua sede em Santa Teresa, onde se encontra o Teatro Duse (pequena platéia e diminuto palco, à custa de Paschoal) acaba de ter sua grande oportunidade. E' que o presidente Getúlio Vargas colocou à disposição do T.E.B. um avião especial da FAB. Assim, poderão os amadores do Teatro Duse fazer uma importante excursão. Na primeira quinzena de janeiro os estudantes partirão desta capital, com destino a Manaus, e durante os três primeiros meses terão essa felicidade imensa — a de conhecer os Estados do norte do Brasil. "Romeu e Julieta" será vivida no Teatro Amazonas, dentro de pouco tempo. E' o que se poderá chamar de um importante e proveitoso movimento cultural.

Paschoal Carlos Magno, como diretor do T.E.B., levará na grande excursão ao norte, professores e estudantes, apresentando nos diversos Estados um repertório clássico, além de exibir gratuitamente espetáculos para crianças, representações com "marionetes" e algumas conferências sôbre arte.

Na equipe que viajará tomam parte os seguintes elementos: Ana Edler, Armando Carlos Magno, Beatriz Veiga, Celme Silva, Eduardo Torres, Eugenio Carlos, Fernando Cesar, Helcio de Souza, Luiz Espindola, Luciana Peotta, Marcelo Aguinaga, Maria Magdalena, Miriam Carmen, Nelson Marianni, Paulo Francis, Ruy Cavalcante, Cristovão Filho, Geny Borges e Wilson Ribaldo. Êstes, como intérpretes. Os figurinistas e cenógrafos serão: Pernambuco de Oliveira, Stelio Alves de Souza, Edouard Loefler, Carlos Perry, Harry Cole, Oswaldo Mota, Ronaldo, Geraldo Campos e D. Sofia Carlos Magno. São os seguintes os diretores que acompanham os estudantes: D. Ester Leão, Jorge Kossowsky e Silva Ferreira.

O T.E.B. também conduz nessa excursão professores que, em colaboração com a Secretaria de Educação de cada Estado, realizarão para professores, estudantes, operários e povo em geral um curso relâmpago de teatro de bonecos. Cinquenta instituições nacionais patrocinam essa viagem e quinhentas figuras ilustres das letras, das artes, das ciências e da política, em carta aberta a todos os brasileiros, recomendarão os espetáculos de alto valor artístico, literário e educacional que o T.E.B. irá apresentar ao Brasil inteiro.

A excursão do Teatro do Estudante Brasileiro terá como repertório os seguintes originais: "Hecuba", de Euripedes; "Edipo Rei" e "Antigona", de Sófocles; "Romeu e Julieta", de Shakespeare; "Autos de Mofina Mendes", "Autos da Cananeia", "Todo o Mundo e Ninguém", de Gil Vicente; "O Noviço", de Martins Pena e "Espectros", de Ibsen, todos com música especial de Francisco Mignone.

Essa excursão é a mais importante, no gênero, que a mocidade realizará através do Brasil, levando a todos os nossos irmãos a mais justa, a mais sincera, a mais inspirada mensagem de fé e trabalho em prol da divina Arte de Representar!

"Alea jacta est!". Felicidades!

DISCOTECA

(Continuação da página 52)

ra o tríduo dêste ano, aparecem com o samba "Hoje ou Amanhã", de Norival Reis e Ritinaldo Silva, composição de grandes méritos, em etiqueta "Todamérica".

★ **Marlene**, estrêla popularíssima da Nacional, começou a dominar a folia na terra bandeirante, com o samba "Lata D'água", de Luiz Antonio, aquele mesmo autor que, em 51, brilhou com o samba "Sapato de Pobre". O disco é "Continental".

★ **Jorge Goulart** tem duas melodias gravadas na "Continental" entre as mais credenciadas para o Carnaval: o samba "Mundo de Zinco", de Wilson Batista e Nassara, e a marcha "Raspa o Réco-Réco", de João de Barro.

★ "Trala, Lá,Lá", samba de Felisberto Martins e Zequiti, é o melhor disco do suplemento "Odeon", a cargo dos "Vocalistas Tropicais", para a folia de 52.

★ **Wilson Roberto** um dos melhores intérpretes populares de São Paulo, aparece no suplemento "Odeon" de Carnaval com duas boas composições: "Vem Morena", marcha de José Roy, e "Foi Deus", samba de Orlando Monello.

★ A fábrica "Sinter" tem entre os seus principais "carros-chefes" carnavalescos a "Marchinha dos Velhos", de Arnaldo Passos e Garcez, na voz de Roberto Paiva; "Mamãe Dolores", marcha de Joubert de Carvalho, e "Leonor", samba, ambos cantados por Silvio Caldas; "Samba no Meier", samba de Wilson Batista e Dunga, cantado por Déo; "Não Dou Conselhos", samba de Nassara e Erasmo Silva, gravação de Ernani Filho; "Polícia no morro", samba de Geraldo Pereira; "Você Não Terá Perdão", samba interpretado pelo cantor paulista Eduardo Nunes, e outros.

OUÇAM ESTES PROGRAMAS

★ Aos amantes da música popular aconselhamos sintonizar os seus aparêlhos para as seguintes emissoras: Rádio Cruzeiro do Sul, programa "Vesperal Dançante Vesúvio", animado pelo "speaker-gentlemen" Orlando de Souza, aos domingos, na Rádio Clube do Brasil, diàriamente, exceto sábados e domingos, "Discos na Vitrine", dirigido por Jair Amorim, na Tupi, "Cassino da Chacrinha", com Abelardo Barbosa; na Globo, "Ritmo", com Raul Brunini; na Mayrink Veiga, "Música para milhões", com Paulo Gesta, aos domingos.

EZIO PINZA EM...

(Continuação da página 23)

o pequeno Ezio teve que procurar trabalho. Seu primeiro sucesso como cantor foi com uma companhia provincial de espetáculos líricos, em Soncino. Foi grandemente aplaudido. Mas a Primeira Guerra Mundial irrompeu na mesma noite da estréia e ele teve que se alistar no exército. Depois de três anos no destacamento de artilharia nos Alpes, no qual alcançou o posto de Capitão, voltou aos trajos civis no dia 19 de setembro de 1919.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/ compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

MOVEIS GLOBO infantis
Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.
Catete, 137 - Tel. 45-2523

CONSELHOS UTEIS E PRÁTICOS E UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

RANÇO DA MANTEIGA

Tira-se o ranço da manteiga, batendo-a com um pouco de água bicarbonatada. Uma solução leve de bicarbonato ajuda a conservar a manteiga e evita que a mesmo se estrague. A manteiga de uso diário deve-se conservar na geladeira ou no refrigerador; na falta de um dêsses aparêlhos, principalmente no calor, a manteiga deve ser conservada em água salgada ou levemente bicarbonatada, água que deve ser renovada diàriamente.

CONSERVAS

As conservas alimentícias se preparam mergulhando-se o recipiente em que as mesmas têm de ser aquecidas em uma salmoura forte, isto é, bastante carregada de sal. Assim a água contida no vaso em que está a conserva atinge os 100 graus necessários, temperatura de ebulição de água pura.

PREPARAÇÃO DO CHÁ

Os bules de prata ou de qualquer outro metal polido e brilhante tornam melhor o chá, porque conservam por mais tempo uma temperatura elevada e a infusão do chá é tanto melhor quanto mais tempo a água estiver quente.

CREME DUQUESA

Tome uma galinha assada, porém pouco tostada, reserve o môlho e o peito. Parta o resto da ave em pedaços, mesmo com os ossos, deite numa panela com 1 alho porrô, 125 gs. de arroz, e 3 litros de água. Leve à cozinhar em fogo regular durante umas 2 horas. Depois, retire do fogo; destaque tôda a carne da galinha e passe na máquina, bem fina. Passe o restante que ficou na panela numa peneira; incorpore ao caldo obtido a massa da galinha, leve ao fogo por instantes, torne a passar tudo outra vez pela peneira, calcando bem para tirar toda a essência e leve a engrossar em fogo brando. Junte o môlho que reservou ao começo, assim como o peito partido aos pedacinhos.

Sirva bem quente.

SOUFFLÉ DE QUEIJO

12 colheres de queijo duro ralado (parmezão ou mineiro).
1 colher de manteiga
1 colher de farinha de trigo
3 ovos (as claras batidas em neve)
1 xícara de leite, sal a gosto.

COZIDO DE GALINHA

Tome uma galinha e depois de limpa, deixe-a cozinhar em água pelo espaço de hora e meia, mais ou menos.

Assim que abrir fervura junte-lhe algumas batatas, um bouquet de cheiros, 1 cebola grande, picada, 1 alho porrô, temperando de sal. Uma vez terminada a cocção, misture ao caldo uma ou duas colheres de manteiga fresca. Êste cozido é simples e bom.

PÃO DE MINUTO COM QUEIJO

Misture 14 colheres de farinha, 1 de manteiga, 1 de açúcar, 1 de fermento em pó, sal, 2 ovos, leite até formar uma massa mole.

Adicione 2 colheres de queijo, aos pedacinhos, e leve a assar no fôrno em forminhas untadas, ou frite às colheradas em banha quente.

SOPA DE VINHO

Misturar numa panela, 4 xícaras de vinho (do Pôrto ou tinto), 4 de leite, 4 de caldo de carne, 1 colher de açúcar, 2 gemas batidas, 2 cravos, 1 pitada de nozmoscada e temperado de sal.

Levar a panela ao fogo, deixar ferver e servir bem quente com torradinhas de manteiga. As gemas são postas por último.

PEIXE À MODA DOS PESCADORES

Preparar um ou dois peixes bem carnudos e temperá-los com 1 cebola picada, cheiro, tomates, meia folha de louro, meio dente de alho, 2 xícaras de vinho. Deixe a tomar gôsto em lugar fresco. Deitar o peixe, com os temperos, numa panela comprida e estreita e levar a cozinhar. Retirar, em seguida, o peixe para uma travessa, arrancar-lhe a pele de cima, regar com manteiga e deixá-lo ao lado do fogo. Levar, então, o caldo de novo ao fogo, e quando estiver a ferver ir deixando cair creme de arroz em chuva, sempre mexendo, para fazer um pirão. Servir o peixe com o pirão à parte.

CREME ESPECIAL

Tome 250 gs. de biscoitos palitos, geléia e um calice de rhum. Arrumar numa forma lisa as camadas de biscoitos e da geléia. Regar tudo com 8 colheres de água e 2 de açúcar. Deixar a forma em lugar fresco ou na geladeira, o que é melhor. Na hora de servir despejar num prato côncavo e cobrir com um môlho de creme.

MÔLHO DE CREME

Tomar 1 xícara de açúcar, 3 gemas e 1 2 garrafa de leite fervendo. Bater as gemas com açúcar muito bem batido. Derramar o leite fervendo por cima, e, sempre mexendo, levar ao fogo sem deixar ferver.

EZIO PINZA EM...

(Continuação da página 61)

Surgiram então mais oportunidades para que reiniciasse sua carreira artística. Não custou muito que fosse Ezio apresentado como um dos mais fortes candidatos a preencher o lugar deixado pelo grande baixo russo Feodor Chaliapin. No famoso La Scala, de Milão, Ezio cantou sob a batuta de Arturo Toscanini.

Foi mais ou menos nessa época que a fama do seu nome começou a percorrer o estrangeiro, chegando até o Metropolitan Opera House de Nova Iorque. Não tardou muito que fosse convidado pela maior casa de espetáculos líricos dos Estados Unidos.

Hoje, Ezio divide as suas atividades também com o cinema, o que sem dúvida concorrerá para maior divulgação de seu nome e para torná-lo ainda mais conhecido do público de tôdas as partes onde a penetração do cinema é muito maior do que a dos teatros líricos.

MARLENE APRESENTA...

(Conclusão da página 14)

lho, mas sempre com uma esperança secreta no coração. Os seus dias são todos iguais e tristes. Lata dágua na cabeça, uma criança, uma criança pequenina pela mão, lá vai Maria subindo o morro. Não se queixa. Porque a sua vida é aquela mesma. Nem se cansa, de tão habituada a bater tôdas as manhãs aquêle mesmo caminho monótono e triste. Lá no alto, Maria lava a roupa, lutando pelo pão de cada dia. Mas ela tem um sonho que lhe dá fôrças e vivifica as energias. O sonho é a miragem da vida do asfalto, a vida que acaba onde o morro principia, mas a vida que existe lá em baixo como uma tentação exercendo nas almas sofredoras o mistério de seu fascínio. Lá vai Maria, lata dágua na cabeça, subindo o morro, uma criança pela mão. Lava a roupa, lutando pelo poã de cada dia. Mas ela sonha, e ela vive dêsse sonho. Foi êsse flagrante da vida que os autores do samba surpreenderam na humildade e na modestia de uma existência simples. E é essa Maria, mulher do povo, singela e heróica, igual a tantas Marias que sobem o morro todos os dias com a lata dágua na cabeça, é essa Maria que encontrou na criação de Marlene, cheia de humanidade e de sentimento, o seu instante supremo. "Lata d'Agua" é, assim, a glorificação, em letra e música, da mulher do povo, nas suas tristezas, no seu lutar penoso e nas suas esperanças de evasão.



O RETRATO GRAFOLÓGICO

JOHN CHARLES (Capital) — V. acha que o estudo da letra de qualquer de seus antepassados da linhagem paterna serve para o da sua. E para estabelecer comparação entre as grafias de seu avô, de seu pai e a sua, remete, como amostra, a assinatura de cada um, que, à fôrça, admitir, se assemelham de maneira impressionante. No entanto confessa não possuir, sob nenhum aspecto, as altas qualidades que impuseram aqueles seus ascedentes ao respeito de seus pares. E quer saber como se explica isso. Primeiro: Apesar de bastantes parecidas, não são elas, nos detalhes, perfeitamente iguais. E quer saber? Nem tão superiores a V. foram seu avô e seu pai. O que assim os faz é, justamente, o alto sentimento de ternura e admiração que V. lhes consagra. Há, também, outra coisa: a época em que viveram. No tempo deles outro era o senso que presidia a julgamento do caráter dos homens, apreciados hoje de maneira bem diferente. Tudo mudou. Quem aceitaria, nos dias que correm, a severidade característica de seu avô, bastante atenuada em seu pai, e que, em V. chega a essa espécie de tolerância e compreensão que tão querido o faz?

PHILLIPS (São Paulo) — Sem ser, precisamente, destes que passam pela vida "acendendo uma vela a Deus e outra ao diabo" V. gosta de satisfazer a tôda gente, cedendo num ou noutro ponto, quando vê que assim evita conflitos estéreis. Age assim, mais por comodismo do que por falta de personalidade, embora a sua não chegue a ser marcante, nem mesmo perfeitamente definida. Não se sentindo apto a levar a bom termo os seus objetivos, quando os tem, procura, com certa inteligência e alguma habilidade, achegar-se a quem o possa auxiliar, procurando tirar, como pode, seus modestos proveitos, sem despertar atenção, envergonhando-se como uma criança, se descoberto. E', na verdade, bastante tímido, tudo fazendo para que se não torne conhecida esta peculiaridade de seu carater, que considera um feio defeito. No entanto, não é êste o pior dos que possui, pois, outro há, bem mais sério, que pode, se não corrigido em tempo, comprometer deveras seus melhores interesses: é esta espécie de preguiça que o inibe, deixando passar, para V. as melhores oportunidades de realizar qualquer coisa de útil.

JOCKEY (São Paulo) — Alardeando uma "fibra" que, segundo afirma, só o nordestino possui, V. se queixa de um destino adverso e quer descobrir o meio de o transformar. E' de estranhar que um "forte" como V. deseje uma tal coisa. Esquece que a fortaleza de ânimo já é, por si só, uma especial dádiva da sorte? E que nem as criaturas nem os acontecimentos levam a melhor contra aquele que pode usar, para combatê-los, das próprias reservas morais? Se V. tem em mãos armas para se defender e, também, para atacar, e, tudo o indica, não se tem inibido de as pôr em ação, o que mais quer do destino? Que suas ambições sejam satisfeitas sem que precise "fazer fôrça"? Não acha isso impróprio de um animoso, de um nordestino, que, pelo simples reflexo de seu valor pessoal, atingirá, se quiser, os objetivos em mira, sejam quais forem os obstáculos a transpor? O futuro pertence aos fortes, aos que sabem achar em si mesmos a solução dos problemas dificeis com que a vida desafia sua resistência. não há como nem porque modificá-lo.

CURIOSIDADES

Eis uma nova espécie de propaganda aparecida na Alemanha: Centenas de senhoras de Bremen abriram cartas perfumadas dirigidas aos seus maridos. Diziam: "Querido, sinto não poder ver-te. Telefona-me para 97684-C. Beijos da Lilian."

As enfurecidas esposas foram logo ao telefone para ouvir a seguinte resposta: "Esta é a nova loja de modas femininas. Faça-nos uma visita e se convencerá das vantagens que oferecemos".

•

O Dr. Herbert L. Schrader, conhecido médico alemão, declarou em Bonn que seus estudos da natureza humana o convenceram de que os homens calvos são muito mais apaixonados do que os cabeludos. Quanto às mulheres, o doutor Schrader acha que as mais emocionais são as que têm sobrancelas longas.

•

Uma das mais extraordinárias exposições de pintura foi há tempos inaugurada em Roma: retratos e paisagens pintados a óleo em cabeças de alfinetes e que somente podem ser admirados através de poderosas lentes. São obra do italiano Edígio Boschi, emigrado há vários anos na Argentina, onde foi sucessivamente garçon de café, dançarino e músico.

Boschi levou três anos para realizar suas sete obras excepcionais, avaliadas agora em 15 milhões de liras.

Boschi pinta usando como pincel um cabelo preso na ponta de um fósforo, e sua paleta compõe-se de côres muito fortes, que empalidecem sensivelmente e se tornam tintas doces e matizadas ao serem ampliadas.

O fenomenal pintor, que expôs em Santiago do Chile, em Buenos Aires e em Milão, não pretende mais pintar outras "super-miniaturas", pois os esforços a que submeteu sua vista nestes três anos lhe puseram os olhos em perigo.

Atualmente trabalha na sua última miniatura: um retrato do Papa Pio XII.

Futuramente, Boschi limitar-se-á a exibir pelo mundo a sua admirável coleção.

•

Um cavalo que podia ser considerado como o mais velho do mundo morreu há pouco, em Santiago do Chile, numa estrebaria do regimento de artilharia montada "General Maturana", com 42 anos de idade.

"Erizo", que era o nome dêle, teve a particularidade de não ter sido montado, mas prestou relevantes serviços como animal de tiro durante 35 anos.

Teve um entêrro solene e sôbre seu túmulo será colocada a escultura de sua cabeça.

BOATOS E MEXERICOS

(Conclusão da página 47)

berá, certamente, a que maiores dotes artisticos possuir.

—o—

Pobre Tony Bartley! Sua esposa, a nossa conhecida e estimada Deborah Kerr, resolveu aproveitar as suas férias fazendo uma coisa de que muito gosta e que a sua ocupada vida profissional não lhe permite realizar normalmente: cozinhar! Preparando o ambiente, Deborah alugou uma pequenina casa na praia, perto de Hollywood, e para lá se mudou com seu esposo, também em férias, e sua filha. Na espaçosa cozinha, foi um dos requisitos exigidos ao alugar a casa, a estrela terá oportunidade de experimentar tôdas as exóticas receitas que colecionou nas suas recentes viagens à Africa, Italia e Inglaterra... Nada de bifes, nem ovos fritos, nem assados gostosos mais corriqueiros para a família Bartley nessas férias...

★

Será que a exótica maquilagem usada por Virginia Mayo em "Starlift" se tornará moda? Esperemos que assim não aconteça. Em várias cenas dêsse filme, Ginny aparece com as pálpebras pintadas a ouro! Para conseguir o efeito desejado, foi preciso usar mesmo o precioso metal... Embora o efeito seja interessante e fora do comum, esperemos que o seu alto custo não o torne popular...

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o figado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio


DORIS DAY
SABONETE
Dorly
Preço por preço é o melhor !